

RELATÓRIO E CONTAS DO GRUPO - 2013

RELATÓRIO DE GESTÃO
PÁGINA 6

RELATÓRIO DE RISCO
PÁGINA 33

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PÁGINA 49

RELATÓRIO DE GESTÃO

- 7 ESTRUTURA DO GRUPO
- 7 Modelo de negócio
- 7 Objectivos e estratégia
- 10 Gestão corporativa
- 11 Informação de acordo com a secção 315 (2) nº 5 do código comercial alemão
- 15 Investimentos empresariais significativos
- 16 RELATÓRIO ECONÓMICO / POSIÇÃO DA EMPRESA
- 16 Condições económicas gerais
- 19 Desempenho do negócio
- 19 Evolução do resultado e posição financeira
- 25 Desenvolvimento da actividade nos segmentos
- 29 RELATÓRIO DE OPORTUNIDADES E PREVISÃO
- 29 Nota sobre as declarações previsionais
- 29 Desempenho económico global
- 30 Outlook para o Grupo Hypothekbank Frankfurt
- 32 Gestão de oportunidades

RELATÓRIO DE RISCO

- 34 GESTÃO BANCÁRIA GLOBAL ORIENTADA PARA O RISCO
- 34 Organização da gestão do risco
- 34 Integração no Grupo Commerzbank
- 34 Capacidade de absorção do risco e estratégia de risco
- 36 RISCO DE INCUMPRIMENTO
- 36 Sistemas de rating
- 36 Gestão do risco de crédito
- 38 Imobiliário comercial
- 40 Sector público
- 41 Banca de retalho
- 42 PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO A CLIENTES
- 42 CARTEIRA DE CRÉDITO DE INCUMPRIMENTO
- 43 COBERTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO
- 43 RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ
- 43 Risco de mercado
- 44 Risco de liquidez
- 45 RISCO OPERACIONAL E OUTROS RISCOS
- 45 Risco operacional
- 48 RESUMO DA SITUAÇÃO DO RISCO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 50 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GLOBAL
- 52 APLICAÇÃO DE RESULTADOS
- 53 BALANÇO
- 54 DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS
- 56 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
- 58 NOTAS
- 143 RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO

7 ESTRUTURA DO GRUPO

- 7 Modelo de negócio
- 7 Objectivos e estratégia
- 10 Gestão corporativa
- 11 Informação de acordo com a secção 315 (2) nº 5 do código comercial alemão
- 15 Investimentos empresariais significativos

16 RELATÓRIO ECONÓMICO / POSIÇÃO DA EMPRESA

- 16 Condições económicas gerais
- 19 Desempenho do negócio
- 19 Evolução do resultado e posição financeira
- 25 Desenvolvimento da actividade nos segmentos

29 RELATÓRIO DE OPORTUNIDADES E PREVISÃO

- 29 Nota sobre as declarações previsionais
- 29 Desempenho económico global
- 30 Outlook para o Grupo Hypothekbank Frankfurt
- 32 Gestão de oportunidades

ESTRUTURA DO GRUPO

MODELO DE NEGÓCIO

O Hypothekbank Frankfurt AG, uma subsidiária totalmente detida pelo Commerzbank AG, gere uma carteira de crédito de financiamento do imobiliário comercial na Alemanha e para o sector público.

Adicionalmente, o banco gere uma carteira de crédito na banca de retalho. A operação desta carteira de crédito foi transferida para o Commerzbank em 2007.

O Hypothekbank Frankfurt possui igualmente um grande número de processos comerciais em outsourcing com o Commerzbank através de acordos de nível de serviço (SLA).

Uma parte da sua estratégia de redução, o Grupo Commerzbank decidiu, em Junho de 2012, encerrar completamente o Commercial Real Estate (CRE) ao longo do tempo em conjunto com a redução do financiamento ao Sector Público (PF), que está em curso desde 2010. Desde então, o elemento principal da estratégia de negócio do Grupo Hypothekbank Frankfurt tem sido exclusivamente reduzir de modo sistemático as carteiras de crédito, mantendo o seu valor e minimizando o risco, e continuar a otimizar o financiamento associado a estas actividades. O objectivo é atribuir o capital libertado pela redução da carteira de crédito a unidades de negócio com maior retorno e menos risco na empresa mãe. O banco tem uma equipa altamente qualificada de especialistas atribuída a esta tarefa.

Os motivos principais para a redução da carteira de crédito são os níveis elevados de compromisso de capital dentro do Grupo e o aumento das exigências de liquidez, de acordo com Basileia III – particularmente no financiamento a longo prazo – bem como as flutuações cíclicas no resultado esperadas no futuro. Adicionalmente, a situação

económica global e o sistema financeiro mudaram consideravelmente, com um impacto directo nos mercados financeiros, bancos e respectivos modelos de negócio.

OBJECTIVOS E ESTRATÉGIA

Alinhando estrategicamente o Hypothekbank Frankfurt deste modo, o Commerzbank cumpre uma exigência da Comissão Europeia. No final de Março de 2012, a Comissão anunciou que a exigência da venda do antigo Eurohypo foi mudada para uma exigência de encerramento da empresa. O acordo com a UE também continha a provisão de que a marca Eurohypo tinha de ser descontinuada. Desde 31 de Agosto de 2012, o banco está a operar sob o nome Hypothekbank Frankfurt AG. O novo nome teve um impacto em duas das subsidiárias do banco. O anterior Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A., sediado no Luxemburgo, é agora Hypothekbank Frankfurt International S.A., e o anterior EH Estate Management GmbH é agora HF Estate Management GmbH. A alteração de nome não teve qualquer impacto nos acordos existentes com clientes ou parceiros nem nas operações da actividade bancária.

A redução de todas as carteiras de crédito ao nível do Grupo terminará, ao longo do tempo, no encerramento completo do Hypothekbank Frankfurt AG. Os objectivos do banco são definidos ao nível das carteiras de crédito CRE e PF. O objectivo é reduzir a posição em risco (EaD¹), incluindo créditos em incumprimento (NPL) na carteira de crédito do imobiliário comercial (CRE) (que permaneceu em € 35 mil milhões em 31 de Dezembro de 2013), praticamente metade no final de 2016. No Sector Público, que tinha uma carteira de crédito no valor de € 61 mil milhões (EaD

incluindo NPL) no final do exercício, o planeamento permite uma redução da carteira de crédito com base na maturidade até ao final de 2016, que pode ser ainda mais acelerada através de alienações, dependendo das condições de mercado. A venda do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank está prevista para o exercício de 2014.

REDUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO CRE

A carteira de crédito do Imobiliário Comercial (CRE) do banco é composta essencialmente pela carteira e pelo desenvolvimento do financiamento para projectos imobiliários de escritórios, retalho, logística e residenciais, hotéis comerciais e derivados associados para a cobertura dos riscos da taxa de juro e cambial em nome dos clientes. Depois da reestruturação da estrutura de segmentos na segunda metade de 2012, a carteira de crédito não estratégica da Banca de Retalho faz também parte da carteira de crédito CRE (Banca CRE Alemanha).

De acordo com o alinhamento estratégico do Hypothekbank Frankfurt, a exposição global de CRE (EaD incluindo NPL) foi reduzida 60 %, de € 89 mil milhões para € 35 mil milhões ao longo dos últimos cinco anos (desde o final de 2008 até ao final de 2013). Foi utilizada uma vasta gama de ferramentas no âmbito da nossa estratégia de redução. Foi conseguida uma redução na carteira de crédito através da suspensão de novas actividades comerciais, maturidades de créditos e amortizações programadas e antecipadas. Uma ferramenta essencial é a gestão do prolongamento extremamente restritiva, que pretende conseguir margens mais elevadas, melhores garantias e termos residuais minimizados em caso de extensões inevitáveis dos períodos dos créditos.

O Hypothekbank Frankfurt também ajuda os seus clientes a procurar oportunidades de financiamento alternativas. O banco está envolvido na gestão activa da carteira de crédito e continua a utilizar o seu bom acesso a investidores e mercados de capitais. Durante o exercício de 2013, as actividades de associação do banco foram dominadas não pelo pela gestão de créditos consórcio existentes, mas também pela reestruturação de operações multilaterais. Adicionalmente, o banco utiliza as suas extensas ligações comerciais com parceiros para apoiar a redução da carteira de crédito com preservação de valor através da colocação de operações adicionais. Se as condições de mercados forem adequadas, o banco considerará também a opção de titularização de créditos. Além disso, a gestão do banco está a aproveitar de modo mais objectivado as oportunidades de mercado para alienações de activos e da carteira de crédito.

Na Alemanha, a carteira de crédito CRE foi reduzida substancialmente sem quaisquer perdas, graças também à evolução económica comparativamente favorável. Foi dado um passo para a redução da nossa carteira de crédito internacional, que atraiu muita atenção do mercado, através da venda, em Julho de 2013, da nossa carteira de crédito do imobiliário comercial no Reino Unido, numa operação que teve um volume aproximado de € 5 mil milhões. Devido ao nível elevado da procura e da liquidez dos activos do Imobiliário Comercial (CRE), a operação foi completada num curto espaço de tempo. O desconto aplicado ao valor contabilístico da carteira de crédito desinvestida foi comparativamente baixo. Em Fevereiro de 2014, anunciámos que, nos passados meses, vendemos actividades do imobiliário comercial

de alto volume no valor de € 710 milhões, bem como empréstimos a empresas com garantias da carteira de crédito NPL Espanhola, a investidores internacionais.

REDUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO DO SECTOR PÚBLICO

O Sector Público inclui o financiamento de governos, estados federais, municípios e outros órgãos públicos, bem como instituições supranacionais. É composto pela carteira de crédito do Sector Público do Hypothekbank Frankfurt, incluindo a sua subsidiária Hypothekbank Frankfurt International s.a. no Luxemburgo. Uma parte substancial da exposição no segmento do Sector Público encontra-se na Alemanha, na restante Europa Ocidental e América do Norte. A carteira de crédito do Sector Público inclui igualmente créditos sobre bancos. A maioria destes créditos (mais de 90 %) está também localizada na Alemanha e na restante Europa Ocidental.

Como parte da actual estratégia de redução, os activos na carteira de crédito do Sector Público (EaD incluindo NPL) foram reduzidos cerca de 60 % ao longo dos últimos cinco anos – de € 152 mil milhões no final de 2008 para € 61 mil milhões no final de 2013. Tal como nos exercícios anteriores, e para além da redução dos activos através das maturidades regulares, a direcção do banco também acelerou o processo através de alienações activas. A venda do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank está prevista para o exercício de 2014.

REDUÇÃO DO RWA

O objectivo principal do programa de redução de activos é simplificar ainda mais o capital regulamentar e económico, e também assegurar

uma atribuição excelente do capital dentro do Grupo Commerzbank. Globalmente, o RWA do Hypothekbank Frankfurt foi reduzido significativamente 61 % ao longo dos últimos cinco anos, de € 82 mil milhões para € 32 mil milhões. As alterações de rating e os ajustamentos metodológicos tiveram impacto no RWA durante o período de cinco anos considerado. Geralmente, e de acordo com a lógica da matriz de risco utilizada (consulte a página 53 do Relatório do Risco), as actividades de redução do Hypothekbank Frankfurt foca-se em activos de alto risco com o objectivo de acelerar a libertação de capital.

FINANCIAMENTO AJUSTADO

A optimização da estrutura de financiamento no Grupo Hypothekbank Frankfurt é um componente importante da estratégia de redução. As actividades do banco são financiadas numa base garantida, particularmente através de hipotecas, Cédulas de Crédito Hipotecário do sector público emitidas pelo Hypothekbank Frankfurt AG, e através de Lettres de Gage Publiques (obrigações asseguradas ao abrigo da lei Luxemburguesa) emitidas pelo Hypothekbank Frankfurt International S.A. Foram também utilizadas operações para financiar a carteira de crédito. Com um volume extraordinário de € 54 mil milhões (exercício anterior: € 72 mil milhões) em 31 de Dezembro de 2013, o Hypothekbank Frankfurt AG tem, em conjunto com a sua subsidiária Hypothekbank Frankfurt International S.A., uma participação significativa do mercado de obrigações hipotecárias com Cédulas de Crédito Hipotecário e Lettres de Gage Publiques. O Hypothekbank Frankfurt é igualmente uma subsidiária totalmente detida pelo Grupo Commerzbank e está incluído na sua

estrutura de financiamento. Recebe igualmente um financiamento proporcional da empresa mãe para cobrir o seu financiamento (consulte a página 16 para obter informações adicionais).

ESTRATÉGIA DE RH

O Hypothekbank Frankfurt possui colaboradores extremamente bem qualificados com vasta experiência nas várias classes de activos, que implementam de modo eficiente e eficaz o processo de redução da carteira de crédito, em linha com a estratégia de redução. Um aspecto da estratégia de RH que devemos ter presente, em particular, é que o encerramento completo do banco ao longo do tempo irá provocar a perda gradual de todos os postos de trabalho. No sentido de manter a estabilidade operacional e assegurar que os cortes de pessoas são socialmente responsáveis, o Hypothekbank Frankfurt AG configurou um pacote global de medidas em conjunto com as comissões de trabalhadores. Este programa inclui medidas de formação e serviços de consultoria centrados nas perspectivas de trabalho futuras (consulte Os nossos colaboradores na página 43 e seguintes).

GESTÃO CORPORATIVA

Todos os activos do Hypothekbank Frankfurt serão totalmente reduzidos, mantendo o seu valor. Foi implementada uma abordagem global de gestão de activos para este fim. Como parte do processo de planeamento, foi criado um plano para reduzir as carteiras de crédito ao nível de activos individuais para todas as carteiras de crédito. Como parte do processo de gestão do capital e do processo de redução do risco, a direcção do banco introduziu uma abordagem consistente de gestão do capital para todas as classes de investimento. O objectivo é baseado no efeito do efeito da liquidez de capital da redução

da carteira de crédito. A posição em risco (EaD), incluindo empréstimos em incumprimento (NPL), serve como referência-chave para reduzir a dimensão da carteira de crédito. As orientações de EaD foram estabelecidas em conformidade (EaD, consulte também o Relatório do Risco, página 53 e seguintes).

A gestão é igualmente influenciada pelas tendências de mercado e de valorização, e medidas para cobertura do risco, estabilizando a cover pool e simplificando processos. Uma estrutura de financiamento otimizada apoia a redução da carteira de crédito com preservação de valor.

O sistema de controlo do Grupo utilizado na empresa tem o objectivo de reduzir todos os activos nos segmentos CRE e Sector Público o mais depressa possível, preservando o seu valor e mantendo os riscos no mínimo. O rácio oportunidade-risco é sempre considerado para prevenir o impacto em excesso na demonstração de resultados. O resultado antes de impostos é outra referência de gestão.

Um elemento-chave da gestão para reduzir a carteira de crédito CRE é a matriz do risco. O banco definiu uma abordagem de gestão específica para implementar o processo de encerramento, que irá reduzir os activos existentes de modo a minimizar o mais possível um impacto negativo no resultado e libertar capital. Os valores da garantia por activos e do risco de crédito existentes estão ligados directamente na matriz do risco. Isto comprova claramente que o processo de redução está centrado em primeiro lugar em activos de alto risco, conforme definido de acordo com o RWA (consulte a página 53 e seguintes do Relatório do Risco).

A gestão do risco foi estabelecida como um instrumento de gestão em todo o banco e a todos

os níveis organizacionais e procedimentais. Todas as carteiras de crédito do Imobiliário Comercial são monitorizadas e geridas uniformemente e são agrupadas num departamento liderado por um membro do Conselho de Administração.

As funcionalidades principais do sistema de gestão de risco e controlo interno relacionado com a contabilidade são sublinhadas na página 25 e seguintes.

Os riscos aplicáveis ao banco como um todo e a sua gestão efectiva são abordados no Relatório do Risco, na página 50 e seguintes.

INFORMAÇÃO DE ACORDO COM A SECÇÃO 315 (2) Nº 5 DO CÓDIGO COMERCIAL ALEMÃO

INFORMAÇÃO GERAL

O Grupo Hypothekbank Frankfurt está incorporado no sistema interno de controlo e gestão do risco do Commerzbank. As áreas contabilísticas estão em outsourcing com o Commerzbank. O objectivo do sistema interno de controlo e gestão do risco em relação ao reporte financeiro é assegurar que as demonstrações financeiras anuais do Hypothekbank Frankfurt AG e do Grupo Hypothekbank Frankfurt apresentam uma visão verdadeira e justa dos activos líquidos, posição financeira e resultados operacionais, de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis ao abrigo do Código Comercial Alemão e IFRS. No Hypothekbank Frankfurt, os sistemas internos de controlo e gestão do risco estão integrados e são orientados no sentido do processo de contabilidade financeira. Vamos assim utilizar de seguida o termo ICS (sistema de controlo interno). Encontra-se mais informação sobre o sistema de gestão do risco nas páginas 50 a 65 do Relatório do Risco.

O objectivo do reporte financeiro adequado é ameaçado pelos riscos a que está exposto.

Os riscos são considerados como a possibilidade de que o objectivo indicado acima possa não ser atingido e que a informação material no reporte financeiro possa ser inadequada, independentemente de emergir de um só elemento ou de uma combinação de vários elementos.

Os riscos para o reporte financeiro podem surgir de erros ou processos comerciais. A actividade fraudulenta pode provocar também uma apresentação imprecisa da informação. O banco necessita assim de minimizar o risco de apresentações, valorizações ou demonstrações imprecisas dentro do sistema de reporte financeiro.

O ICS do Hypothekbank Frankfurt está concebido para oferecer uma garantia razoável de que os requisitos estatutários sejam cumpridos, que as actividades comerciais sejam adequadas e rentáveis, e que os relatórios financeiros seja completos e precisos. Deve ser observado que os métodos e processos utilizados no ICS nunca podem eliminar completamente erros ou fraudes, podendo oferecer assim uma garantia razoável, mas não completa.

PRINCÍPIOS E REGRAS LEGAIS

O Artigo 315 (2) nº 5 do Código Comercial Alemão estipula que as empresas devem descrever as funcionalidades essenciais do seu ICS no relatório de gestão. Os princípios contidos nos requisitos mínimos da gestão do risco (MaRisk) foram incorporados no sistema interno específico de controlo do Hypothekbank Frankfurt.

A estrutura do sistema interno de controlo do banco é baseado na estrutura reconhecida internacionalmente desenvolvida pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO). A partir daqui, o

Hypothesenbank Frankfurt estabeleceu os seguintes objectivos:

- Processos comerciais eficazes e eficientes
- Conformidade com a legislação e regulamentos aplicáveis
- Reporta financeiro preciso

De acordo com a estrutura COSO, é necessária uma avaliação do risco para estabelecer se o processo de contabilidade financeira é fiável (por exemplo, assegurar que todas as operações são devidamente registadas e que o balanço está correcto). O banco efectua esta avaliação do risco de acordo com as recomendações das Normas Internacionais de Auditoria e Controlo de Qualidade, nº 315, edição de 2009 (doravante ISA 315).

ORGANIZAÇÃO

A gestão saudável da empresa, que inclui uma orientação estratégica ao nível do Grupo que também considera os riscos, baseia-se numa estrutura de governação detalhada.

A estrutura de governação estabelece requisitos mínimos uniformes e obrigatórios para a estrutura organizacional em relação à documentação e actualização. O sistema assenta no princípio da atribuição clara de responsabilidades, com base no mapa organizacional e alargando-se do Conselho de Administração a todos os colaboradores. Inclui igualmente acordos de nível de serviço (SLA) entre o Hypothesenbank Frankfurt e o Commerzbank. O Hypothesenbank Frankfurt monitoriza a conformidade com estes acordos. O âmbito e a estrutura da governação são determinados pelos requisitos legais e regulamentares, bem como pelo Commerzbank's Corporate Charter, aprovado pelo Conselho de Administração. A estrutura de governação

transfere assim funcionalidades-chave do Corporate Charter para regras práticas, e contém os seguintes elementos:

- Mapa organizacional para todo o Conselho de Administração
- Regras de procedimento
- Mapas organizacionais
- Objectivos comerciais
- Regras de competência

Quaisquer tarefas que sejam mutualmente incompatíveis são atribuídas a áreas de negócio separadas, de acordo com o princípio de separação de funções. Para minimizar os riscos do reporte financeiro, as tarefas principais de controlo estão sujeitas a controlo duplo.

Com base nos requisitos mínimos de gestão do risco (MaRisk), o Conselho de Administração detém a responsabilidade final pela implementação, desenvolvimento e revisão do ICS do banco, enquanto o Chief Financial Officer (CFO) é responsável pelo processo contabilístico. Embora todo o Conselho de Administração seja responsável pela definição do ICS do banco e por comprovar a sua adequação, o CFO é responsável pela definição do ICS e por assegurar que é eficaz para o reporte financeiro. É responsável por definir o ICS de modo eficaz sob a forma de controlos adequados que têm de ser integrados nos processos relevantes. O CFO é responsável por assegurar que as demonstrações financeiras individuais e do Grupo cumprem os requisitos regulamentares.

O Conselho de Supervisão monitoriza o reporte financeiro, em primeiro lugar através do Conselho de Auditoria.

Adicionalmente, o Conselho de Auditoria é responsável por garantir a independência o revisor oficial de contas, pelo licenciamento do

revisor oficial de conta, pela definição dos principais pontos de auditoria e acordar os honorários do revisor oficial de contas. O Revisor oficial de contas do Grupo (GM-A) da empresa mãe reporta durante o ano as actividades auditadas e todas as conclusões significativas da auditoria ao Conselho de Supervisão ou às suas comissões nomeadas.

A preparação das demonstrações financeiras anuais, de acordo com a legislação relevante e com as regras internas e externas, é da responsabilidade do Group Management Finance (GM-F) no Commerzbank, que reporta ao CFO. A GM-F desempenha esta tarefa em nome do Grupo Hypothekbank Frankfurt numa base de outsourcing.

Dentro da GM-F, o departamento Accounting Policies & Guidelines é responsável pela publicação das orientações contabilísticas do Grupo na intranet. O reporte consistente e preciso em todo o Grupo promove a implementação destas orientações contabilísticas. As actividades contabilísticas da GM-F são suportadas por outras áreas de negócio do banco. Em particular, o departamento de Tecnologias de Informação do Grupo (GS-IT) é responsável por fornecer e desenvolver os sistemas de TI utilizados na contabilidade. O GS-IT desempenha esta tarefa numa base de outsourcing.

CONTROLOS PARA MINIMIZAR O RISCO

Os controlos técnicos ou manuais (organizacionais) no banco fazem parte integral dos processos operacionais. Os sistemas de TI efectuam verificações técnicas, tais como somas de verificação e dígitos de controlo. As verificações técnicas são muitas vezes complementadas por controlos manuais, tais como partilha de ecrãs efectuadas pelo pessoal responsável. Um conjunto de medidas

operacionais assegura a qualidade da introdução inicial de dados: princípio de controlo duplo, regras de competência, separação de funções e medidas técnicas na concessão de direitos de acesso de TI. Verificações adicionais controlam se os dados utilizados no processamento são completos e precisos.

MONITORIZAÇÃO PELO REVISOR OFICIAL DE CONTAS DO GRUPO

O Revisor Oficial de Contas do Grupo (GM-A) é mandatado pelo Conselho de Administração para prestar serviços de auditoria e consultoria independentes, objectivos e orientados para o risco, com vista a avaliar os processos comerciais no Hypothekbank Frankfurt e nas áreas em outsourcing do Commerzbank em termos da sua adequação, segurança e rentabilidade, e para identificar potencial de optimização. O GM-A apoia o Conselho de Administração avaliando sistemática e intencionalmente a adequação e a eficácia da gestão do risco, o sistema de controlo interno e os processos comerciais, auditando projectos importantes e fazendo recomendações. Tudo isto ajuda a salvaguardar os processos comerciais e os activos.

O GM-A reporta directamente ao Conselho de Administração do Commerzbank e, para assuntos relacionados com o Hypothekbank Frankfurt, ao Conselho de Administração do Hypothekbank Frankfurt AG (Revisor Oficial de Contas), e tem o dever de reportar a estes órgãos. O GM-A desempenha as suas funções de modo independente e autónomo. Em particular, não está vinculado a quaisquer instruções relativas ao processo de reporte e à avaliação dos resultados da auditoria. Com base no MaRisk, a auditoria assenta numa abordagem orientada para o risco e examina todas as actividades e processos do Grupo, independentemente de serem

desempenhadas dentro do Grupo ou em outsourcing. A avaliação da adequação e eficácia do ICS inclui a gestão do risco e os sistemas de controlo do risco, reporte, sistemas de informação e reporte financeiro. O GM-A, no desempenho das suas funções tem um direito sem restrições a informação.

O GM-A prepara rapidamente um relatório por escrito ao concluir cada auditoria, enviando uma cópia aos membros relevantes do Conselho de Administração. O GM-A utiliza os relatórios de auditoria para monitorizar e documentar a resolução atempada das deficiências identificadas. A falha de cumprimento dos prazos estipulados despoleta um procedimento de escalada. O GM-A também prepara um relatório anual sobre as auditorias que efectuou ao longo do exercício, as principais insuficiências identificadas e as medidas correctivas adoptadas, e apresenta este relatório ao Conselho de Administração.

PROCESSO DE REPORTE FINANCEIRO

O sistema de TI constitui um elemento-chave na preparação das demonstrações financeiras anuais, devendo assim cumprir os requisitos dos sistemas internos de controlo e gestão do risco em relação ao processo contabilístico. As demonstrações financeiras do Hypothekbank Frankfurt são preparadas utilizando um sistema fechado (SAP). Todos os programas contêm numerosas verificações de plausibilidade, que fazem parte integral da arquitectura do sistema utilizada para toda a contabilidade. Dentro do processo de reporte financeiro, toda a informação relevante para a preparação das demonstrações financeiras do Grupo Hypothekbank Frankfurt e do Hypothekbank Frankfurt AG, de acordo com o IFRS e com o Código Comercial Alemão,

respectivamente, é passada para o GM-F pelos agentes de reporte (Hypothekbank Frankfurt AG, subsidiárias e filiais estrangeiras). Os dados das demonstrações financeiras consolidadas são introduzidos na aplicação de consolidação IDL. As subsidiárias reportam geralmente a informação de acordo com o IFRS. A informação de todas as unidades-chave são também verificadas pelos auditores locais relevantes. O GM-F efectua depois verificações adicionais de plausibilidade com base nesta informação. Quando todas as verificações tiverem sido concluídas com sucesso, o GM-F procede a todos os processos de consolidação envolvidos na produção das demonstrações financeiras consolidadas. Um amplo conjunto de processos individuais de consolidação está envolvido na preparação das demonstrações financeiras consolidadas (consolidação do capital, dívida, custos, resultado), em conjunto com a conversão cambial e a eliminação dos ganhos dentro do Grupo.

O reporte de segmentos específico da empresa baseia-se em dados do SAP, que são verificados transversalmente contra a informação mantida no sistema de contabilidade externo.

MEDIDAS DESTINADAS A REFINAR O ICS PARA REPORTE FINANCEIRO

O ICS para reporte financeiro é orientado no sentido das necessidades do Grupo Commerzbank. Está sujeito ao desenvolvimento corrente. Para este fim, a “Control Environment Initiative” (CEI) foi implementada em GM-F como medida de longo prazo. O objectivo de CEI é estabelecer a gestão de processos baseada no risco utilizando um método uniforme para apresentar e avaliar o risco e o controlo. O ICS é também fortalecido em termos do

processo de reporte financeiro por avaliações regulares da eficácia e eficiência dos controlos e revisões regulares para assegurar que os controlos foram efectuados.

O CEI é baseado no “mapa de processo” do GM-F. Este mapa de processo contém uma lista decrescente de todos os principais processos, melhorada com descrições de processos, e identifica os riscos em relação a fiabilidade do reporte financeiro com base na estrutura COSO e nas recomendações de ISA 315. Os riscos são avaliados para determinar se pertencem a uma das três categorias seguintes, com os seguintes formatos:

- Demonstrações sobre os tipos de operações comerciais: ocorrência, plenitude, precisão, atribuição do período correcto e a conta correcta
- Demonstrações sobre saldos de contas na data de reporte: disponibilidade, direitos e obrigações, plenitude, medição e atribuição
- Demonstrações sobre a apresentação nas demonstrações financeiras e sobre a informação contida nas demonstrações financeiras: ocorrência, direitos e deveres, plenitude, reporte e compreensão, precisão e medição.

Os controlos adequados são implementados para minimizar riscos identificados; estes controlos assentam também nas categorias e formatos especificados no ISA 315. Em termos de eficácia do ICS, o modo de estruturação dos controlos em passos apropriados e incorporados em cada processo, e o modo como são efectuadas ao nível

operacional, são factores decisivos para a minimização do risco. Esta abordagem assegura que os riscos são identificados e minimizados e que as evoluções operacionais indesejáveis possam ser evitadas.

OUTROS

Não se verificaram alterações importantes ao ICS em termos de reporte financeiros depois da data de reporte.

INVESTIMENTOS EMPRESARIAIS SIGNIFICATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013, a lista de investimentos empresariais significativos do Hypothekbank Frankfurt AG incluía o Hyzpothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, HF Estate Management GmbH, Eschborn – e as respectivas subsidiárias – e Kenstone GmbH, Eschborn. O banco desinvestiu em Kenstone GmbH para uma subsidiária do Commerzbank em 1 de Janeiro de 2014 (consulte a Nota 55).

A venda do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank está prevista para o primeiro trimestre de 2014.

O Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo gere uma carteira de crédito do Sector Público, capitalizando as vantagens oferecidas pela localização no Luxemburgo. Os activos totais ascenderam a € 17 mil milhões no final de 2013.

A lista de participações, de acordo com a Secção 313 (2) e a Secção 285 (11) e (11 a) do Código Comercial Alemão encontra-se na Nota 98 (Participações)

RELATÓRIO ECONÓMICO / POSIÇÃO DA EMPRESA

CONDIÇÕES ECONÓMICAS GERAIS

EVOLUÇÕES ECONÓMICAS GERAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Depois de um arranque decepcionante em 2013, a zona euro ultrapassou a recessão a meio do ano. Os países da Europa do Sul, depois de uma contracção económica prolongada, começaram agora a apresentar sinais de estabilização num nível reduzido. Os efeitos negativos das medidas de austeridade governamentais na economia estão a diminuir, e a crise da dívida soberana na Europa perdeu muita da sua força. Depois da crise financeira Cipriota ter mantido os mercados em suspenso no início de 2013, a incerteza dos mercados resultante foi agora largamente dissipada. Do mesmo modo, os rendimentos das obrigações do governo emitidas pelos países periféricos do sul regressaram, até certo ponto, ao nível de antes da crise. Todavia, o crescimento na zona euro permanece modesta. A pressão nos mercados de trabalho em muitos países está a ter ainda um impacto adverso, apesar da tendência negativa ter abrandado durante o ano.

Em França e em Itália, uma falta de desejo de reformas está a paralisar a economia e a limitar o potencial de crescimento. Em comparação, os grandes mercados da Europa do Leste na Polónia e na Rússia têm um desempenho mais forte, apesar de o crescimento económico nesses países não ter regressado ainda aos níveis de antes da crise. Comparando com a restante Europa, a situação económica na Alemanha é excepcionalmente boa. A taxa de desemprego é baixa e a expansão do mercado da habitação está a permitir um momentum adicional.

A situação dos mercados financeiros continuou a estabilizar ao longo de 2013 em resultado de várias medidas adoptadas pelos bancos centrais e pelos governos. Consequentemente, as condições operacionais da actividade de finanças públicas foram mais favoráveis em 2013 do que em anos anteriores.

As taxas de juro persistentemente baixas, em particular, promoveram a estabilização económica. Ocorreu um abrandamento da tendência de descida dos ratings dos países. Os mercados recompensaram os esforços de reestruturação de vários países em crise com condições de emissão de dívida relativamente favoráveis. Os preços de mercado continuaram a responder fortemente às actividades dos bancos centrais. Isto não pode ocultar o facto de que tem de ser encontrada uma solução fundamental para os problemas da crise soberana, com o objectivo final de conseguir uma redução significativa do rácio da dívida em relação ao PIB.

Com a sua decisão de reduzir a taxa de juro base 25 pontos base adicionais, o BCE assinalou que, no Outono de 2013, à luz da taxa de inflação actual da zona euro muito baixa, a taxa e juro vai permanecer baixa ainda durante algum tempo. Pelo contrário, a Reserva Federal Norte-Americana preparou os mercados para uma diminuição gradual da sua política monetária à luz da retoma cada vez mais estável nos EUA.

MERCADOS IMOBILIÁRIOS

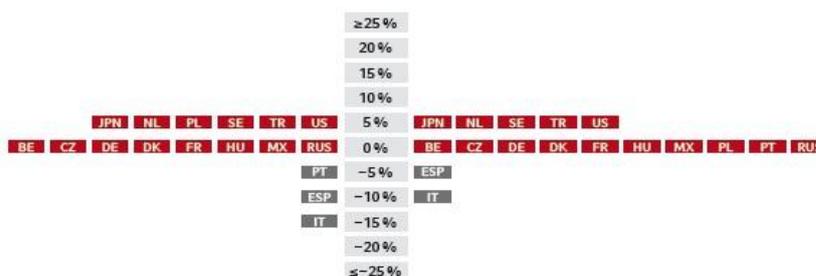
No ano de 2013 os investidores na Europa concentraram-se de novo nos mercados imobiliários líquidos e estabilizados na Alemanha, na área metropolitana de Paris e em Londres.

Foi conseguido um volume elevado de operações CRE na Alemanha em 2013, que foi ultrapassado apenas em 2006 e 2007. Um dos impulsionadores deste resultado foram os retornos extremamente baixos ou classes de activos alternativos. Actualmente, o imobiliário oferece retornos acima da média. Isto é particularmente verdadeiro em relação a propriedades com um fluxo de caixa garantido a longo prazo. No entanto, a procura elevada destas propriedades está a diminuir gradualmente as expectativas de qualidade.

**ALTERAÇÕES DO VALOR DE MERCADO CRE
PONDERADAS EM TODOS OS SEGMENTOS NO
4T 2013**

REVISÃO A 12 MESES

OUTLOOK A 12 MESES



Fonte: Hypothekbank Frankfurt RAC Research

Foi observado um maior interesse dos investidores nos mercados da Europa do Sul durante a segunda metade do ano. Com a promessa de retornos consideravelmente mais elevados nestes países, os investidores de oportunidade estrangeiros procuraram potenciais aquisições no mercado, o que resultou num aumento do número de operações. Contudo, as actividades das operações ainda são inferiores aos níveis do passado.

Para além das propriedades de escritórios, a procura por propriedades de retalho de alta qualidade foi elevada, tais como centros comerciais, apesar de isto ser verdadeiro apenas para propriedades estabelecidas. Estas propriedades resistiram geralmente melhor à crise, e oferecem um mix diversificado de habitação própria com o correspondente fluxo de caixa sólido e garantido e o potencial para participar numa retoma cíclica. Apesar do momento geralmente pouco dinâmico dos mercados de arrendamento, o desenvolvimento dos preços dos mercados imobiliários relevantes foi altamente sólido. O volume dos nossos mercados reportaram pelo menos preços de mercado estáveis. A tendência negativa corrente nos mercados da Europa do Sul em 2013 está a retroceder, e é provável que resulte gradualmente numa estabilização. Existe

uma sensação crescente de que os mercados estão a sair gradualmente do fundo.

MERCADOS FINANCEIROS IMOBILIÁRIOS

Durante o período em análise, o mercado Europeu do imobiliário comercial tornou-se de novo mais atractivo. No entanto, o capital em dívida foi ainda um recurso escasso em muitos mercados durante o último ano, o que impediu o momentum nos mercados de investimento CRE. Muitos bancos, e não só nos países periféricos, estão sobrecarregados por empréstimos externos problemáticos e têm de se preparar para uma mudança no ambiente regulatório. Como resultado, continua a ser difícil encontrar financiamento externo para o imobiliário sem parâmetros de financiamento impecáveis - mesmo na Alemanha. Contudo, pode ser observado um aumento da concorrência entre os financiadores de imobiliário na Alemanha, o que está a ser reflectido numa maior apetência do risco em relação ao imobiliário estratégico em locais bons ou extremamente bons. As seguradoras e fundos de pensões, para quem o financiamento imobiliário representa uma fonte atractiva de receita num ambiente de baixo retorno, estão igualmente a aventurar-se neste mercado, embora até agora os volumes atribuídos a estes investidores permaneça bastante baixo.

Adicionalmente, o mercado de titularização apresenta sinais de recuperação e, uma vez mais, representa uma opção de financiamento alternativa, pelo menos para operações seleccionadas como as carteiras de crédito à habitação residencial. No Reino Unido, um maior número de credores no segmento estratégico colocou uma pressão tangível nas margens. A alienação da nossa carteira de crédito no Reino Unido e negócios adicionais no mercado indicaram em 2013 que um volume ainda maior de valores a receber é agora possível desde que o mercado, a qualidade da carteira de crédito e o preço sejam correctos. O outlook económico mais favorável e as taxas de juro actuais extremamente baixas oferecem certamente um maior âmbito para o aumento do número dessas operações, particularmente com o envolvimento dos bancos e investidores dos EUA. Este juro também se aplica a créditos em incumprimento. Os sinais económicos positivos em Espanha aumentaram o interesse da parte de investidores de oportunidade.

A disponibilidade dos bancos tradicionais para conceder empréstimos é ainda restrita. Em geral, a disponibilidade dos bancos Europeus para assumir riscos adicionais é limitada pelos regulamentos de Basileia III e pelas futuras verificações do BCE. Em vez disso, é esperado que os bancos ofereçam um maior número dessas carteiras de crédito no mercado. Os acordos bilaterais e club deal dominaram os mercados de novo em 2013.

MERCADOS DE CAPITAL

As rendibilidades e os prémios de risco nos mercados de capital desceram mais nos primeiros meses do ano, devido à confiança na sustentabilidade da política monetária global expansiva. Contudo, o ambiente nos mercados de

capital mudaram sensivelmente em Maio, e é esperado que a US Fed recue nos mercados emergentes e da zona euro. Isto causou inicialmente rendibilidades em Itália e Espanha, para aumentar do mesmo modo nos EUA, apesar de, a seguir ao anúncio do BCE que iria manter as taxas de juro baixas durante um período prolongado – ou mesmo descer ainda mais, de acordo com as circunstâncias – as rendibilidades e os prémios de risco dos países periféricos dispararem de novo. Os juros das obrigações também aumentaram significativamente durante o Verão, mas as taxas de juro baixas do BCE e a diminuição da inflação limitaram o aumento. A diferença dos juros, comparando com as obrigações do governo dos EUA, aumentou.

Os emissores de obrigações hipotecárias beneficiaram da queda dos prémios de risco durante a maior parte da primeira metade do ano. Esta tendência foi naturalmente mais pronunciada nos países periféricos, apesar de as Cédulas de Crédito Hipotecário Alemãs beneficiarem igualmente da procura sólida e os prémios de juros baixos ao longo da curva de swap. O declínio dos volumes de emissões de obrigações hipotecárias internacionais apoiaram esta tendência. Contudo, mesmo as Cédulas de Crédito Hipotecário não conseguiram escapar à correcção geral do mercado a partir do final de Maio. No mercado de obrigações hipotecárias, as Cédulas Hipotecárias dos bancos Alemães estão a beneficiar do excesso permanente da procura. Esta situação foi suportada não só pelo baixo volume de novas emissões, como também pela procura por parte dos investidores de taxas de juro mais elevadas do que as oferecidas pelas obrigações do governo. Como resultado, tanto os juros como os spreads das Cédulas Hipotecárias com uma forte qualidade de crédito atingiram mínimos históricos nas curvas de swap. Em

contraste, a tendência dos ratings também tenderam para a descida no mercado das Cédulas Hipotecárias, e o interesse dos investidores focou-se na selecção mais rigorosa de emitentes devido à reestruturação em curso em vários bancos.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO

Como parte do seu planeamento a médio prazo, no outlook para o exercício de 2013, o Hypothekbank Frankfurt formulou um objectivo de cortar o EaD no segmento CRE de € 54 mil milhões no final de 2012 para cerca de metade no final de 2016.

A posição em risco total (EaD incluindo NPL) do segmento CRE desceu € 18 mil milhões para € 35 mil milhões no decurso de 2013. A redução foi mais rápida do que o esperado devido às maturidades dos empréstimos, reembolsos programados e voluntários, gestão restrita dos prolongamentos e suporte proactivo que prestamos aos nossos clientes na procura de financiamentos alternativos. Isto significa que os activos foram reduzidos muito mais depressa do que o planeado no exercício de 2013. A venda na nossa carteira de crédito de imobiliário comercial no Reino Unido, com um volume total de aproximadamente € 5 mil milhões, contribuiu grandemente para este sucesso.

O objectivo de redução a médio prazo no Sector Público foi reduzir activos cerca de um terço no final de 2016, com base num EaD incluindo NPL de € 73 mil milhões no final de 2012. A posição em risco total (EaD incluindo NPL) do segmento do Sector Público foi reduzida € 12 mil milhões para € 61 mil milhões ao longo do exercício de 2013. O ritmo acelerado da redução da carteira de crédito foi facilitado não só pelas maturidades programadas, mas também pelas alienações.

O ritmo da redução dos activos foi assim consideravelmente mais rápido do que o planeado no segmento do Sector Público.

O RWA do Hypothekbank Frankfurt caiu 22 % no exercício em análise, de € 41 mil milhões em 2012 para € 32 mil milhões. Isto significa que a redução do RWA esteve praticamente a par com a dos activos. Em 2013, o RWA da carteira de crédito CRE ascendia ainda a € 21 mil milhões (exercício anterior: € 30 mil milhões), enquanto que o da carteira de crédito do Sector Público foi de € 10 mil milhões (exercício anterior: € 10 mil milhões).

A redução completa dos activos provocará a perda gradual de todos os postos de trabalho no Hypothekbank Frankfurt. A redução do quadro de pessoal terá impacto em todas as localizações, bem como na sede. Em 2012, o Conselho de Administração e os representantes dos colaboradores conduziram negociações intensas sobre a reconciliação dos interesses e do plano social dos colaboradores do Grupo. Estas negociações foram concluídas com sucesso no final de Janeiro de 2013 (consulte a página 43). O número de colaboradores do Hypothekbank Frankfurt desceu de 1.014 para 795 durante 2013.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO E POSIÇÃO FINANCEIRA

RESULTADO

A margem financeira diminuiu 47 % para € 486 milhões durante o exercício em análise (exercício anterior: € 911 milhões). A descida é devida sobretudo a uma redução da carteira de crédito remunerada e encargos incorridos da redução correspondente dos passivos. Os custos com juros também aumentaram significativamente em resultado do serviço dos títulos de partilha de lucros e capital híbrido.

Depois do aumento num ano das provisões para risco de crédito durante a primeira metade de 2013, as provisões para risco de crédito de € 485 milhões para todo o exercício foram 23 % inferiores às do exercício anterior (€ 627 milhões). A necessidade de provisões para risco de crédito foram atribuídas em primeiro lugar ao Reino Unido, Espanha e Holanda.

Conforme esperado, a suspensão das novas actividades e a descontinuação das actividades de serviços no âmbito da alienação da carteira de crédito no Reino Unido fizeram com que o resultado líquido de comissões diminuísse 45 %, de € 92 milhões no exercício anterior para € 51 milhões. O resultado líquido de comissões no mesmo período do exercício anterior incluíram efeitos diferidos das operações concluídas nos anos anteriores.

Os resultados líquidos da contabilidade de cobertura resultaram essencialmente de correcções da valorização relacionadas com o mercado das operações de cobertura. Os efeitos positivos e negativos foram quase semelhantes durante o exercício em análise, pelo que estes elementos do resultado desceram para € 19 milhões no exercício anterior para € 3 milhões.

O resultado em operações financeiras melhorou para € 243 milhões, a seguir a uma perda de € 112 milhões no exercício anterior. O resultado foi impulsionado largamente pelos ganhos de valorização sobre derivados fora da contabilidade de cobertura. Os efeitos positivos do reconhecimento refinado de possíveis incumprimentos de contrapartes na medição de derivados OTC também contribuíram (consulte a Nota 2 na página 82).

O resultado líquido do investimento revelou uma melhoria significativa, ascendendo a € – 120 milhões, comparando com € – 278 no exercício anterior.

Depois de o exercício anterior ter sido afectado por perdas em alienações na carteira de crédito do Sector Público e imparidades nas obrigações soberanas Gregas, o exercício em análise foi afectado pelas imparidades da posição em risco do Sector Público nos EUA, entre outros factores. O resultado proveniente da alienação de investimentos no âmbito das medidas de reestruturação e da inversão das correcções de valor da carteira de crédito teve efeitos de compensação.

Em 2013, o resultado corrente dos investimentos em empresas contabilizado usando o método de equivalência patrimonial foi negativo, de € 2 milhões (exercício anterior: € 1 milhão).

O resultado líquido das propriedades de investimento melhorou durante o ano em análise, para € – 6 milhões, depois de uma perda de € 20 milhões no exercício anterior, o que foi resultado sobretudo dos efeitos de valorização das propriedades valorizadas ao justo valor que o banco adquiriu como parte do seu programa de realização de colaterais.

Os custos de exploração do banco desceram 3 %, de € 298 milhões durante o exercício anterior para € 289 milhões no exercício em análise. Enquanto os custos de pessoal desceram significativamente devido à redução do quadro de colaboradores, houve um aumento noutros custos administrativos. Estes custos são atribuídos sobretudo ao aumento dos serviços de consultoria prestados em relação à redução da carteira de crédito.

Outros proveitos durante o exercício de 2013 ascenderam a € – 240 milhões (exercício anterior: € – 42 milhões); isto sofreu o impacto, em primeiro lugar, dos pagamentos de juros sobre certificados de partilha de lucros e capital híbrido. Apesar deste encargo, o Hypothekbank Frankfurt conseguiu reduzir ainda

mais as suas perdas apresentando um resultado antes de impostos de € – 359 milhões, comparando com € – 453 milhões no exercício anterior. Em conjunto, os segmentos da Banca CRE Alemanha e da Banca CRE Internacional conseguiram um lucro antes de impostos durante o exercício de 2013 e resultados mais do que compensados por perdas da redução activa da carteira de crédito. Contudo, devido a perdas incorridas relacionadas com a redução acelerada de activos e efeitos negativos pontuais dos anos anteriores, o impacto total não foi observado durante o ano em análise.

Os custos com impostos ascenderam a € 31 milhões (ano anterior: € 116 milhões) e foram resultado sobretudo de uma transferência de impostos do Hypothekbank Frankfurt AG Alemanha dos anos anteriores e pagamentos de impostos vencidos depois da auditoria de uma subsidiária estrangeira. No exercício anterior, os custos com impostos em imparidades foram atribuídos a impostos diferidos activos em várias subsidiárias estrangeiras. Como resultado, o Grupo Hypothekbank Frankfurt registou um resultado de € – 390 milhões depois de impostos (ano anterior: € – 569 milhões).

O RoE permaneceu negativo em 2013, com – 6,6 % (exercício anterior: – 8,0 %). O rácio de eficiência (CIR) aumentou de 52,2 % no exercício anterior para 69,4 %. O aumento é resultado da diminuição desproporcionadamente pequena nos custos de exploração, comparando com a descida dos rendimentos.

Os valores do ano anterior têm em consideração a aplicação do IAS 19 alterado.

POSIÇÃO FINANCEIRA E ACTIVOS LÍQUIDOS

O desenvolvimento da posição financeira e dos activos líquidos em 2013 foi de novo influenciado pela exigência da Comissão Europeia de alienar o Hypothekbank Frankfurt e pela decisão do Grupo Commerzbank de reduzir completamente o financiamento do sector público e o financiamento do imobiliário comercial ao longo do tempo de modo a preservar o valor.

Redução da posição em risco (EaD incluindo NPL) progrediu no Hypothekbank Frankfurt durante o exercício de 2013: o EaD desceu cerca de 23 %, de € 135 mil milhões para € 104 mil milhões. Os activos totais foram reduzidos 25 % ou € 42,5 mil milhões ao longo do exercício, comparando com o final de 2012, com base na redução significativa da carteira de crédito ao imobiliário e ao sector público. Como resultado, os activos ponderados pelo risco (RWA) foram também reduzidos 21 %, para € 32,1 mil milhões.

Do volume total do investimento de € 51 milhões, € 49 milhões foram atribuídos às propriedades de investimento adquiridas como parte do pacote de resgate. A liquidez foi sempre assegurada em 2013 devido à integração do Hypothekbank Frankfurt no Grupo Commerzbank. Os detalhes das nossas ferramentas de gestão de liquidez e gestão financeira e dos riscos de liquidez podem ser consultadas na página 50 e seguintes do Relatório do Risco. A demonstração dos fluxos de caixa pode ser consultada na página 76 e seguintes. Para obter mais informações sobre a estrutura de maturidade e cambial, consulte a divisão da maturidade (Nota 85) e as posições em moeda estrangeira (Nota 70) nas Notas. Os derivados de taxa de juro foram utilizados para gerir a taxa de juro e os riscos de spread da taxa de juro, que surgira parcialmente de alterações dos

riscos de mercado de activos e passivos. As posições em aberto do balanço são correspondidas pelas operações de forward de moeda ou swaps de moeda com maturidades semelhantes.

O Hypothekbank Frankfurt aderiu aos compromissos mínimos de reservas estipulados pelo Bundesbank durante o exercício em análise e cumpriu os critérios de adequação de capital e liquidez estabelecidos nos regulamentos de supervisão bancária.

Balanço do Grupo Hypothekbank Frankfurt

Os activos totais do Hypothekbank Frankfurt diminuíram significativamente uma vez mais, descendo € 42,5 mil milhões (25 %) num ano, para € 130,5 mil milhões.

Os impactos cambiais, que podem ser largamente atribuídos às moedas USD, GBP e JPY, contribuíram com € 1,1 mil milhões para a diminuição dos activos totais. O maior impacto foi observado nos créditos sobre clientes e nos investimentos financeiros no lado do activo, e passivos com bancos e passivos titularizados no lado do passivo.

Os créditos sobre bancos de € 13,6 mil milhões foram inferiores em € 6,8 mil milhões num ano. As garantias monetárias contraíram € 3,0 mil milhões, e o financiamento do sector público € 2,3 mil milhões. Os créditos sobre clientes desceram € 26,1 mil milhões, para € 54,2 mil milhões. A carteira de crédito ao Imobiliário Comercial, incluindo a carteira de crédito não estratégica da Banca de Retalho, desceu € 17,0 mil milhões, para € 35,1 mil milhões (exercício anterior: € 52,1 mil milhões) através de reduções activas da carteira de crédito e da suspensão de novos negócios. Devido ao aumento dos esforços para reduzir a carteira de crédito internacional,

esta está agora praticamente dividida de modo igual com a carteira de crédito internacional, ascendendo a € 17,7 mil milhões (exercício anterior: € 27,7 mil milhões), totalizando a carteira de crédito Alemão € 17,4 mil milhões (ano anterior: € 24,4 mil milhões).

Interrompemos a comercialização activa do financiamento imobiliário privado no segmento de Banca de Retalho Estratégica em 2007, que recuou adicionalmente € 1,6 mil milhões para € 6,6 mil milhões no exercício em análise, através de amortizações programadas e outros reembolsos.

O volume da carteira de crédito do Sector Público diminuiu uma vez mais consideravelmente, como parte do recuo programado da carteira de crédito e da redução dos activos de risco. A suspensão de novos negócios foi iniciada em 2008. Os volumes diminuíram € 14,4 mil milhões (18 %), para € 67,5 mil milhões, resultado principalmente dos reembolsos programados e da redução pretendida do risco. Devido à venda planeada da subsidiária do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank, € 15,1 mil milhões dessa quantia foram classificados como detidos para venda e reportados em “Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda”.

A carteira de crédito do Sector Público do Hypothekbank Frankfurt oferece também uma vasta diversificação geográfica. A quota nacional encontra-se em 33 % (exercício anterior: 37 %). Os títulos em depósito na carteira de crédito do Sector Público totalizaram € 45,0 mil milhões (exercício anterior: € 52,6 mil milhões), dos quais 31,1 mil milhões (exercício anterior: € 48,7 mil milhões) foram classificados como “créditos a

clientes” (LaR) ao abrigo da IAS 39. Um total de € 3,5 mil milhões (exercício anterior: € 3,9 mil milhões) foi classificado na categoria “Disponíveis para venda” (AfS) do IAS. O restante volume de € 10,4 mil milhões (exercício anterior: € 0,0 mil milhões) foi classificado como disponível para venda ao abrigo do IFRS 5.

Os justos valores positivos reportados atribuíveis a derivados de cobertura e activos financeiros de negociação diminuíram € 8,1 mil milhões, para € 9,7 mil milhões.

Os activos não correntes detidos para venda e grupos de alienação detidos para venda ascenderam a € 16,9 mil milhões, aumentando de € 0,4 mil milhões no exercício anterior. Estão relacionados com créditos sobre bancos de € 0,7 mil milhões, créditos sobre clientes de € 4,9 mil milhões, justos valores positivos atribuíveis a activos financeiros de negociação atribuíveis a derivados de cobertura de € 0,6 mil milhões, activos financeiros de negociação de € 0,3 mil milhões e investimentos financeiros de € 10,4 mil milhões.

No lado dos passivos, os volumes de financiamento também diminuíram. Os passivos com bancos diminuíram € 16,7 mil milhões (exercício anterior: € 13,0 mil milhões), para € 42,6 mil milhões. As notas promissórias desceram € 4,7 mil milhões, e os depósitos a prazo € 5,3 mil milhões. Os passivos reportados de operações repo também diminuíram num ano para € 23,7 mil milhões (exercício anterior: € 29,0 mil milhões). Desta diminuição de passivos com bancos, € 5,3 mil milhões são atribuídos a uma reclassificação para passivos de grupos de alienação detidos para venda. Os passivos com clientes diminuíram € 4,9 mil milhões (exercício anterior: € 2,6 mil milhões), para € 23,4 mil milhões. Isto é devido principalmente a notas

promissórias e Cédulas Hipotecárias registadas, que foram reduzidas € 4,8 mil milhões. Outros € 0,4 mil milhões são atribuídos a uma reclassificação para passivos dos grupos de alienação detidos para venda.

Posicionados em € 26,5 mil milhões, os passivos titularizados foram € 23,2 mil milhões inferiores ao nível do ano anterior. Desta diminuição, € 6,7 mil milhões são atribuídos a uma reclassificação para passivos de grupos de alienação detidos para venda devido à venda planeada do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo. As Cédulas de Crédito Hipotecário reportadas em passivos titularizados desceram € 4,5 mil milhões, para € 17,6 mil milhões, as Cédulas de Crédito do sector público desceram € 17,0 mil milhões, para € 8,1 mil milhões, e outras obrigações diminuíram € 1,7 mil milhões, para € 0,8 mil milhões. Os justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura e passivos detidos para negociação diminuíram € 12,2 mil milhões, para € 16,1 mil milhões. Os passivos de grupos de alienação detidos para venda no valor de € 14,7 mil milhões (exercício anterior: € 0,0 mil milhões) incluem passivos com bancos de € 5,3 mil milhões, passivos com clientes de € 0,4 mil milhões, passivos titularizados de € 6,7 mil milhões, justos valores negativos de derivados de cobertura de € 2,1 mil milhões e passivos detidos para negociação de € 0,1 mil milhões.

Os instrumentos de dívida subordinados desceram € 0,2 mil milhões, para € 2,5 mil milhões, devido a maturidades no valor de € 0,7 mil milhões e € 0,5 mil milhões devido à valorização de créditos de amortização em emissões de títulos de participação nos lucros. Foi também observado no ano um declínio significativo das obrigações extrapatrimoniais.

As contingências passivas desceram de € 0,3 mil milhões para € 0,1 mil milhões, e os compromissos de crédito irrevogáveis desceram € 0,6 mil milhões, para € 0,5 mil milhões.

BASE DE CAPITAL

Os fundos próprios, de acordo com a Secção 10 / 10 a da Lei Bancária Alemão (Kreditwesengesetz – KWG) ascenderam a € 8,1 mil milhões (exercício anterior: € 8,0 mil milhões) em 31 de Dezembro de 2013, que incluíram o capital tier 1 de € 6,0 mil milhões (exercício anterior: € 6,9 mil milhões) e o capital tier 2 de € 2,1 mil milhões (exercício anterior: € 1,1 mil milhões). No exercício anterior, o capital core incluiu € 0,9 mil milhões de capitais híbridos. Os activos ponderados pelo risco desceram € 8,4 mil milhões num ano, para € 32,1 mil milhões. Em 31 de Dezembro de 2013, o rácio de capital tier 1 aumentou para 18,9 % (exercício anterior: 17,0 %), enquanto o rácio do total do capital melhorou para 25,4 % (exercício anterior: 19,8 %). Deste modo, temos uma base de capital satisfatória ao abrigo do Decreto de Solvência.

O balanço patrimonial totalizou € 4,3 mil milhões, a partir de € 3,8 mil milhões no exercício anterior. As atribuições para resultados transitados ascenderam a € 0,6 mil milhões (exercício anterior: € 0,5 mil milhões). A reserva de valorização negativa, que não teve efeito nos resultados, avançou € 0,5 mil milhões, para € – 1,1 mil milhões. A reserva de revalorização está relacionada com as alterações de valorização ligadas à nossa carteira de crédito do Sector Público na carteira disponível para venda. Desta, € – 0,5 mil milhões aplicam-se a títulos que foram reclassificados em exercícios anteriores para a categoria “créditos a clientes” devido à ausência de um mercado activo, e € – 0,2 mil

milhões de activos detidos para venda em 31 de Dezembro de 2013.

RESUMO DO DESEMPENHO DA ACTIVIDADE EM 2013

O Grupo Hypothekbank Frankfurt teve sucesso com a sua estratégia de redução com preservação de valor durante o exercício de 2013. A posição em risco global no segmento CRE foi reduzida consideravelmente. Isto foi devido particularmente às vendas de activos e carteira de crédito, tal como a venda de perfil elevado da carteira de crédito do imobiliário comercial no Reino Unido. A carteira de crédito do Sector Público também recuou significativamente. A diminuição dos elementos dos resultados da margem financeira e do resultado líquido de comissões reflecte a redução dos activos. Apesar de as provisões para risco de crédito terem diminuído cerca de um quarto, ainda permanecem num nível elevado. Contudo, os lucros da actividade CRE antes de impostos durante o exercício de 2013 foram globalmente positivos; resultados mais do que compensados pelas perdas incorridas devido à redução activa da carteira de crédito. Os efeitos negativos do reembolso antecipado de passivos – um resultado do avanço sistemático da transição de activos – e de juros vencidos em títulos de partilha de lucros e capital híbrido evitaram qualquer melhoria adicional dos resultados anuais. Excluindo os custos incorridos para pagamentos de juros vencidos sobre títulos de partilha de lucros e capital híbrido, a melhoria dos resultados no exercício em análise teria sido mais pronunciado.

Com uma medição em relação ao objectivo abrangente do Hypothekbank Frankfurt – redução da carteira de crédito com preservação dos resultados – o Conselho de Administração está satisfeito com o desempenho do negócio em 2013.

Em simultâneo, as perdas das demonstrações de resultados foram reduzidas consideravelmente, comparando com 2012.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE NOS SEGMENTOS BANCA CRE ALEMANHA

O segmento da Banca CRE Alemanha inclui os segmentos anteriores da Banca CRE Estratégica Alemanha e a Banca CRE Não-Estratégica Alemanha, bem como os activos não estratégicos do antigo segmento da Banca de Retalho.

A redução da carteira de crédito progrediu mais depressa do que o planeado em todas as classes de activos durante o exercício em análise. Esta redução foi mais rápida do que o esperado, devido principalmente à gestão rigorosa de prolongamentos e à exploração das oportunidades de mercado para alienar activos e carteiras de crédito de modo a proteger os resultados. Por exemplo, em Julho de 2013, alienámos uma carteira de crédito de créditos à habitação a privados seniores com um valor nominal de € 117 milhões. Globalmente, as reduções na carteira de crédito CRE foram conseguidas sem perdas. Conseguimos melhorar ainda as margens da carteira de crédito através de extensões dos créditos; no entanto, estas são efectuadas apenas por períodos curtos. Em 2013, o escritório de Colónia e alguns departamentos em Berlim e Hamburgo foram encerrados. O escritório de Leipzig será encerrado no final de 2015. No exercício em análise, conseguimos reduzir significativamente os activos do segmento em 29 %, para € 17,4 mil milhões (exercício anterior: € 24,4 mil milhões). Para além de um rácio de reembolso elevado do principal devido, os reembolsos programados e não programados, os esforços activos para recuar a carteira de crédito – que foram suportados pela evolução positiva do mercado imobiliário Alemão – contribuíram

para a redução considerável da carteira de crédito. O RWA médio também desceu significativamente para € 8,6 mil milhões (exercício anterior: € 12,6 mil milhões).

Devido à contracção do arrendamento, a margem financeira desceu 14 %, de € 351 milhões no exercício anterior para € 302 milhões. A diminuição desproporcionadamente pequena da margem financeira, comparando com a redução dos activos, pode ser atribuída às margens mais elevadas da carteira de crédito conseguidas através da optimização da carteira de crédito. Como resultado dos volumes reduzidos da carteira de crédito, as provisões para risco de crédito desceram mais 27 %, para € 86 milhões (exercício anterior: € 118 milhões) no exercício em análise. O resultado líquido de comissões caiu consideravelmente para € 1 milhão (exercício anterior: € 23 milhões) devido à suspensão de novos negócios. A alteração foi provocada principalmente pelos efeitos diferidos das operações concluídas no ano anterior. Os resultados em operações financeiras apresentaram um resultado positivo de € 8 milhões no exercício em análise, comparando com € – 1 milhão no exercício anterior. O resultado líquido do investimento foi neutro (exercício anterior: € – 1 milhão). O resultado líquido das propriedades de investimento melhorou para € 3 milhões em resultado dos ganhos de valorização depois de um resultado substancialmente neutro nos exercícios anteriores. No contexto de um quadro de colaboradores menor e da redução da utilização de serviços no Grupo Commerzbank, os custos de exploração continuaram a sua tendência de diminuição, descendo 6 % para € 94 milhões (exercício anterior: € 100 milhões). Os lucros antes de impostos melhoraram de € 82 milhões no exercício anterior para € 128 milhões

no exercício em revisão. Isto pode ser largamente atribuído à não recorrência de depreciações em goodwill, que totalizaram € 58 milhões e € 14 milhões em custos de reestruturação, que foram necessários no âmbito dos esforços de encerramento do Hypothekbank Frankfurt no exercício anterior. Ajustado para este efeito, os lucros antes de impostos desceram cerca de 16 % em relação ao nível do exercício anterior. O declínio desproporcionadamente pequeno nos resultados, comparando com a redução de 29 % no volume da carteira de crédito, reflecte a melhoria da qualidade da carteira de crédito. Consequentemente, o RoE antes de impostos melhorou mais 16,6 % (exercício anterior: 7,2 %), enquanto o CIR aumentou ligeiramente para 30,5 % (exercício anterior: 26,8 %).

BANCA CRE INTERNACIONAL

No segmento da Banca CRE Internacional foram combinados os anteriores segmentos de Mercados Estratégicos da Banca CRE Internacional e Reestruturação Global da Banca CRE Internacional. Inclui todas as carteiras de crédito CRE existentes do Hypothekbank Frankfurt nos mercados internacionais.

A venda de toda a carteira de crédito do imobiliário comercial no Reino Unido reduziu, por si só, os activos do segmento em cerca de € 5 mil milhões. Adicionalmente, foram efectuadas preparações para um outsourcing parcial da gestão de activos por um prestador externo nos EUA durante o exercício de 2013. Celebrámos este contrato seguindo um procedimento de selecção e estamos já a trabalhar na entrega das tarefas. Simultaneamente, progredimos bastante nos nossos esforços para reduzir a carteira de crédito nos EUA, preservando o valor. Os reembolsos programados e antecipados e a

reestruturação no final de 2013 reduziram os activos da carteira de crédito para € 1,4 mil milhões. Os mercados da Europa do Sul e da Holanda estão ainda com dificuldades. Nestes países, focamos os nossos esforços em créditos que estão em risco devido aos rácios elevados de loan-to-value e aos rácios elevados da oferta. A nossa especialização e cooperação locais com parceiros seleccionados permitem a possibilidade reduzir com sucesso os activos, mesmo em mercados fracos.

Durante o exercício de 2013, o banco reduziu a carteira de crédito dos segmentos 36 %, para € 17,7 mil milhões (exercício anterior: € 27,7 mil milhões). Para além das alienações da nossa carteira de crédito, acima de tudo no Reino Unido, a redução acelerada foi facilitada pela maturidade dos empréstimos, reembolsos programados e não programados e reestruturação bem-sucedida. O RWA médio também desceu significativamente, de € 22,8 mil milhões para € 16,5 mil milhões, em resultado de medidas de optimização da carteira de crédito.

A margem financeira desceu 31 %, para € 336 milhões (exercício anterior: € 487 milhões), devido à diminuição dos activos e às perdas incorridas nas alienações de créditos. As provisões para risco de crédito diminuíram 19 % no total, para € 405 milhões (exercício anterior: € 501 milhões). O facto de este nível permanecer elevado, apesar da melhoria da qualidade da carteira de crédito, reflecte a situação nos mercados do Reino Unido, Espanha e Holanda. O declínio dos resultados líquidos de comissões de € 60 milhões no exercício anterior para € 37 milhões durante o exercício de 2013 é atribuído à suspensão de novos negócios. Os resultados em operações financeiras melhoraram € 119 milhões,

para € 31 milhões (exercício anterior: € – 88 milhões), sobretudo devido à valorização da taxa de juro e derivados de divisas e à não recorrência de encargos pontuais do exercício anterior. Os resultados líquidos do investimento foram positivos, em € 18 milhões (exercício anterior: € – 30 milhões), graças sobretudo à alienação de participações de uma reestruturação de crédito bem-sucedida. O resultado corrente das empresas contabilizadas para utilizar o método de equivalência patrimonial incluíram participações de capital que adquirimos no âmbito das medidas de reestruturação. Este ascendeu a € – 2 milhões em 2013, abaixo de € 1 milhão no exercício anterior. O resultado líquido das propriedades de investimento melhorou para € – 9 milhões (exercício anterior: € – 19 milhões). Os custos de exploração desceram ligeiramente para € 103 milhões (exercício anterior: € 106 milhões). Os declínios programados significativos em custos de pessoal foram compensados pelo aumento de outros custos administrativos incorridos em resultado de serviços de consultoria prestados relacionados com as alienações da carteira de crédito.

Globalmente, o resultado antes de impostos do segmento da Banca CRE Internacional melhorou cerca de € 94 milhões, para € – 109 milhões, durante o exercício de 2013 (exercício anterior: € – 203 milhões), mas permaneceu negativo devido sobretudo à necessidade corrente de um nível elevado de provisões para risco de crédito. Foi observada a mesma tendência no RoE antes de impostos de – 7,4 % (exercício anterior: – 9,9 %); o CIR permaneceu virtualmente inalterado, em 25,9 % (exercício anterior: 25,8 %).

FINANÇAS PÚBLICAS / TESOURO

No Grupo Hypothekbank Frankfurt, as

actividades do Sector Público e Tesouro do Hypothekbank Frankfurt AG, incluindo as da sua subsidiária Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, estão combinadas no segmento do Sector Público / Tesouro.

As condições operacionais da actividade de finanças públicas foram mais favoráveis em 2013 do que em anos anteriores. No entanto, os mercados de venda de activos permaneceram difíceis. Neste ambiente, o Hypothekbank Frankfurt acelerou os seus esforços continuados para reduzir activos no segmento do Sector Público / Tesouro; a carteira de crédito foi reduzida 19 %, para € 78,4 mil milhões, durante o exercício em análise (exercício anterior: € 96,2 mil milhões). O RWA médio esteve mais ou menos a par com o nível do exercício anterior, em € 10,4 mil milhões (exercício anterior: € 10,3 mil milhões).

A margem financeira do segmento caiu € 107 milhões, para € – 192 milhões (exercício anterior: € – 85 milhões). Para além de um declínio dos activos remunerados, a margem financeira negativa foi atribuída principalmente aos custos elevados de liquidez do financiamento sem garantias. As provisões para risco de crédito melhoraram € 15 milhões, para € 8 milhões (exercício anterior: € – 7 milhões) através da libertação das provisões gerais para riscos de crédito. Os resultados líquidos de comissões foi de € 2 milhões, aumentando de € – 3 milhões no exercício anterior. Apesar do impacto da margem financeira negativa, o resultado do segmento do Sector Público / Tesouro foi influenciado principalmente pelos resultados em operações financeiras, que aumentaram € 232 milhões, para € 209 milhões, durante o exercício em análise (exercício anterior: € – 23 milhões). Este resultado positivo foi atribuído principalmente à

valorização mark-to-market dos derivados. O resultado líquido do investimento do segmento apresentou uma redução de € 109 milhões nas perdas incorridas no exercício em análise, para € – 138 milhões, depois de € – 247 milhões no exercício anterior. As imparidades da posição em risco nas Finanças Públicas nos EUA, em particular, tiveram impacto durante o exercício de 2013. As perdas por alienação da carteira de crédito do Sector Público, ligadas parcialmente à troca de títulos Gregos como parte do segundo pacote de resgate da Grécia, constituíram o factor principal por detrás do resultado negativo do exercício anterior. Os custos de exploração aumentaram de € 52 milhões no exercício anterior para € 57 milhões no exercício em análise. Isto foi causado pelo aumento de outros custos administrativos devido, em parte, aos serviços de consultoria e ao aumento das exigências regulamentares.

Globalmente, o resultado do segmento do Sector Público / Tesouro melhorou € 231 milhões durante o exercício de 2013, mas permanecendo ainda negativo em € – 164 milhões (exercício anterior: € – 395 milhões), devido sobretudo à margem financeira negativa e ao resultado líquido do investimento. O RoE antes de impostos do segmento ascendeu assim a – 17,5 % (exercício anterior: – 42,5 %). O CIR foi de – 49,8 % (exercício anterior: – 15,8 %).

BANCA DE RETALHO ESTRATÉGICA

Como parte da nossa reestruturação, o anterior segmento da Banca de Retalho foi dividido em carteira de crédito estratégica e não estratégica. Enquanto a carteira de crédito não estratégica foi atribuída ao segmento da Banca CRE Alemanha, a carteira de crédito estratégica é um segmento separado. A responsabilidade pelo processamento

de toda a carteira de crédito de retalho foi transferida para o Commerzbank em 2007. O objectivo desde então tem sido a redução da restante carteira de crédito do Hypothekbank Frankfurt através de reembolsos programados e outros reembolsos, preservando o mais possível o seu valor.

Os activos do segmento diminuíram 20 %, para € 6,6 milhões, durante o exercício em análise (exercício anterior: € 8,2 mil milhões). O RWA médio foi reduzido ainda mais em relação ao nível já baixo do exercício anterior de € 0,7 mil milhões, para € 0,6 mil milhões em 2013.

A margem financeira desceu desproporcionadamente 39 %, de € 49 milhões para € 30 milhões. O declínio da margem financeira foi devido às baixas penalizações por amortização antecipada e margens reduzidas de prolongamentos. As provisões para risco de crédito aumentaram ligeiramente, para € 2 milhões (exercício anterior: € 1 milhão) em resultado das provisões específicas para risco de crédito necessárias. O resultado líquido de comissões permaneceu em € 0 milhões (exercício anterior: € 2 milhões) durante o período em análise. Os custos de exploração do segmento desceu 30 %, para € 14 milhões (exercício anterior: € 20 milhões), sobretudo em resultado de um declínio dos outros custos administrativos devido à redução da carteira de crédito.

A diminuição dos elementos dos resultados, para além das reduções dos custos verificadas no resultado antes de impostos do segmento, desceram € 16 milhões, para € 14 milhões (exercício anterior: € 30 milhões). O RoE antes de impostos desceu assim para 26,6 %, de 50,0 % no exercício anterior, enquanto o CIR aumentou para 45,8 % (exercício anterior: 38,1 %).

RELATÓRIO DE OPORTUNIDADES E PREVISÃO

NOTA SOBRE AS DECLARAÇÕES PREVISIONAIS

A previsão e outras partes deste relatório anual contêm expectativas e previsões. Estas declarações previsionais são baseadas nos pressupostos de planeamento e em estimativas efectuadas com base na informação que temos disponível na altura da aprovação do relatório anual de 2013. Não estamos obrigados a actualizar estas demonstrações à luz de nova informação ou eventos futuros. As demonstrações relacionadas com o futuro estão sempre sujeitas a riscos e incertezas (consulte também as Notas na página 78 e seguintes).

Os resultados e desenvolvimentos reais podem assim desviar-se substancialmente das previsões actuais. É provável que qualquer um desses desvios seja resultado de alterações na situação competitiva e na economia geral ou de desenvolvimentos dos mercados imobiliários e de capitais internacionais. Adicionalmente, os potenciais incumprimentos dos tomadores ou de contrapartes em operações de trading, alterações na legislação nacional e internacional, particularmente regras fiscais, em conjunto com outros riscos, alguns dos quais são apresentados detalhadamente no Relatório do Risco, podem ter um impacto nos resultados do banco.

DESEMPENHO ECONÓMICO GLOBAL

O outlook para a zona euro melhorou consideravelmente ao longo dos últimos meses. O final da recessão nos países da Europa do Sul está

a elevar as esperanças de uma recuperação gradual. Antecipamos que a retoma económica irá avançar lentamente e o momentum desta retoma vai variar nos vários mercados. Este desenvolvimento terá igualmente impacto nos mercados de leasing e investimento CRE.

É provável que o volume das operações permaneça num nível elevado na Alemanha. A disposição renovada dos investidores para aceitar maiores riscos de investimento em imobiliário irá aumentar perante as alternativas de investimento relativamente pouco rentáveis e o risco reduzido do leasing. Simultaneamente, os bancos estão a aumentar a sua disposição para aumentar as suas actividades fora da actividade estratégica, onde forem possíveis margens mais atractivas. Globalmente, é assim provável que o número de operações nos segmentos Core+ e Value-Added aumente.

Um ambiente económico mais estável terá um impacto positivo na procura em países que foram afectados por uma recessão prolongada, particularmente Espanha e Portugal. O capital estrangeiro, em particular, procura oportunidades de investimento que ofereçam rendimentos mais elevados do que os mercados estratégicos líquidos preferidos anteriormente. As previsões para os titulares de activos que procuram diversificar estão a melhorar lentamente.

Depois de alguns cortes acentuados, as tendências de mercado deverão estabilizar gradualmente, mesmo se a procura se concentrar

inicialmente apenas em propriedades prime nos principais submercados de cada país. É provável que os mercados de leasing passem por um momento cada vez mais negativo, particularmente porque os novos espaços só entrarão no mercado até um certo ponto, devido aos baixos níveis de construção.

Do mesmo modo, os restantes mercados CRE apresentarão uma tendência de desenvolvimento mais positiva do que no ano anterior. Os EUA irão desempenhar provavelmente um papel pioneiro à luz do seu poderoso impulso económico, enquanto a França irá receber pouco apoio, sendo improvável que ofereça assim grande potencial de recuperação.

O contexto da taxa de juro permanecerá favorável para o mercado de investimento CRE e para os investimentos em imobiliário em 2014. Inicialmente, o risco de um aumento das taxas de juro será limitado porque os bancos centrais vão introduzir políticas monetárias menos expansivas lentamente e com cuidado.

As observações dos mercados de finanças públicas revelam que é colocada maior importância nas avaliações do risco para mutuários individuais. Contudo, ainda existem riscos sistemáticos. Adicionalmente, as condições gerais serão modeladas por regulamentos e reformas mais duros nos mercados financeiros.

OUTLOOK PARA O GRUPO HYPOTHEKENBANK FRANKFURT

REDUÇÃO CONTINUADA DA CARTEIRA DE CRÉDITO

O objectivo comercial do Hypothekbank Frankfurt permanecerá inalterado: reduzir gradualmente todas as carteiras de crédito, preservar o valor e minimizar o risco.

Em 2013 conseguimos reduzir a posição em risco total (EaD incluindo NPL) 23 %, para € 104 mil milhões, constituindo uma redução superior ao esperado. Assumindo que se vão verificar oportunidades adicionais para alienação da carteira de crédito em 2014, iremos continuar

a redução acelerada da carteira de crédito, mantendo vigiados o risco e os resultados. Antecipamos que vamos conseguir cortar o EaD no segmento CRE perto de metade no final de 2016, em relação ao nível de € 36 mil milhões em 31 de Dezembro de 2013. Para a carteira de crédito do Sector Público, que permaneceu em € 61 mil milhões no final do exercício em análise, o planeamento prevê a redução da carteira de crédito com base na maturidade até ao final de 2016, o que pode ser ainda mais acelerado através de alienações, dependendo das condições de mercado. A venda do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank está prevista para o exercício de 2014.

A redução planeada da carteira de crédito com preservação de valor resultará numa redução menos acentuada do RWA, comparando com o exercício anterior. Consequentemente, os rácios de capital aumentarão ligeiramente. O banco irá assim manter a sua posição sólida, apesar das exigências mais rigorosas de capital core e de liquidez impostas pelo Comité de Basileia sobre Supervisão Bancária (Basileia III).

OUTLOOK DOS SEGMENTOS

Os quatro segmentos do Hypothekbank Frankfurt são a Banca CRE Alemanha, Banca CRE Internacional, Sector Público/Tesouro e Banca de Retalho Estratégica. O outlook para os segmentos individuais varia.

Outlook da Banca CRE Alemanha

A economia Alemã continua a sua tendência de subida em 2014. O mercado de investimento CRE Alemão irá beneficiar do ambiente da taxa de juro persistentemente baixa e da fraqueza de outros mercados. Isto irá conduzir a uma procura de investimentos sólidos e estabilizar os preços. Deste modo, antecipamos que vamos conseguir continuar com a redução da carteira de crédito e preservação de valor em 2014. No futuro, a

margem financeira e o resultado líquido de comissões irão diminuir mais depressa do que os custos de exploração devido à contracção corrente dos volumes de crédito. Adicionalmente, podem surgir alguns custos em resultado de possíveis medidas de saída. É esperado assim que o resultado positivo antes de impostos para o segmento em 2014 desça significativamente em relação ao nível de 2013 de € 128 milhões.

Outlook da Banca CRE Internacional

A evolução económica internacional e a procura sustentada de activos remunerados pelas partes interessadas na Alemanha e no estrangeiro aumenta a esperança de que podem ocorrer operações adicionais no mercado em 2014. O interesse de investidores estrangeiros permanece elevado em Espanha, apesar das dificuldades persistentes no mercado Espanhol: várias carteiras de crédito foram adquiridas por investidores estrangeiros nos últimos meses. Esperamos que esta tendência continue.

Vamos continuar a avançar activamente com medidas de redução da carteira de crédito em 2014. Em CRE Internacional, com os encargos relativos a provisões para risco de crédito, é provável que os resultados em operações financeiras e os resultados líquidos do investimento tenham um impacto negativo nos resultados em 2014. O resultado antes de impostos irá provavelmente melhorar, comparando com 2013, mas permanecerá negativo.

Outlook do Sector Público / Tesouraria

O segmento do Sector Público/Tesouro irá continuar a tirar partido das oportunidades para reduzir a carteira de crédito em 2014, observando de perto os riscos e minimizando o efeito nos resultados. O planeamento prevê uma redução da carteira de crédito com base na maturidade até ao

final de 2016; isto será acelerado de acordo com as condições de mercado. A venda do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank está prevista para o exercício de 2014.

O foco irá assentar não só na redução sistemática de activos, como também na optimização da estrutura de financiamento, com ênfase particular nos instrumentos de financiamento com garantia, tais como as Cédulas de Crédito Hipotecário e as operações repo.

No segmento do Sector Público/Tesouro, esperamos uma contribuição negativa consideravelmente mais elevada para os resultados no exercício de 2014 do que no exercício anterior.

Outlook da Banca de Retalho Estratégica

O segmento da Banca de Retalho Estratégica prevê registar um resultado positivo antes de impostos em 2014, num nível semelhante ao exercício de 2013, devido sobretudo às baixas provisões para risco de crédito e em resultado da boa qualidade da carteira de crédito.

Entre divisões

O exercício de 2013 foi fortemente afectado pelo pagamento de juros vencidos sobre o capital híbrido, que não foram atribuídos a qualquer segmento. Deste modo, isto deve ser considerado nas previsões para o exercício de 2014.

EVOLUÇÃO FUTURA DOS RESULTADOS

A redução dos activos em todos os segmentos e das classes de activos tiveram um impacto significativo na evolução dos principais indicadores de desempenho.

A margem financeira irá continuar numa tendência decrescente devido às reduções da carteira de crédito, aos resultados inferiores e às restrições aos prolongamentos da carteira de crédito, e irão descer muito abaixo do nível do

exercício anterior. Apesar de os custos de liquidez do Tesouro irem descer devido à diminuição da necessidade de financiamento, isto terá um impacto negativo na margem financeira. A amortização dos passivos poderá ter também um impacto negativo na margem financeira.

A suspensão de novos negócios causará um declínio adicional considerável no resultado líquido de comissões. Antecipamos a necessidade de provisões para risco de crédito no final de 2014, embora numa dimensão menor do que em 2013. Iremos continuar a reduzir ligeiramente os nossos custos de exploração em 2014 como parte do nosso programa de gestão rigoroso em termos de custos, dos ajustes efectuados no quadro de colaboradores em ligação com a redução da carteira de crédito e com a redução da complexidade dos nossos processos comerciais.

Como impacto global destes factores, esperamos que o Grupo Hypothekbank Frankfurt apresente de novo um resultado negativo antes de impostos no exercício de 2014. No entanto, o resultado antes de impostos irá melhorar consideravelmente, dado que o valor do ano anterior sofreu um forte impacto devido ao pagamento de juros vencidos sobre o capital híbrido. Devido ao facto de o banco estar a ficar conscientemente mais pequeno, o que significa necessariamente que o resultado vai diminuir, o Conselho de Administração antecipa que os resultados irão provavelmente continuar negativos nos próximos anos. Contudo, o banco irá conseguir reduzir consideravelmente as suas perdas, se não forem necessárias depreciações inesperadas adicionais na carteira de crédito do Sector Público, e que os mercados do imobiliário não sofram uma crise inesperada. Se surgirem oportunidades de mercado para vender créditos e títulos de um modo que proteja os resultados, o Conselho de Administração irá tirar partido dessas situações para acelerar a redução da carteira de crédito.

O Hypothekbank Frankfurt possui colaboradores altamente qualificados com muitos anos de experiência nas várias classes de activos, que estão a implementar de modo eficiente e eficaz os passos seguintes do processo em linha com a estratégia de redução. A estabilidade operacional do banco permanece assim garantida.

GESTÃO DE OPORTUNIDADES

O Commerzbank, sendo o único proprietário do Hypothekbank Frankfurt, decidiu no Verão de 2012 liquidar completamente todas as carteiras de crédito do Hypothekbank Frankfurt ao longo do tempo. Isto irá conduzir no final à extinção total do Hypothekbank Frankfurt AG. A nossa estratégia para implementar este objectivo é liquidar sistematicamente carteiras de crédito individuais, preservando o valor e minimizando o risco, e continuar a otimizar o financiamento associado a estas actividades.

Para além dos dados principais considerados nos planos do banco, as oportunidades em termos deste objectivo específico e a respectiva estratégia podem emergir para o Hypothekbank Frankfurt em resultado de alterações no ambiente de mercado. O Hypothekbank Frankfurt reage estrategicamente a mudanças, por exemplo no ambiente regulatório, condições nos mercados relevantes e comportamento dos clientes, aproveitando oportunidades de mercado, otimizando a sua base de capital, continuando a sua gestão rigorosa de custos e realizando sistematicamente os potenciais resultados. Factores como o abrandamento da crise da dívida soberana e a esperada recuperação económica global poderão ter um impacto positivo nos mercados relevantes para o Hypothekbank Frankfurt e favorecer a implementação da estratégia de redução do banco. O Hypothekbank Frankfurt aproveita, de modo resolutivo e sistemático, todas as oportunidades que surgirem.

RELATÓRIO DE RISCO

34 GESTÃO BANCÁRIA GLOBAL ORIENTADA PARA O RISCO

- 34 Organização da gestão do risco
- 34 Integração no Grupo Commerzbank
- 34 Capacidade de absorção do risco e estratégia de risco

36 RISCO DE INCUMPRIMENTO

- 36 Sistemas de rating
- 36 Gestão do risco de crédito
- 38 Imobiliário comercial
- 40 Sector público
- 41 Banca de retalho

42 PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO A CLIENTES

42 CARTEIRA DE CRÉDITO DE INCUMPRIMENTO

43 COBERTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO

43 RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

- 43 Risco de mercado
- 44 Risco de liquidez

45 RISCO OPERACIONAL E OUTROS RISCOS

- 45 Risco operacional

48 RESUMO DA SITUAÇÃO DO RISCO

O RELATÓRIO DO RISCO DO GRUPO É UMA SECÇÃO SEPARADA DO RELATÓRIO E CONTAS. FAZ PARTE DO RELATÓRIO DE GESTÃO DO GRUPO.

GESTÃO BANCÁRIA GLOBAL ORIENTADA PARA O RISCO ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO RISCO

O Hypothekbank Frankfurt define o risco como o perigo de possíveis perdas ou lucros inevitáveis devido a factores internos ou externos. A gestão do risco, parte integral da gestão corporativa, distingue entre riscos quantificáveis – aos quais pode ser atribuído um valor nas demonstrações financeiras anuais ou no compromisso de capital – e riscos não quantificáveis, tais como riscos de reputação e riscos de compliance.

As actividades de gestão do risco são agrupadas na unidade de back office do Centro Corporativo da Gestão do Risco, e são da directa responsabilidade do membro relevante do Conselho de Administração, o Director de Riscos (CRO). O CRO é responsável pela implementação dos princípios da política de risco em relação aos riscos quantificáveis definidos pelo Conselho de Administração. O CRO reporta regularmente ao Conselho de Administração e à Comissão de Risco do Conselho de Supervisão a situação do risco global do banco.

Foram estabelecidas comissões específicas para desempenhar as tarefas de gestão do risco operacional (por exemplo, Comissão da Gestão do Risco, Comissões de Crédito). Foram delegados nestas comissões determinados poderes, e apoiam o Conselho de Administração na adopção de decisões relacionadas com o risco.

INTEGRAÇÃO NO GRUPO COMMERZBANK

Para estabelecer e assegurar a gestão adequada e

eficaz da gestão do risco ao nível do Grupo, de acordo com os requisitos normativos (Secção 25 da Lei Bancária Alemã (KWG) e requisitos mínimos da gestão do risco (MaRisk)), a unidade central da Gestão do Risco da empresa mãe do Grupo Commerzbank define orientações estratégicas, regras e princípios uniformes como parte do “Global Functional Lead Concept”.

O Grupo definiu funções, responsabilidades e processos standard que têm em conta a relevância do risco e a utilização eficiente de factores específicos das subsidiárias para melhorar o modo como estas são incorporadas na gestão de risco do Grupo e para assegurar que a gestão do risco cumpre todas as exigências estatutárias. Para este fim, através de um acordo de controlo e transferência de lucros, a empresa mãe tem o poder de emitir directivas, em conformidade com a lei aplicável de supervisão, empresarial e laboral. As subsidiárias funcionam como centros de competência dentro do Grupo para a sua área de negócios principal. Deste modo, todo o Hypothekbank Frankfurt está ligado à gestão do risco e à estrutura de controlo do Grupo Commerzbank, e assim integrado nos seus métodos e estrutura organizacional. Os membros do Conselho de Administração e os directores do Hypothekbank Frankfurt estão representados nas comissões específicas do risco ao nível do Grupo. A responsabilidade pelas metodologias e procedimentos do risco, validação e backtesting foi transferida para a gestão central do risco da empresa mãe.

CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DO RISCO E ESTRATÉGIA DE RISCO

A análise da capacidade de absorção do risco é

uma parte central da gestão global do banco Hypothekbank Frankfurt e do Processo de Auto-avaliação da Adequação do Capital Interno (ICAAP). O objectivo do cálculo da capacidade de absorção do risco é assegurar que existe capital suficiente para as posições de risco do banco, ou seja, assegurar que o Hypothekbank Frankfurt possui permanentemente o capital suficiente para o seu perfil de risco global. Desde 2011, o Hypothekbank Frankfurt aplicou o modelo de capacidade de absorção do risco do Grupo Commerzbank. Isto significa que a capacidade de absorção de risco do Hypothekbank Frankfurt é agora monitorizada pela empresa mãe do Grupo utilizando uma abordagem Gone Concern, que está concebida para proteger credores de primeiro nível. Este objectivo deverá ser cumprido mesmo no caso de perdas elevadas extraordinárias provenientes de um evento extremo improvável.

Quando o capital economicamente necessário é determinado, são autorizadas potenciais flutuações inesperadas do valor. Quando essas flutuações excederem as previsões, devem ser cobertas pelo capital económico disponível para absorver perdas inesperadas (capital disponível para cobertura do risco). A quantificação do capital disponível para cobertura do risco reflecte uma consideração diferenciada dos valores contabilísticos dos activos e das obrigações ao abrigo do ajustamento do valor económico de determinados itens no balanço.

A exigência de capital para os riscos assumidos é quantificada utilizando o modelo interno de capital económico. Quando os requisitos de capital económico são estabelecidos, são autorizados todos os tipos de risco no Hypothekbank Frankfurt classificados como materiais no inventário anual do

risco. A abordagem de risco económico inclui portanto tipos de risco não contidos nos requisitos regulamentares da adequação de capital bancário, e reflecte também o efeito das interacções específicas da carteira de crédito. O nível de confiança (99,91 %) do modelo de capital económico corresponde aos pressupostos subjacentes de Gone Concern e assegura uma abordagem consistente da capacidade de absorção de risco.

A capacidade de absorção de risco ao nível do Hypothekbank Frankfurt é monitorizada e gerida mensalmente.

Em 31 de Dezembro de 2013, o cálculo da capacidade de absorção do risco efectuado pelo Hypothekbank Frankfurt numa base autónoma resultou numa insuficiência de € – 4,3 mil milhões. No entanto, esta insuficiência foi reduzida gradualmente ao longo do ano. De acordo com os pressupostos do modelo aplicado, a capacidade económica de absorção do risco não corresponde assim ao nível mínimo interno definido pelo banco.

Dado que o Hypothekbank Frankfurt foi integrado no Grupo Commerzbank, e devido à capacidade de absorção de risco do Commerzbank, o Hypothekbank Frankfurt cumpre as exigências de capacidade de absorção de risco, mesmo que esta tenha excedido o nível de utilização, especialmente porque o programa de redução de activos em curso irá libertar mais capital e porque existe um acordo de transferência de lucros e uma carta conforto do Commerzbank.

Adicionalmente, o banco introduziu algumas medidas concebidas para responder às exigências de absorção de risco autónoma. O Hypothekbank Frankfurt continua a trabalhar no sentido do estabelecimento

das condições necessárias (aplicação da Secção 10 a (14) da Lei Bancária Alemã (KWG) resp. Art. 22 CRR) para eliminar a exigência do seu próprio ICAAP.

Em 31 de Dezembro de 2013, o rácio de core capital regulamentar era de 18,9 % (17,0 % no ano anterior).

Os princípios da estratégia de risco constituem uma política de risco vinculativa, clara e transparente do Hypothekbank Frankfurt que está em linha com a estratégia comercial, e que é acompanhada por objectivos estratégicos para todas as categorias de risco classificadas como risco material no inventário anual do risco. O Conselho de Administração e os órgãos de supervisão são informados regularmente sobre a evolução. A estratégia de risco é revista pelo menos uma vez por ano, e depois adoptada pelo Conselho de Administração e aprovada com consulta do Conselho de Supervisão. A estratégia de risco é complementada por regras sobre a implementação das exigências internas do próprio banco.

RISCO DE INCUMPRIMENTO

O risco de incumprimento refere-se ao risco de perdas devido ao incumprimento de contrapartes, bem como alterações a estes riscos. Para além do risco de incumprimento de crédito e do risco de devedores terceiros, o Hypothekbank Frankfurt inclui também no risco de incumprimento e risco do emissor e de contraparte, bem como o risco país e o risco de transferência.

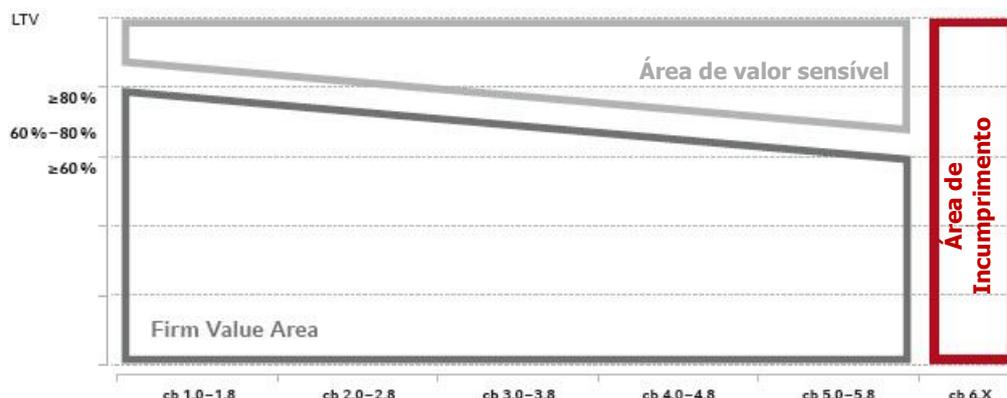
SISTEMAS DE RATING

Para avaliar o risco de incumprimento, o banco determina um rating para cada tomador que está incluído na avaliação da qualidade do crédito. A

perda esperada em caso de incumprimento é também calculada, a qual, entre outros factores, tem em conta o crédito hipotecário e os valores de mercado, o rácio de recuperação e o período de recuperação. Tal como se é indicado acima, o Hypothekbank Frankfurt está integrado no sistema de gestão do Grupo, significando que o Commerzbank é responsável pela definição, desenvolvimento, validação e controlo do método de rating. A Banca de Retalho tende a utilizar um procedimento de classificação, o denominado método CORES. A Banca CRE utiliza procedimentos de rating para avaliar a actividade financeira do imobiliário comercial (IRIS CRE). Este cobre essencialmente as categorias de risco de clientes, de activos e de exposição. O Sector Público utiliza o sistema de rating interno para países (Rating do risco soberano e risco país) e para bancos (Banca RFI). Os métodos de rating dos governos locais e regionais (R-LRG, R-LRG-US e R-LRG-ST para municípios/estados dos EUA) são utilizados para autoridades locais e regionais na Alemanha e internacionalmente. Não foram efectuadas alterações materiais nos sistemas de rating aprovados em 2013.

GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO

O Hypothekbank Frankfurt e o Commerzbank possuem um conceito uniforme de gestão bancária global. A definição da base de capital e da monitorização de conformidade com rácios-alvo regulamentares e económicos é executada ao nível do Grupo. A base de capital da gestão interna da área comercial ao nível da carteira de crédito é o capital económico; este é utilizado para calcular os limites de capital e rentabilidade mínima ao nível da área comercial em todo o Grupo.



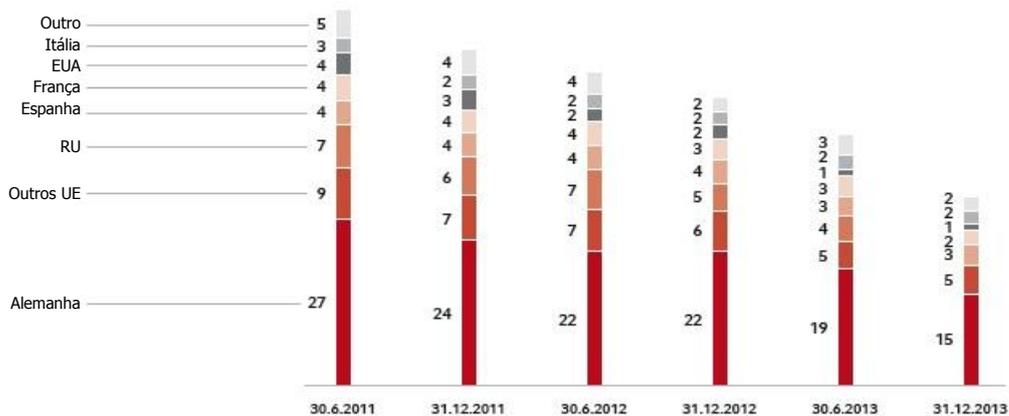
A sua medição é baseada nos parâmetros do risco de crédito da probabilidade de incumprimento (PD), perda esperada em caso de incumprimento (LGD) e posição em risco (EaD), assumindo um nível de confiança de 99,91 %. O horizonte temporal é de um ano. O capital económico e a modelização dos cenários de esforço são calculados pelo menos trimestralmente utilizando o modelo da carteira de crédito. Os parâmetros principais são os rácios de incumprimento, rácios de recuperação e dados macroeconómicos, tais como produto interno bruto e taxas de inflação. Utilizamos figuras de risco EaD, perdas esperadas (EL), consumo de capital económico (Valor do crédito em risco, CVaR) e densidade do risco (EL / EaD) para gerir o risco de crédito. Adicionalmente, e tendo em consideração a orientação estratégica do Hypothekbank Frankfurt, a gestão do risco concentra-se em atingir permanentemente um equilíbrio entre risco e benefício. O objectivo é controlar os riscos assumidos na implementação da estratégia de redução de activos e assegurar

que são compensados pelos benefícios. Como parte disto, o foco directo assenta nas reduções programadas da carteira de crédito, evitar perdas extraordinários, assegurar a estabilidade operacional e, em simultâneo, melhorar a reputação do banco no mercado de capitais.

Para reduzir a carteira de crédito e libertar capital sem afectar a demonstração de resultados, a Gestão do Risco no Hypothekbank Frankfurt definiu uma abordagem de gestão específica que relaciona directamente o valor dos activos (colateral) e o risco de crédito existente (PD).

A medição dos nossos activos retirando o rácio do seu valor (colateral) ao risco de crédito (PD) permite classificar a carteira de crédito em três áreas de risco:

(1) A “área de valor seguro“ contém todos os componentes da carteira de crédito que têm um rácio confortável de risco de crédito-garantia (PD). Numa perspectiva do risco, esta parte da carteira de crédito é considerada segura.

REDUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO EAD DE IMOBILIÁRIO COMERCIAL EM € MIL MILHÕES¹⁾

¹⁾ Valores produtivos

(2) A “área de valor sensível” é a parte da carteira de crédito com um rácio desfavorável de risco de crédito-garantia (PD). Devido ao aumento do risco prejudicial, esta parte da carteira de crédito exige um sistema especial de gestão do risco. Está concentrada aqui uma ênfase directa na redução de riscos materiais, expressa igualmente através de uma percentagem desproporcional de activos ponderados pelo risco (RWA).

(3) A “área de incumprimento” é a parte da carteira de crédito onde as provisões do risco já foram retiradas (cobertura segura).

Configurada para reduzir a carteira de crédito, esta abordagem de gestão é um componente integral da gestão do risco de crédito no Hypothekbank Frankfurt.

A Ead para os valores produtivos da carteira de crédito do Hypothekbank Frankfurt era de € 98 mil milhões no período em análise, comparando com € 127 mil milhões no final do exercício anterior. Globalmente, a decomposição de rating indica que o banco evitou efectuar uma

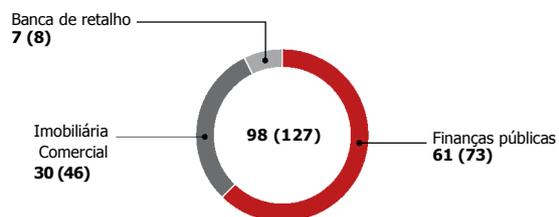
selecção adversa dos riscos em 2013.

A densidade do risco em toda a carteira de crédito do banco aumentou de 33 para 34 pb. Como regra geral, o Hypothekbank Frankfurt limita o risco de crédito mantendo as cauções sob a forma de garantias reais imobiliárias, bem como garantias, fianças e apólices de seguro vida.

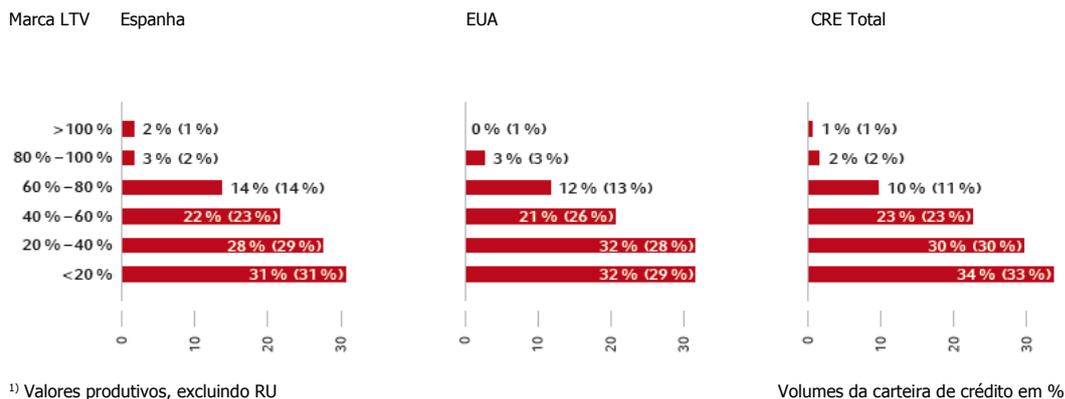
IMOBILIÁRIO COMERCIAL

Desde 2012, o Hypothekbank Frankfurt tem trabalhado para alienar toda a sua carteira de crédito, preservando em simultâneo o seu valor; como parte deste processo, os componentes não estratégicos da carteira de crédito da Banca de Retalho (12 / 2013: € 3 mil milhões) foram atribuídos ao segmento da Banca CRE Alemanha.

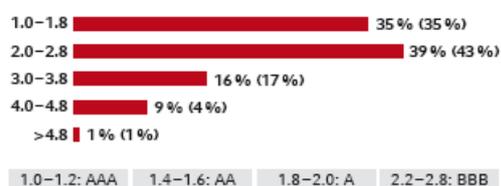
POSIÇÃO EM RISCO (EAD) DECOMPOSIÇÃO EM € MILHARES DE MILHÕES EM 31.12.2013 (31.12.2012)



IMOBILIÁRIO COMERCIAL
LOAN TO VALUE (DECOMPOSIÇÃO ESTRATIFICADA)
EM 31.12.2013¹⁾ (31.12.2012)



IMOBILIÁRIO COMERCIAL
DECOMPOSIÇÃO DE RATING
EM 31.12.2013 (31.12.2012)

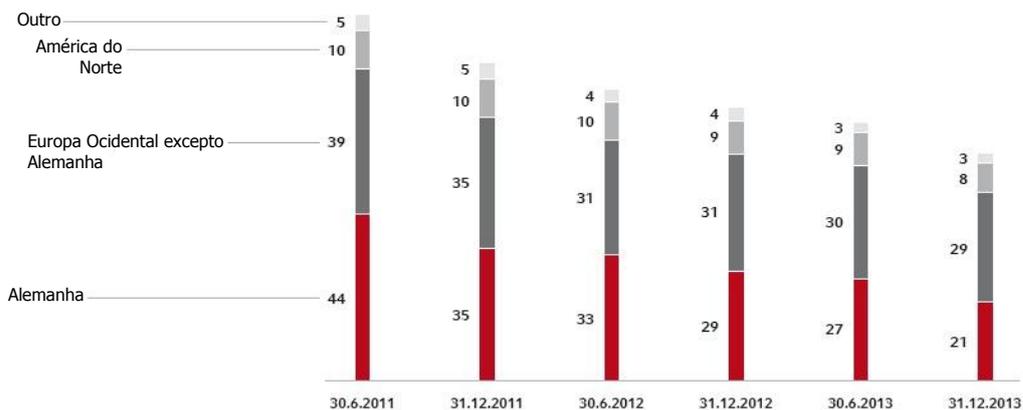


O Commerzbank é responsável pela operação e serviço da restante carteira de crédito da Banca de Retalho. O Hypothekbank Frankfurt reduziu ainda mais a sua posição em risco total (EaD) no segmento Imobiliário Comercial (CRE) para € 30 mil milhões (€ 46 mil milhões) nos valores produtivos. A maior parte desta exposição provém das sub-carteiras de escritórios (€ 9,7 mil milhões), retalho (€ 10,5 mil milhões) e residencial (€ 5,5 mil milhões). Isto resultou numa redução tangível adicional de € 16 mil milhões

EAD EM 31.12.13

	CRE	País ¹⁾	Banco	Outro ²⁾	Total	
					31.12.2013	31.12.2012
Grécia	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2
Irlanda	0,0	0,0	0,3	0,3	0,6	0,7
Itália	1,9	8,2	0,3	0,1	10,5	11,0
Portugal	1,6	0,8	0,2	0,1	2,7	2,9
Espanha	3,1	2,1	2,6	0,6	8,4	9,5

¹⁾ incluindo instituições sub-soberanas
²⁾ obrigações garantidas pelo estado

REDUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO EAD DE FINANÇAS PÚBLICAS EM € MIL MILHÕES¹⁾

¹⁾ Valores produtivos

mil milhões durante o exercício. Para além dos reembolsos programados e não programados e transferências relacionadas com o mercado para a carteira de incumprimento de crédito, a redução foi particularmente o resultado da venda bem-sucedida de toda a carteira de crédito no Reino Unido.

Com a estabilização do ambiente económico e a incerteza sobre a crise da dívida soberana a diminuir, está a ganhar forma uma retoma gradual nos mercados CRE, originada inicialmente nos mercados de investimento. Para além dos centros de investimento Alemães, Paris e Nova Iorque, os principais beneficiários desta evolução são as nações periféricas, Espanha e Portugal.

Com os valores de mercado extremamente estáveis, os créditos na nossa carteira que são colateralizados por garantias imobiliárias ainda possuem rácios financiamento-garantia (LtVs) que cobrem a maior parte do nosso crédito a clientes. Os LtVs nos nossos mercados da Europa do Sul, nos Estados Unidos e França encontram-se sobretudo numa intervalo que se expande até 80%. As correcções de mercado nos países da Europa do Sul estão claramente a perder

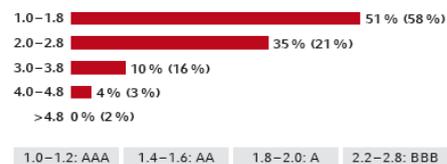
momentum. No entanto, os ganhos de valor são limitados pelo ritmo lento da retoma nos mercados de arrendamento e devido ao facto de o potencial do imobiliário estratégico em centros de investimento estar esgotado.

SECTOR PÚBLICO

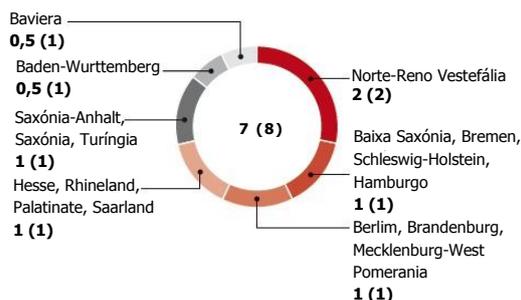
O EaD no Sector Público diminuiu € 12 mil milhões em 2013, para € 61 mil milhões, através da exploração de maturidades e da redução de activos, desempenhando as vendas dos activos um papel fundamental. Podem ser encontrados detalhes adicionais no Relatório de Gestão (página 23).

Desde a resolução em Outubro de 2010, o banco avançou firmemente na orientação para a transição passiva orientada para o risco da sua

DECOMPOSIÇÃO DE RATING DO SECTOR PÚBLICO EM 31.12.2013 (31.12.2012)



BANCA DE RETALHO
DECOMPOSIÇÃO DAS REGIÕES EM € MILHARES DE
MILHÕES EM 31.12.2013 (31.12.2012)



CARTEIRA DE CRÉDITO DE INCUMPRIMENTO EM €
MILHÕES EM 31.12.2013 (31.12.2012)



¹⁾ A figura inclui valores a receber da categoria de provisões para riscos de crédito LaR; as imparidades não estão incluídas neste gráfico.

carteira de crédito do Sector Público. O compromisso de alienação da carteira de crédito foi reconfirmado pela decisão do Commerzbank de 2012 para vender todos os activos do Hypothekbank Frankfurt. O objectivo original de redução de activos para um valor inferior a € 70 mil milhões no final de 2013 foi atingido antes do prazo, no final do terceiro trimestre de 2013.

A carteira de crédito do Sector Público compreende valores a receber e títulos, a maioria dos quais são classificados como créditos a clientes (LaR) em IAS. O segmento de financiamento ao Sector Público efectua créditos a governos nacionais, estados federais, regiões, cidades, autoridades locais e instituições supranacionais (EaD € 42 mil milhões). A exposição está concentrada na Alemanha e na Europa Ocidental; A participação da América do Norte (EUA/Canadá) é cerca de 18 %.

A restante carteira de crédito é composta por instituições financeiras (FI; EaD € 20 mil milhões), domiciliadas sobretudo na Alemanha e na Europa Ocidental (93 %). A maior parte da carteira de crédito de IF compreende títulos e créditos, uma grande parte dos quais possuem obrigações de cláusulas de anterioridade, manutenção e garantia ou outras declarações de passivos do sector público, ou foram emitidos sob a forma de obrigações hipotecárias.

O Hypothekbank Frankfurt está recentemente envolvido apenas num volume limitado de operações estruturadas – sobretudo carteiras de crédito ABS na actividade de Finanças Públicas. A carteira de crédito a estudantes, com um valor aproximado de € 3,5 mil milhões, tem um mecanismo de garantia institucional que é apoiado pelo governo dos EUA.

Desde o final de 2012, não existiram credit default swaps (CDS) na carteira de crédito do banco. As únicas operações da carteira bancária efectuadas em 2013 foram operações de forward de moeda. Não existiram outras actividades da carteira bancária.

É difícil prever o modo como o sector de Financiamento ao Sector Público irá evoluir, dado que o futuro depende do modo como a crise da dívida soberana evolui e das decisões políticas adoptadas à luz destas evoluções.

BANCA DE RETALHO

Dado que as actividades de novos negócios no segmento da Banca de Retalho foram transferidas para o Commerzbank em 2007, o Hypothekbank Frankfurt gere apenas a carteira de crédito existente, com o objectivo de reduzir os activos protegendo em simultâneo os resultados.

Por trás da decisão de alienar o Hypothekbank Frankfurt, outro componente não estratégico da carteira de clientes existente – sobretudo habitações múltiplas, algumas com um pequeno componente de negócio – foi dividido e atribuído ao segmento Banca CRE Alemanha. A divisão de Clientes Particulares no Commerzbank é responsável por operar e assistir a restante carteira de crédito da Banca de Retalho (Banca de Retalho Estratégica).

O EaD do segmento da Banca de Retalho era cerca de € 7 mil milhões em 31 de Dezembro de 2013. A estrutura da carteira de crédito está ainda focada nas habitações ocupadas pelos proprietários (€ 5 mil milhões) e apartamentos (€ 2 mil milhões).

Graças dos LtVs robustos da carteira de crédito devido aos termos residuais e predominantemente às hipotecas de primeiro grau, o risco da carteira de crédito – e à luz das condições económicas relativamente estáveis na Alemanha – pode ser considerado ainda moderado.

PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO A CLIENTES

Em 2013, as imparidades, sobretudo em mercados internacionais individuais, obrigaram a provisões para riscos de crédito de € 485 milhões no Grupo Hypothekbank Frankfurt. Em CRE, e no período em análise, € 86 milhões estão relacionados com compromissos nacionais

(Banca CRE Alemanha, incluindo Banca de Retalho não estratégica), € 405 milhões a compromissos internacionais e € 2 milhões à

carteira de crédito da Banca de Retalho Estratégica. As provisões totais para risco de crédito foram de € 627 milhões, inferiores ao nível do ano anterior.

Apesar do facto de, para além dos centros de investimento Alemães, Paris e Nova Iorque, a recuperação em mercados CRE estar a beneficiar também os países periféricos, Espanha e Portugal, as correcções do mercado não podem ser reguladas, embora devam permanecer abaixo do nível do ano anterior. Existe apenas uma expectativa limitada de ganhos de valor em mercados relevantes para o Hypothekbank Frankfurt.

O Sector Público/Tesouro libertaram € 8 milhões das provisões para risco de crédito. As imparidades dos títulos não são indicadas nas provisões para risco de crédito, mas sim no resultado líquido do investimento. Encontram-se detalhes sobre esta questão na Nota (34) das demonstrações financeiras consolidadas.

CARTEIRA DE CRÉDITO DE INCUMPRIMENTO

A carteira de crédito de incumprimento do banco permaneceu em cerca de € 5,6 mil milhões em 31 de Dezembro de 2013 (31 de Dezembro de 2012: cerca de € 7,5 mil milhões). As cauções e as provisões para riscos de crédito geraram um rácio de cobertura de 101 %. Foram efectuadas reduções adicionais à carteira de crédito de incumprimento, particularmente através da transição de activos estrangeiros (venda da carteira de crédito no Reino Unido e activos individuais em Espanha).

em mora em 31.12.2013

em € milhões	> 0 ≤ 30 dias	> 30 ≤ 60 dias	> 60 ≤ 90 dias	total
Banca de Retalho Estratégica	26	7	9	42
Imobiliária Comercial	437	0	117	554
Sector Público	0	0	0	0
Total	463	7	126	596

Em CRE e Banca de Retalho Estratégica, quase todas as cauções estão relacionadas com garantias reais imobiliárias comerciais e residenciais.

Em 31 de Dezembro de 2013, os créditos com juros e reembolsos de capital que estavam vencidos de acordo com Basileia II, mas não em incumprimento, totalizaram € 596 milhões, dos quais € 219 milhões foram recebidos em 5 de Fevereiro de 2014.

Para reduzir outros riscos, o banco adquire algum imobiliário através de empresas de comercialização de propriedades. Em 2013, o banco adquiriu cinco propriedades pelo valor de € 45 milhões, que foram classificadas como investimentos imobiliários, de acordo com o IAS 40. A maior parte das propriedades são assistidas e geridas por empresas onde o Hypothekbank Frankfurt detém uma participação maioritária; normalmente a HF Estate Management GmbH. O objectivo é estabilizar o valor e o desempenho da carteira de crédito imobiliário focada comercialmente através da experiência em activos imobiliários da EH Estate Management GmbH, para que os activos imobiliários possam ser colocados no mercado de novo a médio prazo. Durante o exercício em análise, os activos imobiliários no valor de € 46 milhões (ano anterior: € 122 milhões) foram vendidos com um lucro de € 9 milhões (ano anterior: € 3 milhões). As depreciações de activos imobiliários existentes ascenderam a € 16 milhões (ano anterior: € 24 milhões). As participações em empresas imobiliárias que foram adquiridas como parte das medidas de reestruturação em exercícios anteriores através de uma conversão de dívida em capital foram vendidas em 2013. As participações foram valorizadas part-way ao longo do exercício e a sua venda gerou um custo de €11 milhões.

COBERTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO

O financiamento dos activos imobiliários e os créditos ao sector público constituem a base da cover pool para emissões de Cédulas de Crédito Hipotecário e Sector Público.

O Hypothekbank Frankfurt tem um sistema de gestão do risco que cumpre os requisitos da Secção 27 da Lei Pfandbrief Alemã (PfandBG). Os negócios de Cédulas de Crédito Hipotecário e de cédulas hipotecárias do Sector Público estão totalmente integrados no sistema de gestão de risco do Hypothekbank Frankfurt, e estão sujeitos regularmente a revisões globais internas e externas. A informação detalhada sobre as carteiras de crédito de cobertura do Hypothekbank Frankfurt é fornecida na informação sobre as regras de transparência, de acordo com a Secção 28 do Pfandbrief Act Alemão (PfandBG), publicada no site web do Hypothekbank Frankfurt e no site web da Associação de Bancos Pfandbrief Alemanha, bem como nas Notas na página 170 e seguintes.

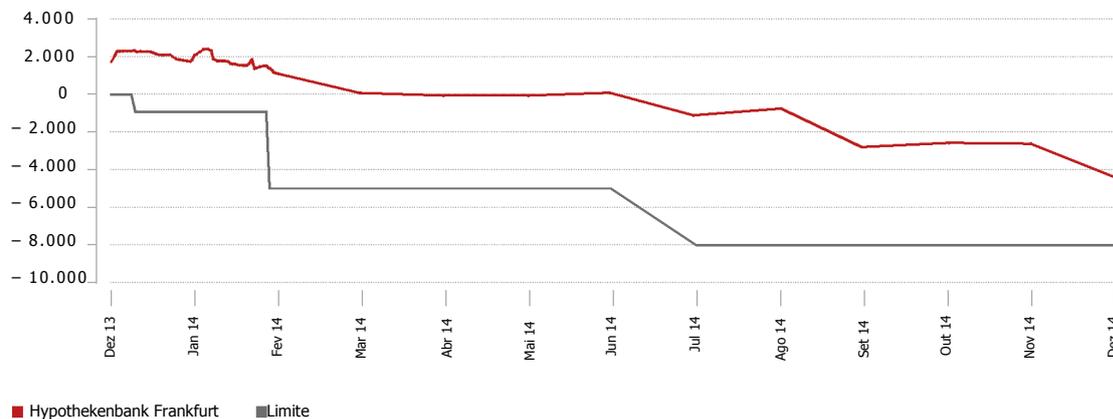
RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

RISCO DE MERCADO

O risco de preço de mercado é o risco de perdas económicas sustentadas causadas por alterações nos preços de mercado (tais como taxas de juro, spreads, taxas de câmbio e cotações de acções) ou noutros parâmetros que afectem os preços (volatilidade e correlações). As perdas podem ser retiradas directamente dos resultados (por exemplo, activos/passivos detidos para negociação) ou, no caso de títulos AfS, podem ser reflectidas na reserva de valorização ou em passivos/reservas ocultos, explicados nas Notas.

A gestão e a monitorização destes riscos são tratadas ao nível do Grupo. O Grupo utiliza um conjunto de instrumentos: sensibilidades, valores value-at-risk (VaR), testes de esforço e análise de cenários.

LIQUIDEZ DISPONÍVEL EM € MILHÕES EM 31.12.2013



O cálculo do teste de esforço é baseado numa combinação de simulações históricas e sintéticas, por exemplo, das taxas de juro, spreads de crédito, taxas de câmbio e cotações de ações. Isto inclui alterações hipotéticas nos parâmetros de risco e no histórico de piores cenários. O risco de mercado é calculado numa base diária, e o limite de utilização é monitorizado. Em relação à diminuição do VaR resultante de uma menor volatilidade dos mercados, o limite do VaR no Hypothekebank Frankfurt Group foi reduzido em dezembro de 2013 de € 120 milhões para € 100 milhões. Nenhum dos limites VaR no Hypothekebank Frankfurt Group foi ultrapassado no período reportado. A utilização média limite caiu de 72% no primeiro semestre para cerca de apenas 42% no segundo.

A exposição ao risco de mercado é baseada nas carteiras bancárias da carteira de crédito do investimento do Hypothekebank Frankfurt: As posições em Financiamento ao Sector Público são motores-chave. A estabilização continuada dos mercados durante o exercício permitiu que o VaR (97,5 % de nível de confiança, período de retenção de um dia) diminuísse significativamente, de € 90 milhões no final do exercício anterior para € 60 milhões em meados de 2013 e, finalmente, para € 50 milhões em 31 de Dezembro de 2013.

Os riscos dos spreads de crédito para todas as posições de Financiamento ao Sector Público são igualmente medidos e limitados utilizando análises de sensibilidade (incrementos de 1 pb).

Em 31 de Dezembro de 2013, a sensibilidade dos spreads de crédito na carteira de crédito do Sector Público foi de € - 34,7 milhões (exercício anterior: € - 42,0 milhões) nas posições LaR e permaneceu inalterada em € - 3,9 milhões para as posições do Sector Público noutras categorias. Consideramos também o risco de liquidez de mercado. O risco de liquidez de mercado descreve o potencial da liquidez de mercado inadequada para evitar que o banco realize ou cubra posições de risco em condições razoáveis, atempadamente e na totalidade.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez no sentido mais estrito é o risco em que o Hypothekebank Frankfurt não consiga cumprir as suas obrigações actuais e futuras de pagamento e quando vencerem. Num sentido mais lato, inclui o risco em que o banco não poderá financiar atempadamente os pagamentos futuros, na sua totalidade, na moeda correcta ou nas condições standard de mercado. A liquidez do Hypothekebank Frankfurt é um componente do sistema de gestão de liquidez do Grupo Commerzbank. A capacidade de cumprir as obrigações de pagamento é medida e monitorizada utilizando dois conceitos interligados:

- para períodos até um ano – conceito de liquidez disponível (ANL)
- para períodos superiores a um ano – conceito de financiamento estável.

O modelo interno de risco de liquidez do Commerzbank é a base da gestão da liquidez. Esta abordagem de medição do risco de liquidez calcula a liquidez disponível (ANL) para os próximos 12 meses com base nos fluxos de caixa contratuais e económicos e activos líquidos. Os testes de esforço são componentes-chave. Evidenciam o potencial impacto de eventos imprevistos na liquidez, que é depois utilizado para definir um planeamento de contingência sustentado.

O estipulado no Regulamento de Liquidez é sempre respeitado. A solvabilidade do Hypothekbank Frankfurt foi sempre adequada durante o período em análise – mesmo sob pressupostos de cenários de esforço.

RISCO OPERACIONAL E OUTROS RISCOS

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é definido de acordo com o Decreto de Solvência como o risco de perdas resultantes da inadequação ou falha de processos, sistemas e pessoal internos, ou de eventos externos. Esta definição inclui riscos de contencioso. Não cobre riscos de reputação ou estratégicos. O Hypothekbank Frankfurt transferiu para o Commerzbank as funções na área do risco operacional (OpRisk) necessárias para satisfazer os requisitos regulamentares e ao nível do Grupo

O grupo qualificou o modelo interno para medir o capital (abordagem de medição avançada, AMA). Todos os requisitos quantitativos e qualitativos para gerir o risco operacional foram

implementados, incluindo os mecanismos de gestão apropriados. O Commerzbank calcula o capital regulamentar e económico e é responsável pela modelização de cenários de esforço para o risco operacional.

Durante o exercício até 31 de Dezembro de 2013, as perdas por risco operacional ascenderam a cerca de € 8 milhões, devido sobretudo às provisões para contencioso e custos jurídicos incorridos. Os fundos próprios necessários para os riscos operacionais, calculados pela abordagem de medição avançada (AMA), eram de € 137 milhões em 31 de Dezembro de 2013.

Outsourcing

Os riscos de outsourcing constituem uma parte do risco operacional. Este risco é quantificado – sempre que possível e economicamente significativo – utilizando os métodos e procedimentos aplicados nesta área.

Para cumprir os requisitos de Pillar 2 da estrutura de Basileia, as exigências mínimas da gestão do risco (MaRisk) necessitam de uma visão holística do risco, e assim que as categorias de risco não quantificável sejam também consideradas. Estas estão sujeitas à gestão qualitativa e aos processos de controlo ao nível do Grupo.

Risco negócio

O risco negócio é considerado como uma perda potencial resultante de desvios do resultado actual (desvio negativo) e de custos (desvio positivo) em relação aos valores orçamentados.

Risco não quantificável

Para cumprir os requisitos de Pillar 2 da estrutura de Basileia, as exigências mínimas da gestão do risco (MaRisk) necessitam de uma visão holística do risco, e assim que as categorias do risco não quantificável sejam também consideradas. Estas estão sujeitas à gestão qualitativa e aos processos de controlo ao nível do Grupo.

Risco de pessoal

O risco de pessoal está incluído na definição de risco operacional estabelecida na Secção 269 (1) do Regulamento de Solvência. No nosso sistema de controlo interno, o risco de pessoal está dividido nos seguintes componentes:

Risco de ajustamento: É utilizada uma selecção de formação interna e externa e medidas de alteração para assegurar que as qualificações dos nossos colaboradores reflectem os desenvolvimentos actuais, que as alterações estruturais são suportadas adequadamente, e que os nossos colaboradores conseguem desempenhar as suas funções e responsabilidades com sucesso.

Risco de motivação: São utilizados inquéritos a colaboradores para identificar alterações potenciais na lealdade do pessoal numa fase precoce, para que seja possível introduzir medidas de gestão apropriadas.

Risco de saída: O Hypothekbank Frankfurt deve assegurar que a ausência ou a saída de colaboradores não causará perturbações a longo prazo das operações. Revemos regularmente a rotação do pessoal numa perspectiva qualitativa e quantitativa.

Risco de contratação: Os membros da equipa e a qualidade da equipa devem assegurar que os requisitos operacionais internos, as actividades comerciais e a estratégia do Hypothekbank Frankfurt possam ser implementados.

O Hypothekbank Frankfurt acredita que a equipa é um recurso vital. O nosso sucesso assenta nos conhecimentos especializados dos nossos colaboradores, na sua experiência, competências e motivação. Os Recursos Humanos do Grupo utilizam um sistema de gestão do risco de pessoal para identificar, avaliar e gerir o risco numa fase o mais precoce possível, através da utilização de instrumentos seleccionados de recursos humanos. O Conselho de Administração do Hypothekbank Frankfurt recebe actualizações regulares sobre o risco do pessoal.

Risco da estratégia comercial

O risco estratégico é o risco de médio a longo prazo dos impactos negativos no atingimento dos objectivos estratégicos do Hypothekbank Frankfurt, por exemplo em resultado de alterações no ambiente de mercado ou implementação inadequada da estratégia do Grupo.

Como parte do desenvolvimento regular da estratégia do Grupo, os factores externos e internos e que influenciam os factores são tidos em consideração. Tendo esses factores em consideração, o Conselho de Administração define uma estratégia comercial sustentável que estabelece os objectivos do banco para as suas actividades principais e as medidas relevantes para atingir esses objectivos. Para assegurar uma

implementação apropriada da estratégia do Grupo desenhada para atingir os objectivos comerciais, o controlo estratégico é conduzido através da monitorização regular dos objectivos quantitativos e qualitativos, tanto no Grupo como nos segmentos.

A responsabilidade pela gestão corporativa estratégica é do Conselho de Administração. Determinadas decisões relacionadas com a política comercial (aquisição de participações e vendas > 1 % do capital) necessitam adicionalmente da concordância da Comissão do Risco do Conselho de Supervisão. Todos os investimentos importantes são sujeitos a uma revisão minuciosa do Conselho ou da Direcção.

Risco de reputação

O risco de reputação refere-se ao risco de o Hypothekbank Frankfurt perder a confiança ou a posição sob a perspectiva dos seus grupos de stakeholders devido a eventos negativos no decurso das suas actividades comerciais. Isto aplica-se a todas as questões com impacto na confiança que o público, os clientes e os colaboradores depositam no banco, mercados de capital ou parceiros de negócio.

A competência principal é definir, medir e analisar potenciais riscos de reputação, identificar esses riscos numa fase precoce e monitorizar e elevar a consciência sobre esses riscos entre os colaboradores. Em caso de crise, a Capital Market Communication coordena o trabalho de relações públicas com o Commerzbank. O Conselho de Administração e o Conselho

de Supervisão são informados regularmente sobre os riscos de reputação actuais pelo director de reputação responsável.

Risco de conformidade

O sucesso das operações do Hypothekbank Frankfurt depende da confiança dos nossos clientes, dos nossos investidores de Cédulas Hipotecárias, da nossa equipa e do público na nossa capacidade e potencial e, especialmente, da integridade do nosso banco e de todo o Grupo Commerzbank. Esta confiança é baseada particularmente na conformidade com os regulamentos estatutários, regulatórios e internos e a conformidade com os padrões e códigos de conduta normais do mercado (conformidade) nas actividades comerciais. O Conselho de Administração é o primeiro responsável pelo cumprimento. Em 2014 atribuiu de novo esta função ao Grupo de Gestão de Conformidade do Commerzbank. A finalidade da conformidade é identificar numa fase precoce quaisquer riscos de conformidade que possam levantar dúvidas sobre a integridade, e assim sobre as actividades da empresa, para evitar esses riscos, se for possível, e geri-los ou resolvê-los correctamente no interesse das partes envolvidas.

Outlook

O outlook do mercado imobiliário em 2014 depende directamente do desenvolvimento económico global. Em 2014, esperamos uma continuação da redução orgânica da exposição e das transacções selectivas da carteira de crédito. O foco das nossas actividades permanecerá em

evitar a selecção negativa, apesar de isto se tornar cada vez mais difícil perante a diminuição da nossa carteira de crédito. É esperado um declínio adicional na carteira de crédito em incumprimento. As provisões para risco de crédito devem ser também inferiores às de 2013.

“Disclaimer”

O Hypothekbank Frankfurt utiliza métodos e modelos internos avançados de medição do risco baseados em práticas standard no sector bancário para calcular os valores apresentados neste relatório. Os resultados obtidos com os modelos de risco são adequados para os objectivos de gestão do banco. As abordagens de medição são revistas regularmente pelo Controlo do Risco, pela Auditoria Interna, pelos auditores externos e pelas autoridades Alemãs de supervisão. Apesar de os modelos e controlos regulares terem sido desenhados cuidadosamente, não conseguem reflectir todos os factores reais, nem o comportamento e as interacções complexos desses factores. Os limites dos modelos de risco são particularmente relevantes em situações extremas. Os testes de esforço suplementares e as análises de cenários só podem indicar os riscos a que uma carteira de crédito pode estar exposta em situações de mercado extremas. No entanto, os testes de esforço não conseguem abranger todos os cenários concebíveis. As análises não podem fornecer uma indicação definitiva das perdas máximas em caso de evento extremo.

RESUMO DA SITUAÇÃO DO RISCO

A situação do risco do Hypothekbank Frankfurt continuou a melhorar no decurso de 2013.

Globalmente, a implementação sistemática da estratégia de redução da nossa carteira de crédito teve sucesso no exercício de 2013. Conseguimos reduzir significativamente a nossa posição em risco total. As operações como a venda de toda a carteira de crédito do imobiliário comercial no Reino Unido também contribuíram para isto. A nossa posição em risco no Sector Público foi também reduzida significativamente. A diminuição dos elementos dos resultados da margem financeira e do resultado líquido de comissões reflecte a redução dos activos. Apesar do facto de que as provisões para risco de crédito terem diminuído cerca de um quarto, ainda permanecem num nível elevado. Todavia, considerando o conjunto, os segmentos Banca CRE Alemanha e a Banca CRE Internacional conseguiram um resultado operacional positivo em 2013. Os efeitos negativos da remissão antecipada de passivos – um resultado da continuidade sistemática de redução dos activos – e os custos não recorrentes devido a um juro adicional a pagar por títulos de partilha de lucros e capital híbrido afectam a melhoria dos resultados anuais.

Os fundos próprios, de acordo com o Decreto de Solvência (SolvV, Basileia II), ascenderam a € 8,1 mil milhões (exercício anterior: € 8,0 mil milhões) em 31 de Dezembro de 2013. Os capitais próprios do balanço totalizaram € 4,3 mil milhões, depois de € 3,8 mil milhões no exercício anterior (consulte a página 37, Base de capital).

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 50 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GLOBAL
 - 52 APLICAÇÃO DE RESULTADOS
 - 53 BALANÇO
 - 54 DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS
 - 56 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
 - 58 NOTAS
 - 143 RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS
- 

GRUPO HYPOTHEKENBANK FRANKFURT

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GLOBAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Notas	1.1. -	1.1. -	Variação	
		31.12.2013	31.12.2012 ¹⁾	€ milhões	%
Resultado de juros		3.976	5.318	- 1.342	- 25,2
Encargos financeiros		3.490	4.407	- 917	- 20,8
Margem financeira	29	486	911	- 425	- 46,7
Provisões para riscos de crédito	30	- 485	- 627	- 142	- 22,6
Margem financeira depois de provisões para risco de crédito		1	284	- 283	- 99,6
Resultado de comissões		75	118	- 43	- 36,4
Encargos com comissões		24	26	- 2	- 7,7
Resultado líquido de comissões	31	51	92	- 41	- 44,6
Resultado líquido na contabilidade de cobertura	32	3	19	- 16	- 84,2
Resultados de operações financeiras	33	243	- 112	355	> 100,0
Resultado líquido do investimento	34	- 120	- 278	158	56,8
Resultado corrente de empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial	35	- 2	1	- 3	> - 100,0
Resultado líquido em investimento imobiliário	36	- 6	- 20	14	70,0
Custos de exploração	37	289	298	- 9	- 3,0
Outros proveitos líquidos	38	- 240	- 42	- 198	> - 100,0
Imparidades de goodwill	39	-	58	- 58	- 100,0
Custos de reestruturação	40	-	41	- 41	- 100,0
Lucros/perdas antes de impostos		- 359	- 453	94	20,8
Impostos sobre o rendimento	41	- 31	- 116	85	73,3
Resultado consolidado		- 390	- 569	179	31,5
Atribuíveis a interesses sem controlo		0	0	0	-
Atribuíveis a accionistas do Hypothekbank Frankfurt		- 390	- 569	179	31,5

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA DO RESULTADO GLOBAL	Notas	1.1. - 31.12.2013	1.1. - 31.12.2012 ¹⁾	Variação	
		€ milhões	€ milhões	€ milhões	%
Resultado consolidado		-390	-569	179	31,5
Alteração nos ganhos/perdas actuariais		-1	-18	17	94,4
Itens não recicláveis através do resultado:		-1	-18	17	94,4
Variação na reserva de revalorização	69	494	385	109	28,3
Reclassificados para a demonstração de resultados		45	4	41	>100,0
Variação de valor		449	381	68	17,8
Variação na reserva de cobertura do fluxo de caixa	69	8	7	1	14,3
Reclassificados para a demonstração de resultados		8	7	1	14,3
Variação de valor		-	-	-	-
Variação na reserva de conversão de moeda	69	0	-10	10	100,0
Reclassificados para a demonstração de resultados		0	-10	10	100,0
Variação de valor		-	-	-	-
Variação de outro resultado global de empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial		-	-	-	-
Itens recicláveis através de resultados numa data posterior:		502	382	120	31,4
Outros resultados globais		501	364	137	37,6
Resultado total global		111	-205	316	>100,0
Atribuíveis a interesses sem controlo		0	0	0	-
Atribuíveis a accionistas do Hypothekenbank Frankfurt		111	-205	316	>100,0

OUTRO RESULTADO GLOBAL

em € milhões	1.1. - 31.12.2013			1.1. - 31.12.2012 ¹⁾		
	Antes imp.	Imposto	Depois imp.	Antes imp.	Imposto	Depois imp.
Alteração nos ganhos/perdas actuariais	-1	-	-1	-18	-	-18
Variação na reserva de revalorização	712	-218	494	553	-168	385
Variação na reserva de cobertura do fluxo de caixa	12	-4	8	10	-3	7
Variação na reserva de conversão de moeda	0	0	0	-10	0	-10
Alterações em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência	-	-	-	-	-	-
Outro resultado global	723	-222	501	535	-171	364
Atribuível a interesses sem controlo	0	0	0	0	0	0
Atribuíveis a accionistas do Hypothekenbank Frankfurt	723	-222	501	535	-171	364

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

APLICAÇÃO DE RESULTADOS em € milhões	2013	2012¹⁾
Resultado consolidado atribuível aos accionistas do Hypothekbank Frankfurt	-390	-569
Transferência de lucros (-) / pressuposto de perdas (+)	451	174
Alocações a (-) / libertações de (+) resultados transitados	-61	395
Resultado consolidado	-	-

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

BALANÇO

ACTIVOS	Notas	1.1. -	1.1. -	€ milhões	Variação %	1.1.2012 ²⁾
		31.12.2013	31.12.2012 ¹⁾			€ milhões
Reserva de caixa	6, 44	368	8	360	> 100.0	18
Créditos sobre bancos	7, 8, 45, 47	13.646	20.430	- 6.784	- 33.2	23.145
dos quais dados como garantias	86	8.731	12.129	- 3.398	- 28.0	11.723
Créditos sobre clientes	7, 8, 46, 47	54.219	80.271	- 26.052	- 32.5	101.699
Justo valor positivo atribuível a derivados de cobertura	10, 48	4.185	7.192	- 3.007	- 41.8	6.294
Activos financeiros	11, 49	5.470	10.600	- 5.130	- 48.4	10.069
Investimentos financeiros	12, 50	34.600	52.642	- 18.042	- 34.3	59.774
Investimentos em capital	3, 51	6	67	- 61	- 91.0	113
Activos intangíveis	13, 52	3	4	- 1	- 25.0	67
Imobilizado	14, 53	100	107	- 7	- 6.5	115
Investimento imobiliário	15, 54	103	116	- 13	- 11.2	155
Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda	16, 55	16.934	399	16.535	> 100.0	59
Activos por impostos correntes	18, 57	34	18	16	88.9	54
Activos por impostos diferidos	18, 57	531	747	- 216	- 28.9	1.048
Outros activos	58	254	374	- 120	- 32.1	339
Total		130.453	172.975	- 42.522	- 24.6	202.949

PASSIVO	Notas	1.1. -	1.1. -	€ milhões	Variação %	1.1.2012 ²⁾
		31.12.2013	31.12.2012 ¹⁾			€ milhões
Passivos com bancos	19, 59	42.610	59.290	- 16.680	- 28.1	72.266
Passivos com clientes	19, 60	23.365	28.263	- 4.898	- 17.3	30.816
Passivo titularizado	19, 61	26.532	49.704	- 23.172	- 46.6	64.010
Justo valor negativo atribuível a derivados de cobertura	20, 62	9.092	15.886	- 6.794	- 42.8	15.570
Passivos financeiros para negociação	21, 63	7.041	12.475	- 5.434	- 43.6	11.815
Provisões	22, 23, 64	145	752	- 607	- 80.7	447
Passivos por impostos correntes	18, 65	8	6	2	33.3	41
Passivos por impostos diferidos	18, 65	11	8	3	37.5	18
Passivos de grupos de alienação detidos para venda	66	14.709	-	14.709	> 100.0	-
Outros passivos	67	51	75	- 24	- 32.0	218
Instrumentos de dívida subordinados	25, 68	2.546	2.735	- 189	- 6.9	3.936
Capitais próprios	26, 69	4.343	3.781	562	14.9	3.812
Capital subscrito	69	914	914	-	-	914
Reserva de capital	69	3.992	3.992	-	-	3.992
Resultados transitados	69	594	533	61	11.4	946
Reserva de revalorização	69	-1.140	- 1.634	494	30.2	- 2.019
Reserva de cobertura de fluxo de caixa	69	-17	- 25	8	32.0	- 32
Reserva de conversão de moeda	69	0	0	0	0	10
Resultado consolidado		-	-	-	-	-
Total antes de interesses sem controlo		4.343	3.780	563	14.9	3.811
Interesses sem controlo		0	1	- 1	- 100.0	1
Total		130.453	172.975	- 42.522	- 24.6	202.949

¹⁾ Após a agregação dos elementos do balanço Capital subordinado e Capital híbrido para formar o elemento do balanço Instrumentos de dívida subordinados

²⁾ Os valores indicados para 1 de Janeiro de 2012 correspondem aos valores de 31 de Dezembro de 2011. Os valores dos exercícios anteriores foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado, bem como a agregação dos elementos do balanço Capital subordinado e Capital híbrido para formar o elemento do balanço Instrumentos de dívida subordinados

Reserva de revalorização	Reserva de cobertura do fluxo de caixa	Reserva de conversão de moeda	Resultado consolidado	Total antes de interesses sem controlo	Interesses sem controlo	Reserva de revalorização de interesses sem controlo	Total
-2.019	-32	10	-	3.843	1	0	3.844
				-32			-32
-2.019	-32	10	-	3.811	1	0	3.812
385	7	-10	-569	-205			-205
			-569	-569			-569
				-18			-18
385				385			385
	7			7			7
		-10		-10			-10
				-			-
			395	0			0
			174	174			174
			-	-			-
			-	-			-
-1.634	-25	0	-	3.780	1	0	3.781

Reserva de revalorização ¹⁾	Reserva de cobertura do fluxo de caixa	Reserva de conversão de moeda	Resultado consolidado	Total antes de interesses sem controlo	Interesses sem controlo	Reserva de revalorização de interesses sem controlo	Total
-1.634	-25	0	-	3.780	1	0	3.781
494	8	0	-390	111			111
			-390	-390			-390
				-1			-1
494				494			494
	8			8			8
		0		0			0
				-			-
			-61	0			0
			451	451			451
			-	-			-
				0	-1		0
-1.140	-17	0	-	4.343	0	0	4.343

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa foi preparada de acordo com o IAS 7. Apresenta a composição e as variações em caixa e equivalentes de caixa durante o exercício. A demonstração de fundos de caixa está dividida em actividade operacional, actividade de investimento e actividade financeira.

As entradas e as saídas de caixa de créditos sobre bancos e clientes, títulos da carteira de negociação e outros activos são reportados como fluxo de caixa das actividades operacionais. As entradas e saídas de caixa de passivos com bancos e clientes, obrigações hipotecárias e outras obrigações fazem parte também do fluxo de caixa das actividades operacionais. Os pagamentos de juros e dividendos resultantes das actividades operacionais são reflectidos do mesmo modo no fluxo de caixa das actividades operacionais.

As variações no fluxo de caixa das actividades operacionais resultam em parte da alienação das entidades consolidadas.

O fluxo de caixa das actividades de investimento apresenta operações de activos financeiros, activos intangíveis e imobilizado. São indicados também os fluxos de caixa relacionados com a venda ou aquisição de subsidiárias. O fluxo de caixa das actividades de investimento compreende receitas de aumentos de capital e também entradas e saídas de pagamentos relacionados com capital subordinado e híbrido. Os pagamentos de dividendos são também indicados aqui.

A caixa e os equivalentes de caixa incluem quaisquer equivalentes de caixa que sejam imediatamente convertíveis em fundos líquidos e que estejam sujeitos apenas a um risco insignificante de variação do valor. Isto inclui a reserva de caixa, que compreende o numerário em caixa e os saldos com os bancos centrais (consulte a Nota 44). Os créditos sobre bancos devidos à vista não são incluídos.

As demonstrações de fluxo de caixa não são muito significativas para o Grupo Hypothekbank Frankfurt. Não substituem nem a liquidez nem o planeamento financeiro, nem são utilizadas como ferramenta de gestão.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

em € milhões	Notas	2013	2012 ¹⁾
Resultado consolidado		-390	-569
Itens em espécie incluídos no resultado consolidado para reconciliar o resultado líquido com o fluxo de caixa fornecido pelas actividades operacionais:			
Depreciações e reavaliações de imobilizado e activos financeiros, variações das provisões e variações dos valores atribuíveis à contabilidade de cobertura	37, 38	301	494
Alterações noutras posições em espécie		-473	-421
Perdas/lucros da venda de activos		-14	179
Lucro da venda de imobilizado	34, 38	-8	-5
Outros ajustamentos (margem financeira)		-486	-911
Subtotal		-1.070	-1.233
Variações em activos e passivos das actividades operacionais depois da correcção para itens em espécie:			
Créditos			
– sobre bancos	45	6.159	2.593
– sobre clientes	46	18.885	16.670
Títulos detidos para negociação			-
Outros activos de actividades operacionais		519	52
Passivos			
– com bancos	59	-10.548	-12.802
– com clientes	60	-3.292	-3.306
Obrigações hipotecárias	61	-14.975	-14.145
Outros passivos de actividades		-101	-277
Juro recebido	29	4.135	5.530
Dividendos recebidos	29	-	-
Juro pago	29	-3.701	-4.562
Imposto sobre o rendimento pago	41	-32	-
Fluxo de caixa de actividades operacionais		-4.021	-11.507
Receitas da venda de			
– activos financeiros e investimentos em capital		4.833	8.216
– imobilizado		40	156
Pagamentos efectuados pela aquisição de			
– activos financeiros e investimentos em capital		-9	-165
– imobilizado		-12	-23
Efeitos das alterações em empresas incluídas no âmbito da consolidação			
– Fluxo de caixa de aquisições menos equivalentes de caixa adquiridos		-24	-36
– Fluxo de caixa de alienações menos equivalentes de caixa vendidos		-	47
Fluxo de caixa de actividades de investimento		4.828	8.195
Receitas de aumentos de capital	69	-	-
Pagamentos de dividendos	69	-	-
Variações em fundos de			
– receita do pressuposto de perdas	69	174	4.200
– receitas ou pagamentos de capital subordinado	68	-621	-898
Fluxo de caixa de actividades financeiras		-447	3.302
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício anterior		8	18
+ / - Fluxo de caixa de actividades operacionais		-4.021	-11.507
+ / - Fluxo de caixa de actividades de investimento		4.828	8.195
+ / - Fluxo de caixa de actividades financeiras		-447	3.302
+ / - Efeitos das variações da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		0	0
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de Dezembro		368	8
dos quais:			
Numerário em caixa	44	0	0
Saldos com bancos centrais	44	368	8

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

NOTAS

PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS SIGNIFICATIVOS

O Hypothesenbank Frankfurt AG é um banco e tem a sua sede em Eschborn, Alemanha. As presentes demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2013 foram preparadas de acordo com a secção 315 a, cláusula 1 HGB e Regulamento (CE) 1606 / 2002 (Regulamento IAS) do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu de 19 de Julho de 2002. Adicionalmente, foram aplicados outros regulamentos que pertencem à adopção de determinadas normas contabilísticas internacionais com base no International Financial Reporting Standards (IFRS) definido e publicado pelo International Accounting Standards Board (IASB) e suas interpretações pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC). Foram aplicadas todas as normas e interpretações que são obrigatórias na UE para o exercício de 2013.

Conforme permitido ao abrigo dos regulamentos, não aplicámos normas e interpretações que tenham de ser adoptadas apenas para o exercício de 2014 ou posteriormente, com a excepção do novo IFRS 10 (Consolidated Financial Statements), IFRS 11 (Joint Arrangements) e IFRS 12 (Disclosure of Interests in Other Entities), bem como IAS 27, 28 e 36 alterados.

A adopção do IFRS 9, que foi parcialmente publicado pelo IASB e que ainda não foi aprovado pela UE, pode ter efeitos significativos nas práticas contabilísticas do Grupo. Devido ao facto de que partes significativas da norma não terem sido ainda concluídas, e de a norma não ter sido ainda adoptada pela UE, é impossível quantificar os efeitos com qualquer grau de precisão.

O impacto da nova norma aplicável pela primeira vez no exercício de 2013, o IFRS 13, bem como as normas e interpretações revistas (IAS 1 e 19, bem como IFRS 7; alterações emergentes do processo anual de melhoria do IASB) estão descritos na Nota 81.

Não é esperado nenhum impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas por outras normas e interpretações que ainda não são ainda obrigatórias.

Para além da demonstração do resultado global e do balanço, as demonstrações financeiras consolidadas incluem também as demonstrações de alterações nos capitais próprios, a demonstração de fluxo de caixa e as Notas. O relatório do segmento pode ser encontrado na Nota 43, nas páginas 110 a 114.

O relatório de gestão, incluindo o relatório separado sobre oportunidades e riscos relacionados com evoluções futuras

O (Relatório do Risco), de acordo com a secção 315 HGB, pode ser encontrado nas páginas 50 a 65 do nosso Relatório Anual.

A moeda utilizada nas demonstrações financeiras consolidadas é o euro. Salvo indicação em contrário, todos os valores são apresentados em milhões de euros. Na demonstração do resultado global, no balanço, na demonstração de alterações dos capitais próprios, na demonstração condensada do fluxo de caixa e nas Notas, os valores inferiores a € 500.000 são indicados como € 0 milhões; se um item for € 0,00, é representado por um traço.

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E DE VALORIZAÇÃO

(1) PRINCÍPIOS BÁSICOS

As demonstrações financeiras consolidadas são baseadas no princípio de continuidade de operações. Os activos e passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado, excepto onde o IFRS exige que seja de outro modo. Isto afecta sobretudo determinados instrumentos financeiros no IAS 39, investimento imobiliário e activos detidos para venda.

O resultado e os custos são tratados numa base periódica, e são reconhecidos na demonstração de resultados para o período financeiro em que se aplicam. O juro, incluindo todos os acordos contratuais relacionados com activos ou passivos financeiros, é reportado na margem financeira do período em que se aplica. As receitas de dividendos é reconhecida apenas se existir o direito legal correspondente. O resultado de comissões e os custos são reconhecidos em primeiro lugar no resultado líquido de comissões com base nas políticas contabilísticas dos instrumentos financeiros relacionados e, em segundo lugar, com base na natureza da actividade. As comissões por serviços que foram prestados ao longo de um determinado período de tempo são reconhecidas durante o período em que o serviço é prestado. Os honorários associados à conclusão de um serviço particular são reconhecidos na altura da conclusão do serviço. As comissões relacionadas com desempenho são reconhecidas quando os critérios de desempenho forem cumpridos. As operações de trading em nome de clientes são registadas em resultados líquidos de comissões. Os custos de empréstimos incorridos directamente em ligação com a aquisição, construção ou fabrico de activos significativos (tangíveis ou intangíveis) são capitalizados, desde que o tempo utilizado para criar o activo útil seja pelo menos de 12 meses.

Todos os activos e dívidas no balanço devem ser reconhecidos como brutos (não líquidos). De acordo com o IAS 32.42, os activos e passivos financeiros relacionados com o mesmo parceiro de negócio são líquidas e apresentadas no balanço numa base líquida se existir um direito legalmente executável para que os valores e as operações sejam apresentados numa base líquida, ou se o activo for realizado simultaneamente com a liquidação do passivo. Para além da compensação dos justos valores positivos e negativos atribuíveis a derivados com acordos de liquidação e pagamentos compensatórios associados, isto aplica-se também à compensação dos créditos e obrigações de operações *repo* e *reverse repo* (acordos de recompra de títulos) com contrapartes centrais.

Utilizamos sobretudo demonstrações financeiras preparadas em 31 de Dezembro de 2013 para consolidação total e valorização em equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. Em casos individuais, utilizamos as últimas demonstrações financeiras anuais disponíveis, auditadas de acordo com os princípios contabilísticos nacionais, para empresas valorizadas em capitais próprios cujas demonstrações financeiras recentes não estejam ainda disponíveis no momento da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

De acordo com o IFRS 5, as subsidiárias e as empresas valorizadas em capitais próprios onde exista uma intenção de vender, sendo altamente provável que aconteça num ano, são apresentadas separadamente nos elementos de balanço correspondentes, nas Notas e na demonstração de alterações dos capitais próprios até que ocorra a transferência final (consulte as Notas 16 e 55).

É fornecida uma estimativa da natureza corrente e não corrente de todos os elementos do balanço na Nota 85. No Grupo Hypothesenbank Frankfurt, os termos restantes são reportados para todos os instrumentos financeiros sujeitos a maturidades contratuais.

As demonstrações financeiras consolidadas contêm valores que têm de ser determinados com base em estimativas e pressupostos, de acordo com o permitido. As estimativas e pressupostos utilizados baseiam-se na experiência passada e noutros factores, tais como os valores do planeamento e das previsões que sejam actualmente prováveis. As previsões e análises, em conjunto com os factores de avaliação e métodos de valorização em que se baseiam, são revistas regularmente e comparadas com os eventos reais. Do nosso ponto de vista, os parâmetros utilizados são apropriados e razoáveis. A incerteza das estimativas está presente no cálculo de obrigações com pensões, goodwill e justo valor dos investimentos imobiliários, entre outros.

As obrigações com pensões são calculadas utilizando o método de crédito da unidade projectada para planos de pensões de benefício definido. Quando calculamos estas obrigações, têm de ser efectuados pressupostos em relação às tendências a longo prazo dos salários e pensões, e a expectativa média de vida. As alterações dos pressupostos de valorização de ano para ano e as variações dos efeitos anuais actuais são apresentadas nos ganhos e perdas actuariais (para obter detalhes sobre o impacto das alterações dos parâmetros, consulte a Nota 64 sobre provisões).

O teste de imparidade anual para goodwill é efectuado utilizando o método de desconto do fluxo de caixa. O futuro resultado líquido de comissões esperado está incluído neste teste, com base nas mais recentes previsões de gestão. Consulte as Notas 52 e 80 para ver uma análise de indefinições relacionadas com a estimativa de goodwill e justo valor de instrumentos financeiros.

Para indefinições relacionadas com a estimativa de justo valor de investimentos imobiliários, a Nota 54 contém análises baseadas nos parâmetros de rendimento da propriedade e valor do terreno. As estimativas de activos por impostos diferidos e provisões para risco de crédito estão ainda sujeitas a incertezas. Consulte o Relatório do Risco no relatório de gestão para obter mais informações sobre as provisões para risco de crédito.

Os pressupostos relacionados com o período de identificação de perdas (LIP), ou o período de tempo entre a ocorrência de um evento de perda da parte de um tomador e o momento de identificação do incumprimento pelo banco, foram alterados durante o exercício. O LIP estimado para os segmentos CRE e PF foi ajustado para seis meses. Isto teve um impacto positivo de € 27 milhões durante o período em análise. O limiar de significância foi deslocado de € 1 milhão para € 3 milhões em 2013 (consulte a Nota 8), o que permitiu um resultado de € 1 milhão.

Os pressupostos e os parâmetros utilizados para as estimativas são baseados nas decisões de gestão apropriadas. Isto está relacionado em particular com a utilização e aplicação de parâmetros, pressupostos e técnicas de modelização adequados quando valorizamos instrumentos financeiros que não possuem preços de mercado disponíveis, ou quando não puderem ser usados parâmetros de comparação no mercado. Quando diferentes modelos produzirem um conjunto de valorizações potenciais, a escolha do modelo utilizado é efectuada pela direcção.

Encontra-se a seguir um resumo das questões-chave afectadas pelas decisões de gestão:

- A reclassificação de determinados activos financeiros, de "instrumentos financeiros disponíveis para venda" para "crédito a clientes".
- Imparidades e provisões de crédito para compromissos de crédito extrapatrimoniais (em primeiro lugar, a escolha dos critérios de tomada de decisões ou avaliação do valor da garantia).
- Os testes de imparidade noutros activos financeiros, empresas reconhecidas em capitais próprios e instrumentos financeiros disponíveis para venda (especialmente a escolha de critérios para determinar se ocorreu ou não imparidade).
- Os testes de imparidade sobre activos não financeiros, tais como goodwill e outros intangíveis (especialmente os critérios para determinar a quantia recuperável).
- Os testes de imparidade sobre activos por impostos diferidos ao abrigo do IAS 12.24 e seguintes, especialmente a escolha da metodologia de produção do planeamento de impostos e avaliação da probabilidade de geração futura de matéria colectável.
- A criação de provisões de contingência.
- As demonstrações financeiras do Grupo Hypothekbank Frankfurt são elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos nestas Notas.

(2) ALTERAÇÕES AOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Utilizámos essencialmente os mesmos princípios de contabilização e valorização que foram utilizados para as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

Como consequência da aplicação do IAS 1 alterado, foi adicionada informação sobre as reclassificações de capitais próprios para a demonstração de resultados (reciclagem) à demonstração do resultado global.

O IAS 36 (Impairment of Assets) revisto obriga a divulgações adicionais nas Notas, em caso de uma perda por imparidade ou inversão de perda por imparidade, pertencentes a um activo ou unidade geradora de caixa. Dado que não se verificaram circunstâncias desta natureza durante o exercício de 2013, não foram necessárias divulgações adicionais para além das exigidas pelas regras anteriores, apesar da aplicação antecipada desta norma.

O novo IFRS 10 (Consolidated Financial Statements) contém regras sobre a consolidação de empresas e substitui os existentes IAS 27 e SIC Interpretação 12. A alteração mais importante é a nova definição de "controlo" no contexto da relação empresa mãe-subsidiária. Ao abrigo do IFRS 10, uma empresa detém o controlo se:

- tiver os poderes para gerir as actividades da outra empresa
- estiver exposta ou tiver direito a rendibilidade variável devido ao seu envolvimento, e
- conseguir utilizar os seus poderes sobre a outra empresa para afectar o volume de rendibilidade variável.

Este princípio aplica-se igualmente a entidades de finalidade especial. Para consolidações e desconsolidações feitas pela primeira vez resultantes da primeira aplicação destas normas, consulte a informação sobre entidades consolidadas (página 82 e seguintes.)

O novo IFRS 11 (Joint Arrangements) regula a contabilidade de joint ventures e de operações solidárias onde pelo menos duas empresas possuem o controlo conjunto de uma entidade. A nova norma substitui o IAS 31 e SIC Interpretação 13.

Ao abrigo das definições alteradas no IFRS 11, existem agora dois tipos de acordo solidário:

- joint ventures
- operações conjuntas

A alteração mais significativa é que a consolidação proporcional foi abolida. As empresas parceiras numa joint venture têm agora de utilizar o método de equivalência patrimonial. As regras contabilísticas para as empresas que participam em operações conjuntas são semelhantes às aplicadas anteriormente para activos conjuntos e operações conjuntas (reconhecimento pro rata de activos, passivos, custos e proveitos).

A primeira aplicação da norma não resultou em quaisquer alterações nas empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial.

O novo IFRS 12 (Disclosure of Interests in Other Entities) incorpora as exigências de reporte de IFRS 10 e 11, bem como de IAS 27 e 28, que serão obrigatórias a partir de 31 de Dezembro de 2013.

IFRS 10, 11 e 12 serão aplicados pela primeira vez durante o exercício actual de acordo com as exigências transicionais.

As primeiras consolidações e desconsolidações contribuíram para uma redução líquida de € 4 milhões nos activos totais.

O novo IFRS 13, que vai ser aplicado prospectivamente, agrupa as regras de avaliação ao justo valor, que eram abrangidas anteriormente por várias normas. Também harmonizámos e expandimos as notas relevantes (consulte a Nota 80).

O justo valor é definido agora como o preço realizável – o preço que o mercado participante receberia pela venda de um instrumento financeiro ou pagaria para transferir um passivo numa operação normal. Ainda é aplicada a hierarquia pelo justo valor de três níveis, em linha com o IFRS 7. O risco de crédito do próprio banco é considerado na valorização de passivos, e deve ser utilizado um procedimento de valorização graduado. Se não for possível valorizar um passivo devido à falta de preços de mercado cotados, a valorização deve basear-se num instrumento idêntico detido como um activo por um terceiro. Se isto não for possível, deve ser utilizado outro método de valorização apropriado. Em determinadas circunstâncias, pode ser utilizada igualmente uma valorização de grupo para activos e passivos financeiros para os quais é usada a compensação para gerir o risco de mercado e de crédito.

A primeira aplicação da norma não teve impacto significativo na demonstração do resultado global ou no balanço (consulte as páginas 135 e seguintes do Relatório e Contas de 2012).

O IAS 19 (Employee Benefits) alterado mudou o modo como a revalorização dos planos de pensões e benefícios definidos é tratada.

Tal como anteriormente, as obrigações com pensões são valorizadas utilizando determinados parâmetros, incluindo a idade de reforma, esperança de vida e rotação do pessoal. A diferença entre as obrigações com pensões revalorizadas à data do relatório e o valor projectado no início do ano é indicada como ganhos ou perdas actuariais. O método do corredor utilizado anteriormente pelo Grupo Hypothekbank Frankfurt para reconhecer a revalorização foi abolido. Em vez disso, é reconhecido imediatamente como capitais próprios em resultados transitados.

Adicionalmente, o custo retroactivo dos serviços resultante das alterações do plano retrospectivo deve ser reconhecido agora imediata e totalmente na demonstração de resultados. Até agora, este custo era distribuído numa base constante até à efectividade dos benefícios adquiridos. Os pagamentos parciais antecipados da reforma são agora também acumulados numa base constante até ao final do período de trabalho, em vez de serem reconhecidos na totalidade na data de atribuição, tal como era o caso anteriormente.

Compensando os passivos de pensões e os activos do plano ao reconhecer a revalorização dos planos de pensões e benefícios definidos, a obrigação líquida efectiva com pensões é reportada no balanço.

Adicionalmente, se os activos do plano foram utilizados para financiar os passivos de pensões, os encargos financeiros líquidos são determinados de acordo com o IAS 19 alterado. Isto consiste no cálculo do juro sobre a dívida líquida ou activos líquidos (obrigação com pensões definidas menos o justo valor dos activos do plano) utilizando a mesma taxa de juro. Ao abrigo da norma anterior, foram utilizadas várias regras para determinar as taxas de juro utilizadas para descontar a obrigação e para calcular o resultado esperado dos activos do plano.

Estas alterações estão relacionadas com determinadas exigências de reporte da demonstração do resultado global. O custo retroactivo dos serviços e o juro líquido devem ser reconhecidos na demonstração de resultados. Em contraste, os efeitos da revalorização devem ser reconhecidos em outro resultado global.

No exercício de 2012, os reajustamentos retrospectivos após a primeira aplicação do IAS -19 alterado colocou os encargos financeiros em € 1 milhão e os custos de exploração em € – 5 milhões. As perdas consolidadas em 31 de Dezembro de 2012 melhoraram assim € 4 milhões num ano, passando de € – 573 milhões para € – 569 milhões. O reajuste retrospectivo dos resultados consolidados atribuíveis aos accionistas do Hypothekbank Frankfurt para o exercício de 2012 foi o seguinte:

Os resultados transitados foram reduzidos € 32 milhões em 1 de Janeiro de 2012 e € 46 milhões em 31 de Dezembro de 2012. No elemento do balanço, Outros activos, o excedente dos activos do plano para provisões de pensões diminuiu € 46 milhões, comparando com 31 de Dezembro de 2012.

Os reajustamentos afectaram a demonstração do resultado global, o balanço, a demonstração de alterações nos capitais próprios, o reporte dos segmentos e outras notas.

Os ajustamentos do IFRS 7 exigem que seja fornecida informação adicional nas notas sobre a compensação dos instrumentos financeiros dos exercícios de 2013 e 2012. As notas devem divulgar os activos e passivos financeiros brutos e líquidos depois da compensação e os direitos de compensação existentes que não satisfaçam os critérios de compensação (consulte a Nota 36). O novo método facilita a comparação de instrumentos financeiros compensados com contas produzidas utilizando o US-GAAP.

A importância dos capitais próprios comuns (Common Equity Tier I) está a crescer em resultado de reformas extensas dos regulamentos bancários (Basileia III e CRR / CRD IV). Além disso, o capital restante é agregado em capital core adicional (Additional Tier I) e capital suplementar (Tier II) com base nas suas características. Gradualmente ao longo de períodos transicionais de vários anos, o capital emitido até agora deixará de ser reconhecido ou só poderá ser reconhecido noutra classe de capital. Este desenvolvimento eliminou a necessidade da apresentação diferenciada no balanço utilizada no passado, que era baseada na classificação regulamentar anterior de capital Tier I e Tier II. Decidimos assim agregar os elementos do balanço Capital subordinado e Capital híbrido num novo elemento do balanço denominado Instrumentos de dívida subordinados. Reapresentámos os valores do ano anterior no balanço e afectámos as Notas em conformidade.

Refinámos o processo de reconhecimento de ajustamentos de incumprimento de contrapartes (CDA) para 2013, o que representa uma perda esperada em caso de incumprimento das contrapartes, em particular para derivados OTC. Em 1 de Janeiro de 2013, o risco de incumprimento das contrapartes foi reportado reconhecendo os ajustamentos da valorização do crédito (CVA) para exposição positiva a derivados e correcções de valor de débito (DVA) para exposição negativa a derivados. A alteração gerou um resultado total de € 92 milhões nos resultados em operações financeiras.

Para assegurar a consistência na apresentação da margem financeira e dos encargos financeiros, decidimos igualmente reconhecer os componentes de juros e juros calculados sobre provisões do IAS 19 (Net Interest) na margem financeira a partir de 1 de Janeiro de 2013, em vez de reportar nos custos de exploração, como era o caso até agora. Foi reclassificado um total de € 1 milhão, aumentando assim os encargos financeiros e reduzindo os custos de exploração. A reclassificação afectou o lucro consolidado, o balanço e a demonstrações de alterações de capitais próprios.

(3) EMPRESAS CONSOLIDADAS E PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas consolidadas

As nossas demonstrações financeiras consolidadas abrangem todas as subsidiárias materiais controladas directa ou indirectamente pelo Hypothesenbank Frankfurt. Estas incluem igualmente as empresas estruturadas significativas. As empresas associadas e joint ventures materiais são valorizadas utilizando o método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias, empresas associadas e acordos solidários que possuem um significado menor para a totalidade dos activos, posição financeira e resultado do Grupo não foram totalmente consolidadas ou valorizadas em equivalência patrimonial; em vez disso, são reconhecidas em investimentos financeiros como acções em subsidiárias não consolidadas ou investimentos empresariais. Tal como no exercício anterior, estas empresas significam menos de 0,1 % dos activos totais do Grupo. Pode ser encontrada uma lista completa de participações do Grupo Hypothesenbank Frankfurt na Nota 98.

Durante o período em análise, foram constituídas e consolidadas pela primeira vez as seguintes empresas:

- Netherlands Urban Invest BV, Amsterdão, Holanda
- Groningen Urban Invest BV, Amsterdão, Holanda

Adicionalmente,

- Number X Bologna S. r. L., Milão, Itália
- Urban Invest Holding GmbH, Eschborn

foram reatribuídas ao grupo de entidades consolidadas do grupo de subsidiárias não consolidadas, dado que excederam o limiar de materialidade.

Como resultado, foram totalmente consolidados activos de € 61 milhões e dívidas de € 28 milhões nas demonstrações financeiras.

Não surgiram diferenças que necessitassem da capitalização de goodwill da primeira consolidação.

EHNY MoLu IV LLC, Dover, Delaware, desceu permanentemente abaixo do nosso limiar de materialidade para consolidação. Foi desconsolidada e liquidada.

Ocorreu neste ano uma alteração material nas empresas não valorizadas por equivalência patrimonial em resultado da venda da Inmobiliaria Colonial S.A., Barcelona, Espanha, para a qual reconhecemos proveitos de € 24.000 no resultado líquido do investimento.

Durante o período em análise, foram adicionadas as seguintes subsidiárias à lista de entidades não consolidadas:

- Lunadim Investments SL, Madrid, Espanha
- Winrod Investments SL, Madrid, Espanha

Existiu neste ano uma alteração material nas empresas não valorizadas em equivalência patrimonial em resultado da venda da MARIUS Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Hannover KG.

Depois da primeira aplicação do IFRS 10, desconsolidámos as seguintes empresas, que estavam anteriormente consolidadas como entidades com finalidade especial de acordo com SIC 12:

- Semper Finance 2007-1 GmbH, Frankfurt/Main
- Semper Finance 20061 Ltd., St. Helier, Jersey JE1 DBD, Ilhas do Canal

As desconsolidações geraram um resultado líquido total do investimento de € 1 milhão. Foram desconsolidados activos totais de € 672 milhões e passivos totais de € 673 milhões.

Princípios de consolidação

Subsidiárias são empresas associadas, controladas directa ou indirectamente pelo Grupo Hypothekbank Frankfurt, porque o Grupo Hypothekbank Frankfurt tem poderes de gerir as actividades da empresa, tem direitos a rendibilidade variável significativa das empresas associadas e pode utilizar os seus poderes sobre a outra empresa para afectar o volume de rendibilidade variável.

Adicionalmente, factores adicionais podem conduzir ao controlo, tais como a existência de uma relação principal-agente. Neste caso, outra parte com direitos de tomada de decisão actua como agente em nome do banco, mas não possui o controlo da empresa associada dado que exerce apenas direitos de tomada de decisão delegados pelo Hypothekbank Frankfurt (principal). São consolidadas a partir da data em que o Grupo adquire o controlo da subsidiária.

No decurso da primeira consolidação, medimos os activos e passivos totais das novas subsidiárias na data de aquisição, independentemente da participação na sociedade. Os activos e passivos revalorizados são transferidos para o balanço consolidado tendo em conta os impostos diferidos. Quaisquer reservas e dívidas ocultas que tenham sido identificadas são tratadas nos períodos contabilísticos seguintes, em linha com as normas aplicáveis. Se permanecer uma diferença positiva depois da revalorização, esta é apresentada como goodwill.

As empresas associadas são empresas em que o Hypothekbank Frankfurt tem uma influência directa ou indirecta significativa. É considerada uma influência significativa se forem detidos entre 20 % e 50 % das acções com direito a voto.

Um acordo solidário é um acordo em que duas ou mais partes acordam contratualmente partilhar o controlo conjunto ao abrigo desse acordo. Um acordo solidário pode ser uma joint venture ou uma operação conjunta. Existem apenas joint ventures no Grupo Hypothekbank Frankfurt.

As empresas associadas e as joint ventures são valorizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e reportadas como investimentos em capital.

Os custos de aquisição destes investimentos que incluem o goodwill relacionado são determinados na data da primeira inclusão nas demonstrações financeiras consolidadas. São aplicadas as mesmas regras das subsidiárias. Retemos o valor contabilístico dos capitais próprios para empresas e joint ventures associadas de acordo com a participação proporcional no desenvolvimento do capital das empresas. As perdas atribuíveis a empresas valorizadas utilizando o método de equivalência patrimonial são reconhecidas apenas até ao valor contabilístico dos capitais próprios (consulte a Nota 51). As perdas acima deste valor não são reconhecidas, dado que não existe obrigação de cobrir essas perdas. Os lucros futuros são primeiro compensados em relação a quaisquer perdas não reconhecidas.

As participações em subsidiárias com menor significado, e assim não consolidadas, investimentos em empresas e joint ventures associadas não valorizados utilizando o método de equivalência patrimonial devido ao seu significado menor, são reconhecidos ao seu justo valor ou, se não for possível estabelecer este valor com fiabilidade, ao custo do investimento financeiro.

As subsidiárias deixam de ser consolidadas quando o Banco perde o controlo sobre a subsidiária. As participações em empresas associadas deixam de ser valorizadas utilizando o método de equivalência patrimonial quando o banco deixa de ter uma influência significativa na empresa associada. A valorização dos capitais próprios das joint ventures termina quando a gestão conjunta é descontinuada.

As empresas estruturadas são empresas em que o direito de voto ou direitos semelhantes não constitui um factor dominante na decisão sobre quem gere a empresa, tal como quando quaisquer direitos de voto estão relacionados apenas com tarefas administrativas, e as actividades relevantes são geridas através de acordos contratuais. Alguns exemplos de empresas estruturadas incluem empresas de titularização, financiamento com garantias reais e alguns fundos de investimento.

Tal como as subsidiárias, as empresas estruturadas devem ser consolidadas se o Grupo Hypothekbank Frankfurt controlar a empresa. No Grupo Hypothekbank Frankfurt, a obrigação de consolidar as empresas estruturadas é revista utilizando um processo que cobre as duas operações onde uma empresa estruturada é iniciada por nós com ou sem o envolvimento de terceiros, e operações onde entramos em relações contratuais com uma empresa estruturada existente com ou sem o envolvimento de terceiros. Contudo, e se for necessário, as decisões de consolidação são revistas pelo menos uma vez por ano. A Nota 98 contém uma lista de todas as empresas estruturadas consolidadas, bem como das empresas não consolidadas devido à sua posição imaterial.

Não existem restrições significativas em termos da capacidade do Grupo Hypothekbank Frankfurt para aceder ou utilizar activos ou para liquidar passivos de subsidiárias, incluindo empresas estruturadas, empresas associadas e joint ventures.

Os créditos e responsabilidades, e também custos e proveitos emergentes das operações materiais dentro do Grupo são eliminados no processo de consolidação da dívida, custos e proveitos. Os ganhos dentro do Grupo são deduzidos a menos que tenham uma importância menor.

(4) INSTRUMENTOS FINANCEIROS: RECONHECIMENTO E MEDIÇÃO (IAS 39)

De acordo com o IAS 39, todos os activos e passivos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados, devem ser reconhecidos no balanço. Um instrumento financeiro é um contrato que cria simultaneamente um activo financeiro para uma empresa e um passivo financeiro ou instrumento de capital para outra empresa. No primeiro momento em que forem reportados, os instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu justo valor. No caso de instrumentos financeiros que não sejam reportados pelo justo valor através de ganhos e perdas, os custos das operações atribuíveis individualmente devem ser incorporados nos justos valores como custos de aquisição adicionais, que aumentam o justo valor em caso de activos financeiros, e/ou devem ser consignados como uma redução se for justificado por uma obrigação pecuniária. De acordo com o IFRS 13, o justo valor é definido como o preço realizável. Este é o preço que seria recebido pela venda de um activo ou pago pela transferência de um passivo numa operação normal entre participantes no mercado.

Numa valorização posterior, os instrumentos financeiros são reconhecidos no balanço ao custo (amortizado) ou ao justo valor, de acordo com a sua categoria. O justo valor é determinado pelo preço estabelecido para o instrumento financeiro num mercado activo (mark-to-market, Nível I da hierarquia pelo justo valor). Se não estiverem disponíveis preços de mercado, os instrumentos são medidos com base nos preços cotados para instrumentos semelhantes em mercados activos. Se não estiverem disponíveis preços para instrumentos idênticos ou semelhantes, utilizamos modelos de valorização que utilizam o mais possível os dados de mercado como input para determinar o justo valor (mark-to-model, Nível II da hierarquia pelo justo valor). Se não estiverem disponíveis dados verificáveis suficientes quando se utiliza modelos de valorização, são utilizados também parâmetros de mercado não observáveis. Estes parâmetros de input podem conter dados sob a forma de aproximações, algumas das quais podem ser baseadas em dados históricos (Nível III da hierarquia pelo justo valor). Consulte a Nota 80 para obter informação detalhada sobre as hierarquias de valorização.

As notas seguintes fornecem uma visão geral sobre o modo como as regras do IAS 39 na sua versão actual foram aplicadas no nosso Grupo:

a) Aquisições e alienações de instrumentos financeiros:

Um activo financeiro ou um passivo financeiro entra nas contas se o Grupo for a parte contratante dos acordos relacionados com o instrumento financeiro. No caso das compras pontuais standard e/ou vendas de activos financeiros, a data da operação e a data da liquidação são normalmente diferentes. Para estas compras e vendas pontuais standard, a operação pode ser introduzida utilizando a data da operação contabilizada ou a data de liquidação contabilizada. O Grupo Hypothesenbank Frankfurt utiliza a data de liquidação contabilizada para vendas e alienações que sejam abrangidas pelos itens de créditos a clientes, enquanto os activos disponíveis para venda e os activos financeiros ou passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas são registados utilizando a data da operação contabilizada.

As regras do IAS 39 sobre alienações focam-se no conceito de risco e benefício e do poder de alienação; o processo de avaliação do desreconhecimento dá preferência à avaliação do risco e benefício sobre a avaliação da transferência do poder de alienação.

Se apenas parte dos riscos e benefícios forem transferidos e se o poder de alienação for retido, deve ser aplicada a abordagem de envolvimento contínuo. O activo financeiro é depois contabilizado utilizando determinados métodos de contabilização e valorização para reflectir a extensão do envolvimento contínuo. O âmbito do envolvimento contínuo é determinado pela extensão em que o Grupo ainda suporta o risco de qualquer alteração de valor do activo transferido.

Um passivo financeiro (ou parte dele) é abatido quando deixa de ser válido, nomeadamente quando as obrigações estabelecidas no contrato tiverem sido liquidadas, elevadas ou se tiverem vencido. As regras sobre o desreconhecimento dos passivos financeiros aplicam-se também à recompra de títulos de dívida do Grupo. Se existir uma diferença entre o valor contabilístico do passivo (incluindo prémios e descontos) a ser comprado e o preço de compra de títulos ao portador, isto deve ser reconhecido em resultados de operações financeiras, e todos os outros passivos introduzidos em outros proveitos. Se forem emitidos e revendidos numa data posterior, isto constitui um novo passivo financeiro com um custo de aquisição igual aos proveitos da alienação. Qualquer diferença entre o novo custo de aquisição e o preço contratual em maturidade é distribuída utilizando o método de taxa de juro efectiva durante a vida útil restante do título de dívida.

b) Categorização de activos e passivos financeiros e respectiva valorização

As explicações seguintes fornecem uma visão geral das categorias do IAS 39. Estas são créditos a clientes, detidos até à maturidade, justo valor, disponíveis para venda e outros passivos financeiros.

Créditos a clientes:

Os instrumentos financeiros não derivados com obrigações de pagamento fixas ou determináveis para os quais não existem mercados activos são atribuídos a esta categoria. Isto aplica-se independentemente de os instrumentos financeiros serem originados pelo banco ou adquiridos no mercado secundário. Um mercado activo existe se os preços cotados forem disponibilizados regularmente, por exemplo por uma troca ou um mediador, e se esses preços forem representativos de operações correntes entre terceiros não relacionados. A valorização é efectuada ao custo amortizado, que deve ser ajustado através de lucros ou perdas em caso de imparidade. Os prémios e descontos são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do activo.

O novo valor contabilístico dos títulos recategorizados em créditos a clientes nos investimentos financeiros é estabelecido como justo valor no momento da reclassificação. A reserva de revalorização depois dos impostos deferidos nesta altura permanecem em outras reservas e é libertada ao longo do termo restante dos títulos reclassificados detidos.

As imparidades são reconhecidas para investimentos financeiros categorizados como créditos a clientes do mesmo modo que para a actividade de crédito (consulte a Nota 8). Quaisquer imparidades destes instrumentos financeiros são registadas no resultado líquido do investimento e deduzidas directamente dos investimentos. Se o indicador de imparidade para títulos particulares deixar de se aplicar ou deixar de indicar uma imparidade, a perda por imparidade deve ser invertida para um nível que não exceda o custo amortizado. Do mesmo modo, um ambiente melhorado do risco pode conduzir à inversão de uma imparidade que tenha sido reconhecida anteriormente ao nível da carteira de crédito.

Activos financeiros detidos até à maturidade:

Os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e uma maturidade fixa podem ser incluídos nesta categoria se houver intenção e capacidade de os deter até à maturidade. A valorização é efectuada ao custo amortizado, que deve ser ajustado através de lucros ou perdas em caso de imparidade. Os prémios e descontos são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do activo. Em 2013, o Grupo Hypothekbank Frankfurt não utilizou novamente activos financeiros detidos até à maturidade.

Activos ou passivos financeiros pelo justo valor através de resultados: deve ser aplicado um dos seguintes critérios se um activo for colocado nesta categoria:**Activos ou passivos financeiros detidos para negociação:**

Esta categoria inclui todos os activos e passivos financeiros detidos para negociação cujos derivados não actuam como instrumentos de cobertura.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados como instrumentos de cobertura são reconhecidos como activos ou passivos financeiros das actividades de trading apenas se não cumprirem as condições de aplicação das regras da contabilidade de cobertura (ver abaixo). Caso contrário, são apresentados pelo justo valor atribuível aos derivados de cobertura.

Os activos e passivos financeiros das actividades de trading são valorizados pelo justo valor no balanço da data de reporte. Se o justo valor não puder ser obtido a partir de um mercado activo, os itens são medidos através de preços comparáveis, preços indicativos dos prestadores de serviços de pricing ou outros bancos (lead managers) ou modelos internos de valorização (modelos de valor presente líquido ou pricing de opções). A taxa de juro e os derivados de divisas cruzadas são medidos utilizando os padrões de mercado, autorizando a frequência com que os juros variáveis são redefinidos. O risco de incumprimento da contraparte é reportado reconhecendo os ajustamentos da valorização do crédito (CVAs) e o risco de incumprimento do próprio Hypothekbank Frankfurt é reportado reconhecendo as correcções de valor da dívida (DVAs). Sempre que estiverem disponíveis, são utilizados dados de mercado analisáveis (por exemplo, spreads CDS) para calcular CVAs e DVAs. A valorização e a concretização de ganhos ou perdas são incluídas no resultado de operações financeiras e na demonstração de resultados. Os resultados e custos referentes a juros de operações de trading são registados na margem líquida.

Se as operações forem executadas com um justo valor calculado utilizando um modelo de valorização onde nem todos os parâmetros de input materiais são baseados em parâmetros de mercado observáveis, estas operações são registadas pelo preço da operação. A diferença entre o preço da operação e o justo valor produzido pelo modelo de valorização é conhecida como "day one profit or loss". O "day one profit or loss" não é reconhecido imediatamente, mas sim ao longo da vigência da operação na demonstração de resultados. Onde for possível ser calculado um preço de referência para uma operação num mercado activo, ou se os parâmetros de input materiais forem baseados em dados de mercado observáveis, o "day one profit or loss" acumulado é reconhecido directamente como resultado de operações financeiras.

Designado pelo justo valor através de resultados:

Com a opção de justo valor é possível valorizar cada instrumento financeiro pelo justo valor e registar o resultado líquido desta valorização na demonstração de resultados. A decisão de utilizar ou não a opção de justo valor tem de ser tomada na data em que o instrumento financeiro é adquirido, e é irrevogável.

A opção do justo valor pode ser utilizada num instrumento financeiro desde que

- seja evitada ou reduzida significativamente uma falha de saldo contabilístico, ou
- uma carteira de instrumentos financeiros seja gerida e o seu desempenho avaliado, numa base de justo valor, ou
- o instrumento financeiro contiver um ou mais derivados incorporados que devam ser separados.

Se a opção de justo valor for aplicada a instrumentos financeiros, os instrumentos são ainda colocados nos elementos relevantes do balanço. A valorização dos ganhos e perdas é introduzida no resultado de operações financeiras na demonstração de resultados; os resultados e custos de juros são reconhecidos na margem financeira.

Activos financeiros disponíveis para venda:

Esta categoria inclui todos os instrumentos financeiros não derivados que não foram atribuídos a qualquer uma das categorias acima ou que não foram designados como disponíveis para venda. Estes são, em primeiro lugar, títulos remunerados, equidades e investimentos. Os títulos de dívida e notas promissórias de juro fixo são classificados como disponíveis para venda se estiverem cotados num mercado activo e se não existirem planos imediatos para alienar estes activos. São valorizados pelo justo valor. Se o justo valor não puder ser obtido a partir de um mercado activo, os itens são valorizados através de preços comparáveis, preços indicativos dos prestadores de serviços de pricing ou outros bancos (lead managers) ou modelos internos de valorização (modelos de valor presente líquido ou pricing de opções). Se, em circunstâncias excepcionais, o justo valor de um instrumento de capital não puder ser determinado com fiabilidade, a valorização é efectuada pelo custo menos quaisquer imparidades necessárias. A valorização de ganhos e perdas é reconhecida como líquida de impostos diferidos directamente em capitais próprios, num elemento separado em capital e reservas (a reserva de revalorização). Os prémios e descontos em instrumentos de dívida são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do passivo. Os juros, as receitas de dividendos e o resultado corrente dos activos nesta categoria são apresentados igualmente na margem financeira. Se o activo financeiro for vendido, a valorização acumulada reconhecida anteriormente na reserva de revalorização é libertada e reconhecida na demonstração de resultados.

De acordo com o IAS 39.59, os instrumentos financeiros apresentados nesta categoria devem ser revistos em relação a quaisquer indicações objectivas (tais como quebra de contrato, um evento de perda ou aumento da probabilidade de reorganização financeira ou insolvência) para verificar se nem todos os fluxos de caixa esperados do activo serão realizados. Existe imparidade se o valor presente líquido do fluxo de caixa esperado for inferior ao custo amortizado do instrumento financeiro em questão. Em caso de imparidade, a variação total deixa de ser reconhecida na reserva de revalorização como capitais próprios, e passa a ser apresentada como um custo de imparidade no resultado líquido do investimento na demonstração de resultados.

No Grupo Hypothekbank Frankfurt, os instrumentos de capital na carteira de disponíveis para venda são depreciados se o justo valor descer significativamente abaixo do custo de aquisição ($\geq 20\%$) ou a longo prazo (ao longo de um período de pelo menos nove meses). Para além destes eventos quantitativos de accionamento, os instrumentos são revistos de acordo com os eventos qualitativos accionadores descritos em IAS 39.59. Os instrumentos de capital na categoria de activos financeiros disponíveis para venda podem não ser reavaliados através de resultados; são registados, em vez disso, directamente na reserva de revalorização. Não podem ser efectuadas quaisquer reavaliações para instrumentos de capital não cotados para os quais o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, e que são assim medidos pelo custo de aquisição menos qualquer imparidade necessária.

Onde tiverem ocorrido eventos qualitativos de accionamento em IAS 39.59, os instrumentos de dívida são examinados individualmente para verificar se existe necessidade de imparidade. Ao implementar operacionalmente os eventos qualitativos de accionamento, o Grupo Hypothekbank Frankfurt desenvolveu indicadores adicionais para depreciações. Por exemplo, os instrumentos de dívida na carteira de disponíveis para venda são geralmente depreciados se o rating do tomador for CCC ou inferior e se o justo valor estiver abaixo do custo amortizado.

Se os motivos de uma imparidade de instrumentos de dívida deixarem de se verificar, o instrumento de dívida é reavaliado, tendo como máximo o valor do custo amortizado. Qualquer valor acima do custo de aquisição é reconhecido na reserva de revalorização.

Outros passivos financeiros:

Todos os passivos financeiros não categorizados como detidos para negociação, para os quais a opção de justo valor não tiver sido utilizada, encaixam na categoria de outros passivos financeiros. Esta categoria inclui passivos a bancos e clientes e obrigações hipotecárias. A valorização é efectuada pelo custo amortizado. Os prémios e descontos são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do activo.

c) Ganhos e perdas líquidos

Os ganhos e perdas líquidos incluem valorizações pelo justo valor, imparidades, reavaliações, ganhos e perdas realizados em alienações e valores recuperados de depreciações de instrumentos financeiros das categorias do IAS 39 descritas acima. Os componentes são apresentados nas Notas sobre margem financeira, provisões para riscos de crédito, resultados de operações financeiras e resultado líquido do investimento para cada categoria do IAS 39.

d) Contratos de garantia financeira

O IAS 39 define uma garantia financeira como um contrato ao abrigo do qual o garante é obrigado a efectuar determinados pagamentos que compensem a parte a favor da qual a garantia é emitida por conta de uma perda emergente, no caso em que um devedor particular não cumpra as obrigações de pagamento atempadamente, conforme estipulado nos termos originais ou alterados de um instrumento de dívida. Isto pode incluir, por exemplo, garantias bancárias e fianças. Se a garantia for emitida ao Grupo Hypothekbank Frankfurt, não é reconhecida no balanço, e é considerada apenas se for determinada a imparidade de um activo coberto. Quando o Grupo Hypothekbank Frankfurt é o garante, o passivo emergente de uma garantia financeira é reconhecido quando o contrato é assinado. A valorização inicial é efectuada pelo justo valor na data do reconhecimento. O justo valor de uma garantia financeira é zero na data de introdução da garantia porque, para contratos do mercado de justo valor, o valor do prémio acordado corresponde geralmente ao valor da obrigação da garantia (o método de valor líquido). A valorização subsequente é efectuada pelo custo mais elevado ou modificado ou pelo valor da provisão necessária em IAS 37 e IAS 39 quando for provável um saque.

Se uma garantia financeira fizer parte de um compromisso financeiro onde houver intenção de negociar, deve ser categorizada como detida para negociação. A contabilização dessas garantias difere da descrição acima e está de acordo com as regras para itens detidos para negociação (consulte a Nota 4 b).

e) Derivados embutidos

O IAS 39 regula igualmente o tratamento de derivativos embutidos em instrumentos financeiros originais. Estes incluem, por exemplo, inversão de obrigações convertíveis (obrigações com um direito a reembolso sob a forma de acções) ou obrigações com pagamentos de juros indexados. De acordo com o IAS 39, e em determinadas condições, os derivativos embutidos devem ser apresentados separadamente do instrumento principal original como derivativo autónomo.

Os derivativos embutidos devem ser apresentados separadamente se forem satisfeitas as três condições seguintes:

- As características e os riscos do derivativo embutido não estão relacionados intimamente com o instrumento principal original
- Um derivativo separado com os mesmos termos do derivativo embutido deverá cumprir a definição de um derivativo em IAS 39
- O instrumento financeiro original não é medido pelo justo valor através do resultado.

Neste caso, o derivativo embutido separado tem de ser considerado como parte da carteira de negociação e reconhecido pelo justo valor. Qualquer valorização de ganhos ou perdas tem de ser reconhecida pelo resultado líquido de negociação. O instrumento principal é reconhecido e medido aplicando as regras da categoria à qual o instrumento financeiro está atribuído.

Se as três condições acima não forem satisfeitas, o derivativo embutido não é apresentado separadamente, e o instrumento financeiro híbrido é valorizado como um todo de acordo com as provisões gerais da categoria à qual o instrumento financeiro está atribuído.

f) Contabilidade de cobertura

O IAS 39 contém regras extensas sobre a contabilização de coberturas, desde que os instrumentos de cobertura (especialmente derivados) sejam utilizados de modo demonstrável para cobertura de riscos em operações não de negociação subjacentes.

Existem duas formas principais de contabilidade de cobertura:

Contabilidade de cobertura pelo justo valor:

O IAS 39 prescreve a utilização de contabilidade de cobertura para prevenir impactos unilaterais nos resultados de derivados que sejam empregues para cobrir o justo valor de activos ou passivos reconhecidos em relação a um ou mais riscos identificáveis. O risco de mercado ou o risco da taxa de juro estão relacionados em primeiro lugar com a emissão e actividade de crédito do Grupo, com a carteira de títulos e gestão de liquidez, onde isto envolve títulos de rendimento fixo. A taxa de juro e os swaps de divisas cruzadas são os instrumentos principais utilizados para cobrir esses riscos.

De acordo com os regulamentos da contabilidade de cobertura pelo justo valor, os derivados financeiros utilizados para cobertura são apresentados pelo justo valor como justos valores atribuídos a derivados de cobertura. As alterações da revalorização são reconhecidas na demonstração de resultados em ganhos e perdas da contabilidade de cobertura. As alterações correspondentes ao justo valor emergentes do risco coberto para o activo ou passivo coberto devem ser também reconhecidas. As alterações correspondentes ao valor dos instrumentos de cobertura e operações cobertas subjacentes são consideradas no resultado como perdas ou ganhos em cobertura. Essa parte da alteração no justo valor de operações subjacentes que não é atribuível ao risco coberto é tratada de acordo com as regras para a categoria de valorização relevante.

A contabilidade de cobertura pelo justo valor pode registar o risco da taxa de juro utilizando o método de micro cobertura de justo valor ou cobertura de justo valor da carteira de crédito:

A contabilidade de micro cobertura do justo valor relaciona a operação subjacente a uma ou mais operações de cobertura para constituir uma cobertura. Onde existirem alterações ao justo valor devido ao risco coberto, os valores contabilísticos das operações subjacentes são ajustados através de ganhos ou perdas.

A contabilidade de cobertura pelo justo valor da carteira de crédito reconhece a cobertura da taxa de juro ao nível da carteira de crédito. Em vez de cobrir operações individuais ou grupos de operações com estruturas de risco semelhantes, o método retira o valor das operações de rendimento fixo subjacentes para cada intervalo de maturidade de uma carteira de crédito, dependendo dos reembolsos esperados e das datas de correcção da taxa. As carteiras de crédito podem conter apenas activos, apenas passivos ou ambos. Com este tipo de contabilidade de cobertura, as alterações das medições nas operações subjacentes são reconhecidas como elementos do activo ou do passivo separados no balanço.

O Grupo Hypothekbank Frankfurt utiliza contabilidade de micro cobertura pelo justo valor.

Contabilidade de cobertura do fluxo de caixa:

O IAS 39 prescreve a utilização da contabilidade de cobertura do fluxo de caixa para operações subjacentes que utilizam derivados para cobrir o risco de uma alteração dos fluxos de caixa futuros. Existe um risco de fluxo de caixa em particular para empréstimos de taxa variável, títulos e passivos e operações esperadas (por exemplo, previsão de angariação de fundos ou investimentos financeiros).

Os derivados financeiros utilizados na contabilidade de cobertura do fluxo de caixa são apresentados pelo justo valor como justos valores positivos ou negativos nos elementos do balanço atribuíveis aos derivados de cobertura. As alterações ao valor são divididas em partes efectivas e não efectivas. A parte efectiva da operação de cobertura é considerada directamente em capitais próprios, líquidos de impostos diferidos, na reserva de cobertura do fluxo de caixa. A parte não efectiva é apresentada na demonstração de resultados, no resultado líquido da contabilidade de cobertura. No entanto, a alteração correspondente no valor da operação de cobertura subjacente não é reconhecida no balanço. A alteração do valor das operações subjacentes é reconhecido na data em que o fluxo de caixa da operação subjacente afectar o resultado para o período. Nessa altura, as alterações do valor reflectidas na reserva para as coberturas do fluxo de caixa são libertadas e reconhecidas noutros resultados globais.

No Grupo Hypothekbank Frankfurt utilizámos a contabilidade de cobertura do fluxo de caixa antes de 2009.

Deve ser satisfeito um número de condições para que as regras da contabilidade de cobertura sejam aplicadas. Estas condições estão relacionadas em primeiro lugar com a documentação da cobertura e com a sua efectividade.

A cobertura deve ser documentada na altura do seu estabelecimento. A documentação deve incluir, em particular, a identificação do instrumento de cobertura e da operação de cobertura subjacente, bem como os detalhes do risco coberto e do método empregue para determinar a efectividade da cobertura.

Para além da documentação, o IAS 39 solicita o comprovativo de uma cobertura efectiva ao longo do período da cobertura para que as regras da contabilidade de cobertura sejam aplicadas. A efectividade neste contexto refere-se ao rácio da alteração do justo valor da cobertura resultante da operação subjacente coberta para alterar totalmente o justo valor resultante da cobertura. Se estas alterações se saldarem quase completamente entre si, existe um grau elevado de efectividade. A prova da eficácia necessita, em primeiro lugar, que possa ser esperado um grau elevado de efectividade da cobertura no futuro (eficácia prospectiva). Em segundo lugar, quando existe uma cobertura, deve ser demonstrado que foi altamente eficaz de modo consistente durante o período em análise (eficácia retrospectiva). As duas eficácias, prospectiva e retrospectiva, devem encontrar-se entre 0,8 e 1,25. No Grupo Hypothekbank Frankfurt, a eficácia prospectiva é medida utilizando um cenário de mudança (o método "dollar-offset"), e a eficácia retrospectiva é medida por análise de regressão.

(5) CONVERSÃO DE MOEDA

Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira e as operações forex spot extraordinárias são convertidos às taxas spot efectivas na data de reporte, e os forwards de moeda são convertidos às taxas forward efectivas na data de reporte. Como regra, os custos e proveitos são convertidos às taxas spot efectivas no momento da realização.

Podem ser utilizadas também taxas médias para converter os custos e os proveitos desde que essas taxas não estejam sujeitas a flutuações significativas. Os custos e proveitos da cobertura da taxa de câmbio são convertidos à taxa de cobertura. Os custos e proveitos resultantes da conversão dos elementos do balanço são reconhecidos na demonstração de resultados como resultados em operações financeiras.

Os elementos não monetários, tais como investimentos empresariais, são convertidos às taxas históricas onde foram medidos pelo custo amortizado. Quando a valorização é efectuada pelo justo valor, convertemos à taxa do dia. Em linha com o reconhecimento de ganhos ou perdas, os resultados da conversão de ganhos ou perdas de elementos não monetários são registados directamente em capitais próprios ou reconhecidos na demonstração de resultados.

Os proveitos e os custos nas demonstrações financeiras das subsidiárias consolidadas e investimentos em capital preparados em moeda estrangeira são convertidos às taxas de mercado efectivas na data da operação relevante. Para simplificar, a conversão pode utilizar também a taxa de conversão aproximada no dia da operação relevante, por exemplo, a taxa média num período. Todas as diferenças resultantes da conversão devem ser reconhecidas directamente como um componente separado dos capitais próprios na reserva para conversão de moeda. A conversão de ganhos e perdas na consolidação é também reconhecida directamente em capitais próprios, na reserva para conversão de moeda. As diferenças de conversão na alienação destes activos são reconhecidas no resultado líquido do investimento na altura da alienação ou alienação parcial destas empresas preparadas em moeda estrangeira. No caso dos reembolsos parciais de capital em moeda estrangeira que não conduzam à desconsolidação das empresas, o efeito proporcional na reserva de conversão de moeda é reconhecido nos resultados.

(6) RESERVA DE CAIXA

A reserva de caixa do Grupo Hypothekbank Frankfurt compreende caixa em numerário e saldos com bancos centrais.

Estes são reportados pelo valor nominal.

(7) CRÉDITOS

Os créditos sobre bancos e clientes do Grupo Hypothekbank Frankfurt não detidos para negociação e não cotados num mercado activo são apresentados pelo custo amortizado. Os prémios e descontos são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do passivo. Os créditos sobre bancos e clientes emergentes das operações de trading são reconhecidos pelo justo valor. Os valores contabilísticos dos créditos qualificados para a contabilidade de micro cobertura de justo valor são ajustados em relação às alterações do justo valor atribuíveis ao risco coberto. Os derivados embutidos que devem ser separados são medidos pelo justo valor e apresentados em activos ou passivos financeiros.

(8) PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO

Concedemos empréstimos para riscos especiais patrimoniais e extrapatrimoniais categorizados como créditos a clientes, separando as provisões para riscos de crédito específicas (SLLPs), as provisões para riscos da carteira de crédito (PLLPs) e as provisões para riscos de crédito gerais (GLLPs).

Ao reconhecer provisões, distinguimos entre créditos em incumprimento e créditos que não estão em incumprimento, e entre créditos que são insignificantes (volume até € 3 milhões) e os que são significativos (volume superior a € 3 milhões). Todos os créditos que forem identificados em incumprimento de acordo com as regras de Basileia II são assinalados como incumprimento ou não produtivo. Os eventos seguintes podem indicar um cliente em incumprimento:

- Insolvência eminente (vencido há mais de 90 dias).
- O banco está a trabalhar para inverter/reestruturar o cliente, efectuando ou não uma contribuição.
- O banco reclama os seus créditos.
- O cliente está em processo de insolvência.

Separámos em todo o Grupo provisões para riscos de crédito específicas para créditos em incumprimento utilizando normas consistentes. As provisões específicas são baseadas no valor presente líquido dos futuros fluxos de caixa esperados. Os fluxos de caixa cobrem os pagamentos esperados, as receitas de fluxos de caixa de garantia e quaisquer outros que possam ser gerados. A provisão para riscos é assim a diferença entre o valor contabilístico do empréstimo e o valor presente líquido das entradas totais esperadas. Para empréstimos sem juros, o efeito de reforma do aumento no valor presente líquido em resultado da passagem do tempo é reconhecido como resultado de juros utilizando a taxa de juro efectiva original.

Uma provisão para riscos da carteira de crédito (imparidade PLLP) é reconhecida como créditos em incumprimento insignificantes com base nos parâmetros internos.

Permitimos os riscos dos créditos que não estão em incumprimento reconhecendo provisões para riscos de crédito gerais (GLLPs). O valor da provisão para risco de crédito geral patrimonial e extrapatrimonial é calculado utilizando parâmetros derivados da metodologia de Basileia II.

Dado que se relaciona com créditos no balanço, a provisão agregada para riscos de crédito é deduzida directamente dos itens de activos correspondentes. No entanto, as provisões para a actividade extrapatrimonial (contingências passivas, compromissos de crédito) são apresentadas nas provisões para riscos de crédito.

Os valores irre recuperáveis para os quais não foi reconhecida uma provisão específica são abatidos imediatamente. Os valores recuperados de créditos abatidos são reconhecidos na demonstração de resultados, em provisionamento de riscos. Os créditos de imparidade são parcial ou totalmente abatidos utilizando qualquer autorização de valorização específica se o crédito comprovar ser total ou parcialmente irre recuperável. Quaisquer partes dos créditos depreciados que excedam as provisões existentes são também depreciados directamente se forem irre recuperáveis.

(9) ACORDOS DE RECOMPRA E OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE TÍTULOS

As operações *repo* combinam a compra ou venda pontual de títulos com a sua revenda ou recompra, sendo a contraparte idêntica em ambos os casos. Os títulos vendidos ao abrigo de acordos de recompra (a venda pontual) são ainda reconhecidos e medidos no balanço consolidado como parte da carteira de títulos, na categoria apropriada. Os títulos não são desreconhecidos, dado que retemos os riscos e oportunidades associados à propriedade do activo que é sujeito a *repo*.

Os activos financeiros que foram transferidos mas não desreconhecidos são sujeitos aos mesmos riscos e oportunidades que os activos financeiros que não foram transferidos, os quais são descritos na Nota 4.

A entrada de liquidez da operação *repo* é reconhecida no balanço como passivo com bancos ou com clientes, dependendo da contraparte envolvida. Os pagamentos de juros acordados são registados de acordo com as maturidades respectivas e reportados no resultado de operações financeiras ou, se não resultarem de operações de trading, na margem financeira.

As saídas de caixa de *repos* invertidos são reconhecidas como créditos a bancos ou clientes, onde os créditos fazem parte da carteira bancária, medidos pelo custo amortizado. Os *repos* invertidos nas operações de trading são medidos pelo justo valor. Os títulos comprados ao abrigo de acordos de recompra, e nos quais a operação financeira é baseada (a compra pontual), não são reconhecidos nem medidos no balanço. Os pagamentos de juros acordados dos *repos* invertidos são registados no resultado de operações financeiras, de acordo com as maturidades respectivas ou, se não resultarem de operações de trading, na margem financeira.

Efectuamos operações de empréstimos em títulos com bancos e clientes para cumprir as nossas obrigações para oferecer ou poder efectuar *repos*. Estas operações são reconhecidas do mesmo modo que os acordos de recompra. Os empréstimos em títulos permanecem nos nossos títulos detidos e são medidos de acordo com o IAS 39. Os títulos tomados não são reconhecidos nem medidos no balanço. Nas operações de empréstimos em títulos, o risco de crédito da contraparte pode ser evitado apresentando garantias sob a forma, por exemplo, de numerário. Quando forem dadas garantia para uma operação de crédito, isto é conhecido como “saída de garantia monetária”; quando a garantia é recebida, é conhecido como “entrada de garantia monetária”. A “saída de garantia monetária” é também indicada como margem para derivados. A garantia monetária prestada por nós para operações de empréstimos em títulos é reconhecida como um crédito, enquanto a garantia recebida aparece como passivo.

Os proveitos e os custos dos empréstimos em títulos são reconhecidos nos resultados de operações financeiras, de acordo com a maturidade relevante ou, se não forem originados por operações de trading, na margem financeira.

(10) JUSTOS VALORES POSITIVOS ATRIBUÍVEIS AOS DERIVADOS DE COBERTURA

Os derivados financeiros utilizados para cobertura que qualificam a contabilidade de micro cobertura de justo valor e que têm um justo valor positivo são reportados neste item. Os instrumentos de cobertura são medidos pelo justo valor.

Os instrumentos de cobertura cotados são medidos aos preços de mercado; os instrumentos de cobertura não cotados são medidos utilizando preços comparáveis e modelos internos de valorização (modelos de valor presente líquido ou de pricing de opção). Os ganhos/perdas de valorização líquida calculados na contabilidade de cobertura para coberturas de justo valor são reconhecidos na demonstração de resultados em ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura. Apresentamos as partes efectivas dos ganhos ou perdas em coberturas do fluxo de caixa em capitais próprios, na reserva de cobertura do fluxo de caixa. As partes não efectivas dos ganhos ou perdas nas coberturas do fluxo de caixa são apresentadas na demonstração de resultados, na contabilidade de cobertura.

(11) ACTIVOS FINANCEIROS

Neste item reconhecemos os instrumentos financeiros originais, que são medidos pelo justo valor e detidos para negociação. Estes incluem os títulos de rendimento fixo e os títulos relacionados com acções, notas promissórias e unidades de fundos de investimento. São também apresentados aqui todos os derivados financeiros que não são utilizados como instrumentos de cobertura nas regras de contabilidade de reserva e que têm um justo valor positivo. Os compromissos de crédito com um justo valor positivo que são classificados como parte da carteira bancária são também reportados aqui.

(12) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros compreendem os instrumentos financeiros que não estão alocados a qualquer outro elemento do balanço. Os investimentos financeiros incluem todas as obrigações, notas e outros títulos de rendimento fixo, acções e outros títulos relacionados com capital, unidades de fundos de investimento, investimentos empresariais e participações em subsidiárias não consolidadas que não são detidas para negociação, a menos que sejam classificadas como disponíveis para venda em IFRS 5. Os investimentos em empresas associadas ou joint ventures que não são valorizados utilizando o método de equivalência patrimonial por motivos de materialidade são reportados em investimentos financeiros como investimentos empresariais.

Os instrumentos financeiros da categoria de créditos a clientes contidos neste item são medidos pelo custo amortizado.

O justo valor na data de reclassificação é reconhecido como o novo valor contabilístico para títulos reclassificados detidos. A reserva de revalorização depois de impostos diferidos para títulos reclassificados permanece no mesmo item, em capitais próprios, e é libertada durante o termo restante dos títulos reclassificados detidos.

Os investimentos financeiros atribuídos à categoria de disponíveis para venda são medidos e reconhecidos pelo justo valor.

Os prémios e descontos são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do passivo. A margem financeira

inclui também o resultado de juros de obrigações, pagamentos de dividendos sobre acções e participações em entidades não consolidadas, e resultado corrente de interesses de participação.

Contudo, se existir uma relação de cobertura efectiva pelo justo valor com um derivado financeiro para os instrumentos financeiros apresentados aqui, essa parte da alteração do justo valor atribuível ao risco coberto é apresentada em ganhos ou perdas líquidos na contabilidade de cobertura.

(13) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Reportamos software e goodwill nos activos intangíveis. A valorização é efectuada pelo custo amortizado. Dado que têm uma vida útil limitada, amortizamos o software numa base constante ao longo da vida útil esperada. Os testes anuais de imparidade são efectuados nos goodwill com uma vida útil ilimitada.

As depreciações de goodwill são reportadas num item separado na demonstração de resultados. A amortização do software e de outros activos intangíveis e a depreciação de terrenos, edifícios, equipamento operacional e de escritório é apresentada na depreciação de imobilizado e amortização de intangíveis nos custos de exploração.

Metodologia dos testes de imparidade

Todos os nomes de marcas e goodwill serão alocados às unidades geradoras de caixa no momento da aquisição. De acordo com o IFRS 8, o Hypothekbank Frankfurt definiu os segmentos como unidades geradoras de caixa. Encontra-se uma descrição dos segmentos na Nota 43.

Consequentemente, e de acordo com o IAS 36, em cada data de reporte ou se ocorrer um evento de accionamento, estes activos serão examinados à vista da sua utilidade económica futura com base nas unidades geradoras de caixa. O valor contabilístico do capital comprometido com cada segmento como unidade geradora de caixa (incluindo qualquer goodwill atribuível) é comparado com o valor recuperável dessa unidade. O valor contabilístico do capital comprometido é determinado atribuindo o capital do Grupo contido no balanço às unidades geradoras de caixa. Todos os componentes atribuíveis directamente são distribuídos primeiro entre os segmentos. O valor restante é depois atribuído utilizando uma chave de distribuição com base na percentagem relativa de activos ponderados pelo risco. O valor recuperável é calculado com base no valor em utilização. Isto é baseado nos resultados esperados para a unidade relevante e nos efeitos de capital estabelecidos no plano a médio prazo pelo Conselho de Administração para os segmentos individuais definidos como unidades geradoras de caixa, ao abrigo do IFRS 8, e descritos na Nota 43. Onde o valor em utilização for inferior ao valor contabilístico, o valor líquido realizável (justo valor menos o custo para vender) é também calculado. É aplicado o maior dos dois valores.

Se o motivo de uma imparidade transitada de um exercício anterior deixar de se aplicar, os activos são reavaliados com um valor máximo igual ao custo. As reavaliações de goodwill não são permitidas.

O software é amortizado numa base constante ao longo da sua vida económica esperada de dois a dez anos, e incluído nos custos de exploração. O software inclui o software desenvolvido internamente e o software adquirido externamente.

(14) IMOBILIZADO

Os terrenos e os edifícios, bem como o equipamento operacional e de escritório reportados aqui, são contabilizados pelo custo de aquisição menos a depreciação programada. As imparidades são reconhecidas até que o valor contabilístico exceda o justo valor menos os custos para vender e o valor em utilização, o que for maior. Se o motivo de uma imparidade transitada de um exercício anterior deixar de se aplicar, os activos são reconhecidos até a um valor máximo do custo amortizado. A vida útil é determinada por referência ao desgaste físico provável, redundância técnica e restrições jurídicas e contratuais. Todo o imobilizado é depreciado pelos termos seguintes:

VIDA ÚTIL

	Anos
Edifícios de escritórios	40
Edifícios residenciais	Até 50
Equipamento operacional e de escritório	2 a 23

As aquisições de imobilizado de baixo valor no exercício são registadas directamente como custos de exploração no período de reporte por motivos de materialidade. Os juros em empréstimos para imobilizado financeiro não são capitalizados. As medidas para manter o imobilizado são registadas como custos de exploração no exercício em que surgirem.

A depreciação é reportada nos custos de exploração. Os ganhos e perdas por alienação do imobilizado são registados em outros custos de exploração.

(15) INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

Os investimentos imobiliários são definidos como terrenos e edifícios detidos para conseguir rendimentos de arrendamento ou porque se espera que aumentem o seu valor. O Grupo Hypothekbank Frankfurt reporta sobretudo propriedades adquiridas durante a realização de garantias em investimento imobiliário.

O investimento imobiliário é valorizado na data de aquisição pelo valor do custo, tendo em conta quaisquer custos da operação atribuídos directamente. O modelo de justo valor é usado para a valorização subsequente da propriedade detida como investimento financeiro. O justo valor é determinado com base nas valorizações que são revistas anualmente por supervisores internos e externos, e os preços que podem ser atingidos no mercado corrente. As propriedades comerciais são valorizadas normalmente com base em ganhos capitalizados; os edifícios de apartamentos individuais são valorizados geralmente num activo tangível ou com base num valor comparativo.

O imobiliário é valorizado com base no resultado capitalizado, cujos factores em rendas habituais com descontos de gestão, nas medidas de aquisição e aumento da oferta, bem como na vida útil residual e valor dos terrenos. Estes cálculos incluem por vezes rendas acordadas contratualmente. O rendimento da propriedade, que está também incorporado na valorização, considera o nível de mercado das taxas de juro e o risco de propriedade e de localização associado ao imobiliário. As rendas habituais e o rendimento das propriedades são os parâmetros principais que podem ser analisados no mercado.

Os ganhos e perdas emergentes de alterações do justo valor são reconhecidos na demonstração de resultados para o período.

(16) ACTIVOS NÃO CORRENTES E GRUPOS DE ALIENAÇÃO DETIDOS PARA VENDA

Os activos não correntes e os grupos de alienação que podem ser vendidos no seu estado actual cuja venda é altamente provável devem ser classificados como detidos para venda. Os activos correspondentes devem ser apresentados pelo justo valor menos dos custos de alienação, quando este for inferior ao valor contabilístico. Os instrumentos financeiros remunerados e não remunerados e as propriedades de investimento podem ser reclassificados apenas uma vez para os elementos relevantes do balanço, de acordo com o IFRS 5. A valorização continua a ser efectuada de acordo com o IAS 39 ou 40. Se a valorização do IFRS 5 resultar em imparidades, estas devem ser reconhecidas no resultado líquido do investimento para grupos de alienação e em outros resultados líquidos para activos não correntes. Qualquer reavaliação subsequente está limitada à soma das imparidades reconhecidas anteriormente.

Os resultados correntes de activos e grupos de alienação detidos para venda são reconhecidos no mesmo item da demonstração de resultados sem esta classificação. Os ganhos ou perdas da alienação de grupos de alienação são divididos e reconhecidos no item correspondente da demonstração de resultados. Para subsidiárias significativas previamente consolidadas, foi possível utilizar uma divulgação especial para todos os ganhos ou perdas de alienação (registados sempre no resultado líquido do investimento).

(17) LOCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com o IAS 17, as locações financeiras são classificadas como locações operacionais se praticamente todos os riscos e prémios incidentais da propriedade não forem transferidos para o locatário. As locações financeiras, por outro lado, são locações em que praticamente todos os riscos e prémios são transferidos para o locatário. A transferência de riscos e prémios é determinada essencialmente pelo valor presente líquido dos fluxos de caixa associados à locação. Quando o valor presente líquido for pelo menos o mesmo que o custo de capital do activo locado, a locação é classificada como locação financeira. Os activos locados compreendem em primeiro lugar propriedades e veículos motorizados.

Se praticamente todos os riscos e prémios acidentais de propriedade do activo locado forem ainda detidos pelo locador (uma locação operacional), o activo ainda é reconhecido no balanço. Os activos locados são reconhecidos no balanço consolidado, em outros activos. Os activos locados são levados a custos, menos qualquer depreciação programada ou imparidades acumuladas ao longo da sua vida útil. Na ausência de regras específicas sobre a distribuição de rendimentos, o rendimento da locação é reconhecido numa base contínua ao longo da duração da locação em outros rendimentos.

O Grupo Hypothesenbank Frankfurt não tem qualquer locação financeira; as obrigações relacionadas com locações operacionais são descritas na Nota 95.

(18) IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os activos e passivos por impostos correntes são calculados aplicando as taxas de impostos correntes para devoluções ou pagamentos às autoridades fiscais relevantes.

Os impostos diferidos são reconhecidos com base em substância sobre a forma. Deste modo os efeitos de impostos diferidos são introduzidos na entidade económica cuja actividade gera o efeito, independentemente de ser elegível para a dívida fiscal actual.

O Hypothesenbank Frankfurt AG, na qualidade de subsidiária indirecta do Commerzbank AG, reconhece assim impostos diferidos para a Alemanha, mas não é a entidade taxável. O mesmo se aplica ao Hypothesenbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, como subsidiária do Commerzbank AG, Luxemburgo.

Os activos e passivos por impostos diferidos são reconhecidos para reflectir as diferenças entre os valores contabilísticos do IFRS de activos ou passivos e o seu valor tributável, desde que seja esperado que essas diferenças temporárias aumentem ou reduzam os impostos futuros sobre os lucros. Adicionalmente, os activos por impostos diferidos são reconhecidos para reportar prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente e créditos de impostos que ainda não foram utilizados. A valorização dos impostos diferidos é baseada nas taxas de impostos sobre o lucro em 31 de Dezembro de 2013 que será aplicável à realização de diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos em diferenças temporais favoráveis, perdas de impostos ainda não utilizadas e créditos de impostos ainda não utilizados são reconhecidos apenas desde que a mesma entidade fiscal vá gerar provavelmente matéria colectável num futuro previsível na mesma autoridade fiscal.

Os activos e passivos por impostos diferidos são reconhecidos em impostos sobre lucros na demonstração de resultados, ou directamente no item de capital relevante, dependendo de onde tiverem sido originados.

Os custos com impostos sobre lucros e rendimentos são reportados em impostos sobre lucros na demonstração de resultados consolidada e nas Notas, divididos em activos e passivos por impostos diferidos e correntes para o exercício. Outros impostos que não estejam relacionados com os lucros aparecem no proveito/custo de exploração. Os activos e passivos por impostos correntes e diferidos aparecem como itens de activo e passivo separados no balanço.

Os activos e passivos por impostos diferidos foram compensados quando existe o direito a impostos sobre o lucro correntes líquidos, e que os activos e passivos por impostos diferidos estejam relacionados com impostos sobre o lucro debitados pela mesma autoridade fiscal à mesma entidade tributável.

Tal como no ano anterior, as diferenças taxáveis temporárias relacionadas com as participações nas empresas do Grupo Hypothesenbank Frankfurt foram inferiores a € 1 milhão. Os passivos por impostos diferidos não foram reconhecidos porque as diferenças não serão desdobradas num futuro previsível e porque o accionista pode controlar o processo.

A diferença entre activos por impostos correntes e diferidos e passivos por impostos correntes e diferidos é definida nas Notas 57 e 65.

(19) OBRIGAÇÕES COM BANCOS E CLIENTES E OBRIGAÇÕES HIPOTECÁRIAS

As obrigações financeiras são reconhecidas pelo custo amortizado. Os derivados embutidos que devem ser separados são medidos pelo justo valor e apresentados em activos ou passivos financeiros. Como parte da contabilidade de micro cobertura do justo valor, os passivos cobertos foram ajustados pelo justo valor atribuível ao risco coberto.

(20) JUSTO VALOR NEGATIVO ATRIBUÍVEL A DERIVADOS DE COBERTURA

Os derivados financeiros utilizados para cobertura e que qualificam a contabilidade de micro cobertura de justo valor são apresentados neste item se tiverem um justo valor negativo. Os instrumentos de cobertura são medidos pelo justo valor através de ganhos e perdas.

(21) PASSIVOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os instrumentos financeiros derivados que não são utilizados como instrumentos de cobertura na contabilidade de cobertura e que têm um justo valor negativo são apresentados como passivos das actividades de trading. Os passivos das actividades de trading são registados pelo justo valor através de ganhos e perdas.

(22) PROVISÕES

Uma provisão deve ser apresentada se, à data do balanço, em resultado de um evento passado, tiver surgido uma obrigação jurídica corrente ou de facto, uma saída de recursos para cumprir esta obrigação, sendo provável e possível efectuar uma estimativa fiável do valor da obrigação. Reconhecemos assim provisões à escala considerada necessária para passivos com um determinado valor a terceiros e para perdas antecipadas relacionadas com operações pendentes.

São adoptados vários tipos de provisões através de um número de itens diferentes na demonstração de resultados. As provisões para a actividade de crédito são incluídas nas provisões para riscos de crédito, e as provisões para reestruturação nos custos de reestruturação. As restantes provisões são carregadas nos custos de exploração ou nos outros proveitos líquidos.

As provisões para reestruturação são reportadas se o Grupo Hypothekbank Frankfurt tiver planos formais detalhados para medidas de reestruturação, e se já tiver começado a implementar esse plano ou anunciado as funcionalidades principais das medidas de reestruturação. Um plano detalhado estabelece os segmentos de actividade afectados, o número aproximado de pessoas cujas posições serão afectadas, os custos associados e o período durante o qual as medidas de reestruturação serão efectuadas. O plano detalhado deve ser comunicado de modo a permitir que as pessoas afectadas efectuem as preparações devidas. O item de custos de reestruturação na demonstração de resultados inclui também custos que estão ligados directamente às medidas de reestruturação e que não são cobertos pelas provisões para reestruturação.

Descontos

O valor reconhecido como provisão representa a melhor estimativa possível do custo necessário para cumprir a obrigação corrente à data do reporte. Os riscos e incertezas são considerados na estimativa. As provisões não correntes são indicadas pelo valor presente líquido.

(23) PROVISÕES PARA PENSÕES E COMPROMISSOS SEMELHANTES

A provisão para pensões da empresa para colaboradores actuais e antigos (e os seus dependentes vivos) do Hypothekbank Frankfurt AG e de algumas subsidiárias nacionais e internacionais é composta por compromissos directos e indirectos de pensões, que incluem planos de benefícios e contribuições definidos.

Para satisfazer os compromissos indirectos de pensões, o Hypothekbank Frankfurt trabalha sobretudo com o fundo de pensões BVV, que é utilizado também por outras empresas membros do BVV para gerirem as suas pensões ocupacionais. A participação no BVV constitui uma parte integral do actual acordo de trabalho e, deste modo, não pode ser terminada. Os pagamentos de contribuições efectuados pelas empresas que são membros do fundo de pensões BVV, bem como os benefícios pagos pelo fundo de pensões BVV, são definidos pelo plano de benefícios actualmente em vigor do BVV. Os valores das contribuições são calculados com base na taxa de contribuição sob a forma de percentagem do rendimento mensal bruto dos empregados. As contribuições só podem ser aumentadas até à base tributária estatutária. Estes sistemas indirectos representam planos conjuntos de benefícios definidos utilizados por vários empregadores. São tratados do mesmo modo que os planos de contribuição definidos, dado que está disponível informação suficiente, tanto em relação à nossa participação na obrigação de benefícios definidos do plano relevante do BVV, como em relação à participação do banco nos respectivos activos do plano. As contribuições pagas a prestadores externos são apresentadas como custos de pessoal. De acordo com o German Company Pension Act, o empregador é também responsável por assegurar que os benefícios concedidos ao abrigo da lei do trabalho são pagos pelo BVV. As provisões não foram reconhecidas nos exercícios anteriores nem no actual, dado que seria improvável que fossem efectuadas reclamações com base nesta responsabilidade legal.

Existem também direitos de pensões e obrigações de benefícios correntes baseados num compromisso de pensões directas pelo Hypothekbank Frankfurt onde o nível do benefício é fixado e determinado por factores como a idade, a remuneração e a duração do serviço (um plano de benefícios definido). Os princípios contabilísticos do IAS 19 para planos de pensões de benefícios definidos são aplicáveis a estes esquemas de pensões, e as provisões são assim estabelecidas.

Para cumprir as obrigações de pensões directas na Alemanha, os activos de cobertura têm de ser transferidos no âmbito de um acordo de confiança contratual (CTA) para um fiduciário legalmente independente, o Commerzbank Pension-Trust e. V. (CPT). Os activos fiduciários detidos pelo CPT, bem como os activos de cobertura correspondentes para obrigações de pensões em unidades estrangeiras, qualificam-se como activos do plano, de acordo com o definido por IAS 19.8. Simultaneamente, os acordos fiduciários celebrados entre o CPT e o Commerzbank AG, bem como outras empresas nacionais do Grupo, estabelecem um seguro de insolvência para os compromissos de pensões ocupacionais directas financiados por activos do plano. O seguro de insolvência abrange todos os direitos de pensões não executados de empregados actuais e antigos, bem como todas as obrigações de benefícios correntes para pensionistas. Estende-se igualmente às partes dos direitos de pensões e benefícios que se encontram fora do âmbito dos compromissos de Pensions-Sicherungs-Verein's (PSV).

Os acordos fiduciários não fornecem qualquer obrigação da parte das empresas fiduciárias para acrescentar activos do plano. Contudo, os activos do plano devem cobrir permanentemente os benefícios não seguros pelo PSV. As empresas só podem exigir retrocessos dos activos do plano como reembolsos de benefícios pagos até este limite inferior.

As recomendações de investimento para activos do plano na Alemanha são definidas em conjunto pelos Conselhos de Administração do Commerzbank AG e de CPT. Não existem requisitos legais relativos à estrutura destas recomendações. A Comissão Executiva de Pensões (EPC) é responsável pela gestão do investimento e procura uma abordagem de investimento orientada para a responsabilidade (LDI) no âmbito da gestão de activos e passivos (ALM); a Comissão desenvolve também os princípios básicos para definir os pressupostos actuariais. O objectivo principal da estratégia de investimento adoptada é replicar fluxos de caixa futuros (obrigações de pensões) com a ajuda de derivados financeiros (taxas de juro, inflação e spreads de crédito) para reduzir os riscos emergentes directamente do desenvolvimento futuro das obrigações de pensões. Para além dos riscos correntes do plano de pensões, tais como a inflação e os riscos biométricos, por exemplo, não existem riscos incomuns não identificáveis no Commerzbank. A carteira dos activos do plano é largamente diversificada e é composta sobretudo por títulos de rendimento variável e acções, bem como por instrumentos de investimento alternativos (consulte a Nota 64).

O IAS 19.63 exige o reconhecimento do passivo líquido (ou activo líquido) calculado como a diferença entre o valor de caixa das obrigações de benefícios definidos (DBO) menos o justo valor dos activos do plano, tendo em conta, se necessário, as regras relacionadas com limites de activos.

Os custos com pensões reportados nos custos de pessoal e na margem financeira são compostos por vários componentes. Incluem o custo dos serviços que, para além do custo dos serviços correntes, representa os direitos adquiridos pelos membros durante o exercício, bem como o custo ou o rendimento dos serviços passados, que é calculado com base nas alterações das obrigações de benefícios dos últimos anos devido a alterações nos compromissos de pensões. Incluem também a margem financeira e os custos obtidos aplicando a taxa de desconto utilizada para calcular a obrigação total para a obrigação do benefício definida como líquida ou os activos líquidos, como uma diferença entre o valor de caixa da obrigação e o justo valor dos activos do plano.

Para esquemas de benefícios definidos, as provisões para pensões e obrigações semelhantes (relacionados com a idade, trabalho de curta duração, reforma antecipada e aniversário) são calculadas anualmente por um actuário independente utilizando o método de crédito das unidades projectadas. O cálculo é baseado em pressupostos biométricos (por exemplo, tabelas Heubeck 2005 G), especificamente na taxa de desconto corrente baseada em obrigações empresariais a longo prazo de alta qualidade, rotação do pessoal e tendências de carreira, salário futuro antecipado e aumentos de pensões. Para obrigações de pensões na Alemanha, o factor de desconto é definido utilizando um modelo do Commerzbank derivado das taxas de swap da zona euro com maturidade correspondente ajustadas por um spread premium para obrigações empresariais de alta qualidade.

A diferença entre as obrigações com pensões revalorizadas à data de reporte e o valor projectado no início do ano é reportada como ganhos ou perdas actuariais. Os ganhos e perdas actuariais, bem como o resultado dos activos do plano (excepto os valores incluídos no custo/resultado dos juros líquidos), são reconhecidos imediatamente em resultados transitados e na demonstração consolidada de resultados globais.

Desde que a norma IAS 19 alterada entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2013, o método do corredor deixou de ser usado. Os ganhos e perdas actuariais são agora reconhecidos na totalidade directamente no capital fora dos resultados. Com base no nível da taxa de juro no final de 2012, isto resultou numa dotação líquida de capitais próprios de cerca de € 33 milhões e um aumento correspondente nas provisões para pensões de cerca de € 46 milhões. Adicionalmente, o custo do serviço retroactivo deve ser total e imediatamente reconhecido no resultado devido aos ajustamentos retroactivos do plano. Contudo, isto não resulta em qualquer custo adicional para o Grupo Hypothekbank Frankfurt, dado que não existiram custos retroactivos não reconhecidos até à data. Como resultado destas alterações, a compensação de responsabilidades com pensões e activos do plano conduz ao reconhecimento total das responsabilidades de pagamento de pensões. Adicionalmente, se forem usados activos do plano para financiar as responsabilidades para pensões, os encargos financeiros líquidos são determinados de acordo com o IAS 19 alterado. Isto é composto pelo cálculo do juro na dívida líquida ou activos líquidos (obrigação de benefícios definidos menos o justo valor dos activos do plano) usando a mesma taxa de juro. Comparando com a utilização anterior de diferentes taxas de juro para encargos financeiros e resultados dos activos do plano, e efeitos de amortizações anteriores, isto resultou num encargo de cerca de € 4 milhões reconhecido na demonstração de resultados do exercício de 2012.

(24) PLANOS DE REMUNERAÇÃO DOS COLABORADORES

Descrição dos principais planos de remuneração

a) Plano de incentivos do Commerzbank (CIP)

O Plano de Incentivos do Commerzbank (CIP) foi lançado em 2011; permite aos beneficiários receber um componente em numerário e um determinado número de acções do Commerzbank. Este plano de remuneração atribui também ao Commerzbank o direito de remunerar em numerário em vez de acções. Para evitar uma diluição adicional através de aumentos de capital, seleccionámos esta opção para todos os pagamentos futuros a colaboradores desde o exercício de 2013. Os colaboradores no estrangeiro onde a liquidação em instrumentos de capital não seja permitida legalmente, ou onde seja permitida impondo um encargo administrativo não razoável ao colaborador, irão receber também o pagamento em numerário.

O CIP é aplicado exclusivamente ao modelo de gestão dentro do Grupo Hypothekbank Frankfurt.

Dependendo do nível, o mecanismo do novo modelo de remuneração variável inclui um componente a curto prazo (incentivo a curto prazo ou STI) e um componente a longo prazo (incentivo a longo prazo ou LTI). O STI conta como compensação em relação ao ano fiscal anterior. O LTI conta como compensação para um período de quatro anos.

A proporção da remuneração variável paga sob a forma de acções ou numerário depende do grupo que assume o risco (funções com um impacto significativo no perfil de risco global).

- Tomador do risco I (membros do Conselho de Administração e nível I da direcção)
- Não tomadores de risco (outros colaboradores cuja remuneração variável excede um determinado valor mínimo).

Para os tomadores do risco, metade dos componentes de remuneração a curto e longo prazo tem a forma de acções ou numerário.

Para não tomadores de risco, metade do valor do componente a longo prazo acima do valor mínimo (autorização de isenção de impostos) é sob a forma de acções ou numerário.

Os elementos baseados em acções da remuneração são estimados durante o ano com base nas previsões e são reconhecidos como um custo. O valor da remuneração variável por colaborador e assim a parte em acções é determinado definitivamente na avaliação anual (avaliação de desempenho I) nos primeiros três meses do ano seguinte. Este valor é o limite superior da remuneração variável de todo o período de quatro anos e só pode ser revisto em baixa após um resultado das avaliações anuais relativas aos indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos individuais específicos do Grupo. O número de acções atribuídas, para o qual vai ser efectuada uma liquidação em numerário, é determinado dividindo a parte das acções da remuneração variável pela cotação média de encerramento do Xetra do Commerzbank em Janeiro e Fevereiro, e em Dezembro do ano anterior.

Para o STI, a disponibilidade final das acções ou da liquidação opcional em numerário está sujeita a um período de retenção de seis meses. O direito ao LTI é diferido até depois da avaliação de desempenho II no final do período de quatro anos (incluindo o ano fiscal anterior), ou seja, três anos depois do estabelecimento do número de acções. Isto está sujeito igualmente ao período de retenção de seis meses depois da aquisição dos direitos.

Se o Commerzbank pagar dividendos durante o termo do CIP ou se for efectuado um aumento de capital, será efectuado um pagamento em numerário pelo valor do dividendo ou uma liquidação em numerário pelo aumento de capital na maturidade.

b) Prémios em acções

Os prémios em acções são essencialmente um componente da remuneração variável para colaboradores à escala de não pagamento do Hypothekbank Frankfurt AG que é diferido e que envolve a atribuição de acções virtuais do Commerzbank. No vencimento do período de carência, dão o direito ao titular de receber um equivalente bruto em numerário pelo número de acções determinado na altura do compromisso. O volume da provisão para a remuneração variável e assim a percentagem de remuneração variável que tem de ser convertida em prémios em acções depende do desempenho do Banco, e são estabelecidos antes do ano fiscal seguinte. O número de prémios em acções é determinado no momento da atribuição dividindo o valor da remuneração variável a converter pela cotação média do encerramento no Xetra de Janeiro e Fevereiro do ano da atribuição e Dezembro do ano anterior.

O valor do pagamento é calculado também utilizando a cotação média no encerramento das acções do Commerzbank no Xetra em Janeiro e Fevereiro do ano em que o pagamento vai ser efectuado e Dezembro do ano anterior. O valor a pagar três anos depois da data de atribuição é calculado multiplicando esta cotação média pelo número de prémios em acções determinado na data de atribuição.

Se o Commerzbank pagar dividendos durante a vigência dos prémios em acções, será efectuado igualmente um pagamento em numerário pelo valor do dividendo multiplicado pelo número de prémios em acções atribuídas.

O Plano de Incentivos do Commerzbank (CIP) foi lançado devido ao Bank Remuneration Ordinance (Instituts VergV), que entrou em vigor em Outubro de 2010. Para os exercícios a partir de 2011, os prémios em acções são assim aplicáveis apenas a colaboradores seleccionados.

c) Plano de desempenho a longo prazo (LTP)

Antes de 2008, o Grupo Commerzbank estabeleceu planos de desempenho a longo prazo (LTPs) para directores seniores e outros colaboradores seleccionados. Estes planos eram planos de remuneração variável que duravam entre três e cinco anos, ligados à cotação da acção do Commerzbank, e obrigavam os colaboradores a investir o seu próprio dinheiro em acções do Commerzbank. O pagamento era determinado de acordo com critérios de desempenho específicos da acção do Commerzbank. Não foram oferecidos LTPs novos depois de 2009, e não serão oferecidos até notícia em contrário.

O último LTP de 2008 terminou no final de 2013 sem pagamento. Também não foram efectuados pagamentos de LTP em 2012.

O LTP teve de ser reconhecido no balanço como um pagamento baseado em acções liquidado em numerário.

Tratamento contabilístico

O tratamento contabilístico dos esquemas de remuneração descritos é baseado no Pagamento em Acções do IFRS 2 e nos Benefícios de Colaboradores IAS 19. O IFRS 2 estabelece uma distinção entre a remuneração em acções liquidada em instrumentos de capital e a liquidada em numerário. Em ambos os casos, quando forem efectuados pagamentos em acções, estes devem ser reconhecidos pelo justo valor nas demonstrações financeiras do ano.

- Pagamentos em acções liquidados sob a forma de instrumentos de capital
O justo valor dos pagamentos em acções liquidados sob a forma de instrumentos de capital devem ser reconhecidos nos custos de pessoal e com uma entrada correspondente em capitais próprios (resultados transitados). O justo valor é determinado no momento em que os direitos são concedidos.

Se os direitos não puderem ser exercidos porque as condições do exercício (por exemplo, um objectivo de desempenho) não forem cumpridas, não é efectuada nenhuma alteração aos valores já reconhecidos em capitais próprios.

- Pagamentos em acções liquidados em numerário
A parte do justo valor dos pagamentos em acções liquidados em numerário que estão relacionados com o trabalho desempenhado antes da data de avaliação é reconhecida nos custos com pessoal, e é criada a provisão correspondente. O justo valor é determinado de novo em cada data de reporte, até e incluindo o dia de pagamento. Todas as alterações ao justo valor do passivo devem ser colocadas na demonstração de resultados. Deste modo, na data de pagamento, a provisão deverá ser tão igual quanto possível ao pagamento aos beneficiários. Nas datas dos balanços seguintes, as provisões variam em linha com a cotação da acção do Commerzbank Aktiengesellschaft. Isto está relacionado com a parte da remuneração variável em acções que é determinada com base num preço médio da acção do Commerzbank. O próprio preço é determinado como um preço médio de encerramento no Xetra em Janeiro e Fevereiro, bem como em Dezembro do ano anterior. No momento da atribuição, a parte das provisões para questões de pessoal relacionada com os prémios em acções é reapresentada na provisão para prémios em acções. O valor é calculado como o produto do número de direitos atribuídos e a cotação média de encerramento do Xetra em Janeiro e Fevereiro do ano da atribuição e Dezembro do ano anterior. Nas datas dos balanços seguintes, as provisões variam em linha com a cotação da acção do Commerzbank Aktiengesellschaft. Os descontos por flutuação não são aplicados porque os prémios em acções não expiram por terminação ou morte. Se o Commerzbank Aktiengesellschaft pagar dividendos durante o período de retenção, será efectuado um pagamento igual ao valor do dividendo, ou uma liquidação em numerário no caso de um aumento de capital, para cada CIP ou acção na data de pagamento, para além do valor do pagamento para o qual devem ser estabelecidas provisões, se for necessário.
- Valorização
O número de acções é multiplicado pelo preço de encerramento da acção do Commerzbank em 31 de Dezembro do ano respectivo em análise para determinar o valor da provisão necessária para o Plano de Incentivos do Commerzbank e prémios em acções. A provisão para prémios em acções foi medida com base na cotação de encerramento da acção do Commerzbank em 31 de Dezembro de 2013.

É utilizado um modelo Monte Carlo, que simula variações das cotações futuras da acção, para determinar o justo valor do LTP, o plano de remuneração existente para os colaboradores do Grupo Commerzbank. O modelo é baseado no pressuposto que o retorno das acções é estatisticamente distribuído de modo normal em redor de uma média igual a um depósito sem risco.

(25) INSTRUMENTOS DE DÍVIDA SUBORDINADOS

As emissões titularizadas e não titularizadas que, em caso de insolvência ou liquidação, são pagas apenas quando todos os credores não subordinados tiverem sido satisfeitos, são reportadas como instrumentos de dívida subordinados. São reconhecidas pelo custo amortizado. Os prémios e descontos são reconhecidos na margem financeira durante a vida útil do passivo.

Os valores contabilísticos dos instrumentos de dívida subordinados que se qualificam para a contabilidade de micro cobertura de justo valor são ajustados em relação às alterações do justo valor atribuíveis ao risco coberto.

(26) CAPITAIS PRÓPRIOS E INTERESSES SEM CONTROLO

Em IFRS, o capital e as reservas (capitais próprios) de uma empresa representam um crédito residual sobre os seus activos depois da dedução de todos os seus passivos ou créditos para os quais o investidor não possui a opção de terminação.

De acordo com o IAS 39, as alterações ao valor dos activos disponíveis para venda e as partes efectivas das alterações do valor das coberturas do fluxo de caixa são colocadas directamente em capitais próprios.

As recompras dos instrumentos próprios de capital são deduzidos dos capitais próprios, de acordo com o IFRS, e os ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos directamente em capitais próprios. Em IAS 1, os interesses sem controlo são reconhecidos em capitais próprios.

A conversão de ganhos e perdas da conversão das demonstrações financeiras das subsidiárias consolidadas e investimentos em capital preparados em moeda estrangeira são reportados directamente em capitais próprios como reservas da conversão de moeda.

(27) OPERAÇÕES COM GARANTIAS

As transacções com garantia que envolvem a gestão ou a colocação de activos por conta de outrem não são apresentadas no balanço. As comissões recebidas dessas operações são incluídas no resultado líquido de comissões na demonstração de resultados.

(28) CONTINGÊNCIAS PASSIVAS E COMPROMISSOS IRREVOGÁVEIS DE CRÉDITO

Este elemento apresenta sobretudo contingências passivas emergentes de fianças e de acordos indemnizatórios, incluindo igualmente compromissos de crédito irrevogáveis pelo valor nominal.

As situações em que a empresa em análise actua como garante perante o credor de um terceiro para o cumprimento de um passivo desse terceiro devem ser apresentadas como fianças. Os acordos indemnizatórios referem-se a obrigações contratuais que estão ligadas ao atingimento de um determinado objectivo ou serviço. Estas fianças são dadas em nome de clientes que, se forem sacadas, concedem-nos um direito de recurso contra o cliente.

Todas as obrigações em que um risco de crédito pode ocorrer devem ser apresentadas como compromissos de crédito irrevogáveis. Estas incluem obrigações para concessão de empréstimos (por exemplo, linhas sobre as quais os clientes foram aconselhados externamente), para adquirir títulos ou emitir garantias ou aceites.

As provisões para contingências passivas e compromissos irrevogáveis de crédito são apresentados em provisões para riscos da actividade de crédito.

O resultado das fianças é reportado no resultado líquido de comissões, e o seu valor é determinado aplicando taxas acordadas ao valor nominal da fiança.

NOTAS SOBRE A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(29) MARGEM FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

em € milhões	2013	2012
Resultado de juros de		
Actividade financeira imobiliária	1.627	2.391
da qual na categoria: detida para negociação (HfT)	3	5
da qual na categoria: disponíveis para venda (AFS)	-	-
Finanças públicas	860	1.054
Outras actividades de crédito e mercado monetário	136	171
Títulos de rendimento fixo e títulos escriturais	1.288	1.561
da qual na categoria: créditos a clientes (LaR)	1.094	1.364
da qual na categoria: disponíveis para venda (AFS)	194	196
da qual na categoria: opção de justo valor	-	1
Resultado corrente de acções e outros títulos de dívida não fixos	-	0
Resultado corrente de interesses de participação e empresas associadas	1	2
Proveitos da venda de créditos a clientes	28	54
Resultado da remissão de passivos	22	85
Outro	14	-
Margem financeira total	3.976	5.318
Encargos financeiros para		
Obrigações hipotecárias	1.198	1.799
Cédulas hipotecárias registadas	893	990
Notas promissórias	435	658
Outras actividades de empréstimos e mercado monetário	118	367
Instrumentos de dívida subordinados	84	75
Resultado corrente de swaps (saldo líquido entre resultados de juros e encargos financeiros)	651	465
Perdas da venda de créditos a clientes	27	47
Perdas da remissão de passivos	68	6
Outro	16	-
Total de custos financeiros	3.490	4.407
Total	486	911

A margem financeira inclui resultados de juros de € 3.973 milhões (2012: € 5.312 milhões) e custos financeiros de € 2.839 milhões (2012: € 3.942 milhões) para activos e passivos financeiros não medidos pelo justo valor através de lucros ou perdas. O resultado de juros do financiamento imobiliário incluiu € 50 milhões (2012: € 54 milhões) em penalidades de amortização antecipada.

Os pagamentos compensatórios em relação aos swaps da taxa de juro com títulos fora do mercado são reconhecidos na margem financeira ao longo da vigência do swap com taxa de juro efectiva constante.

Existiu um efeito de reforma de € 54 milhões (2012: € 64 milhões) para compromissos de imparidade.

(30) PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO

As provisões para riscos são constituídas por imparidades e provisões para obrigações extrapatrimoniais na actividade de crédito e são apresentadas na demonstração de resultados do seguinte modo:

	Banca CRE		Sector Público		Banca de retalho estratégica		Grupo Hypothekbank Frankfurt	
	€ milhões		€ milhões		€ milhões		€ milhões	
1.1. - 31.12.	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Afectação para provisões de riscos de crédito	677	842	-	7	3	1	680	850
Libertações de provisões para riscos de crédito	265	289	8	0	1	0	274	289
Depreciações directas	99	86	-	-	0	0	99	86
Recuperação de empréstimos previamente depreciados	20	20	-	-	0	-	20	20
Total	491	619	-8	7	2	1	485	627

As despesas líquidas com adições e libertações de provisões compreendem o seguinte:

em € milhões	2013	2012
Riscos específicos		
Créditos sobre bancos	-	-
Créditos sobre clientes	439	646
Elementos extrapatrimoniais	-21	-37
Riscos da carteira de crédito		
Créditos sobre bancos	0	-1
Créditos sobre clientes	-15	-42
Elementos extrapatrimoniais	3	-5
Depreciações, reavaliações, recuperações de créditos anteriormente depreciados	79	66
Total	485	627

(31) RESULTADOS LÍQUIDOS DE COMISSÕES

em € milhões	2013	2012
Resultado de comissões	75	118
Operações sobre títulos	0	0
Actividade de crédito e garantias	64	93
Serviços	11	25
Encargos com comissões	24	26
Operações sobre títulos	2	7
Actividade de crédito e garantias	16	10
Serviços	6	9
Resultado líquido de comissões	51	92
Operações sobre títulos	-2	-7
Actividade de crédito e garantias	48	83
Serviços	5	16

O resultado das comissões inclui € 73 milhões (2012: € 112 milhões) de transacções que envolveram instrumentos financeiros não reconhecidos pelo justo valor através de lucros e perdas.

(32) RESULTADO LÍQUIDO NA CONTABILIDADE DE COBERTURA

em € milhões	2013	2012
De coberturas de justo valor	3	19
Total	3	19

O resultado líquido da contabilidade de cobertura reflecte os ganhos/perdas líquidos valorizados a partir das operações de cobertura.

O resultado das coberturas pelo justo valor de € 3 milhões (2012: € 19 milhões) inclui € – 1.933 milhões (2012: € – 624 milhões) em derivados utilizados para cobertura, e € 1.930 milhões (2012: € 643 milhões) na valorização dos itens cobertos.

(33) RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

em € milhões	2013	2012
Resultado de outros instrumentos financeiros derivados (não hedge accounting)	258	– 103
Resultado da opção de justo valor	–	– 8
Resultado de negociações próprias	–	0
Resultados de outras negociações	– 15	– 1
Total	243	– 112

Todos os instrumentos financeiros na carteira de crédito para negociação são medidos pelo justo valor. As operações não listadas são baseadas nos modelos reconhecidos do valor presente líquido ou pricing de opção. Os resultados em operações financeiras derivam da compensação dos resultados da negociação em relação aos custos correspondentes. Os resultados da valorização pelo justo valor estão incluídos nas carteiras de crédito, ou seja, os ganhos e perdas de preços não realizados estão incluídos no resultado reportado. Tal como no exercício anterior, não foram executadas quaisquer operações que tenham gerado um "day one profit or loss".

(34) RESULTADOS LÍQUIDOS DO INVESTIMENTO

O resultado líquido do investimento inclui a valorização e alienação de ganhos ou perdas (imparidades) em títulos nas categorias de créditos a clientes e activos financeiros disponíveis para venda, investimentos de capital, empresas avaliadas em equivalência patrimonial e investimentos em subsidiárias.

em € milhões	2013	2012
Ganhos/perdas líquidos da actividade remunerada	- 138	- 247
Categoria de disponíveis para venda		
Ganhos por alienação (reclassificação da reserva de valorização) ¹⁾	0	15
Perdas por alienação (reclassificação da reserva de valorização) ¹⁾	0	0
Ganhos/perdas líquidos de valorização ¹⁾	-	- 1
Total	0	14
Categoria de créditos a clientes:		
Ganhos por alienação	2	7
Perdas por alienação	- 18	- 213
Ganhos/perdas líquidos de valorização ²⁾	- 122	- 55
Total	- 138	- 261
Ganhos/perdas líquidos de instrumentos de capital	18	- 31
Categoria de disponíveis para venda		
Ganhos por alienação (reclassificação da reserva de valorização) ¹⁾	30	12
Perdas por alienação (reclassificação da reserva de valorização) ¹⁾	- 1	0
Ganhos/perdas líquidos de valorização ¹⁾	0	- 1
Ganhos líquidos na valorização e eliminação de patrimónios de empresas	- 11	- 42
Resultado líquido total do investimento	- 120	- 278

¹⁾ No exercício actual, este item contém transferências líquidas de € 0 milhões (2012: € 14 milhões) da reserva de revalorização.

²⁾ Este item inclui imparidades da carteira de crédito de € 85 milhões (2012: € - 56 milhões) em activos financeiros contabilizados como créditos a clientes.

A carteira de créditos disponíveis para venda é valorizada pelo justo valor. Contudo, se não existir um preço líquido de mercado e factores fiáveis relevantes para o modelo de valorização, os investimentos em empresas associadas e investimentos empresariais são apresentados pelo custo amortizado.

(35) RESULTADO CORRENTE EM EMPRESAS CONTABILIZADAS UTILIZANDO O MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado corrente das empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial ascendeu a € 2 milhões (2012: € 1 milhão). Incluindo os ganhos líquidos e perdas por alienação de empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial de € - 11 milhões (2012: € - 42 milhões) contidas no resultado líquido do investimento, o resultado total das empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial foi de € - 13 milhões (2012: € - 41 milhões).

(36) RESULTADO LÍQUIDO EM INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

em € milhões	2013	2012
Proveitos de investimento imobiliário		
Rendimentos de arrendamento	12	12
Proveito de alienações	10	2
Reavaliações	0	1
Outros rendimentos	-	-
Custos do investimento imobiliário		
Custos de ocupação de edifícios e escritórios	9	11
dos quais: propriedades arrendadas	9	11
dos quais: propriedades desocupadas	-	-
Custos por alienações	1	0
Imparidade	16	24
Outros custos	2	0
Total	- 6	- 20

(37) CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

Os custos de exploração do Grupo, no valor de € 289 milhões, são compostos por custos com pessoal de € 104 milhões, outros gastos administrativos de € 176 milhões e depreciação de equipamento operacional e de escritório e imobiliário, bem como amortização de outros activos intangíveis que ascende a € 9 milhões. A divisão dos custos de exploração é a seguinte:

Custos com pessoal

em € milhões	2013	2012 ¹⁾
Salários	95	111
Custos com pensões e outros benefícios dos empregados	9	10
Total	104	121

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

Os custos com pessoal incluem € 11 milhões em custos com as contribuições para a segurança social (2012: € 14 milhão).

Outros custos de exploração

em € milhões	2013	2012
Gastos com espaço para escritórios	13	13
Gastos com TI	39	39
Gastos com o local de trabalho e informação	3	3
Contribuições obrigatórias	4	6
Consultoria, auditoria e representação	33	18
Deslocações, outros custos necessários para cumprir as regras da empresa e custos de publicidade	5	7
Custos de exploração relacionados com pessoal	2	2
Outros custos de exploração	77	78
Total	176	166

Outros custos de exploração incluem sobretudo custos com acordos de nível de serviços com o Grupo Commerzbank que ascendem a € 59 milhões (2012: € 58 milhões).

Os honorários dos auditores reconhecidos como um custo na Alemanha ascenderam a € 2.412.000 (excluindo IVA) no ano fiscal (2012: € 2.605.000) e podem ser divididos do seguinte modo:

em € milhares	2013	2012
Auditoria de demonstrações financeiras	2.191	2.341
Serviços de consultoria fiscal	195	212
Serviços de consultoria fiscal	26	2
Outros serviços	-	50
Total	2.412	2.605

Os custos reconhecidos para 2013 incluem € – milhares (2012: € 64.000) por serviços prestados durante o ano fiscal de 2012.

Depreciação do equipamento operacional e de escritório e imobiliário e amortização de outros activos intangíveis

em € milhões	2013	2012
Equipamento operacional e de escritório	2	3
Imobiliário	3	3
Activos intangíveis	4	5
Total	9	11

Em relação à depreciação, amortização e imparidades em activos intangíveis, imobilizado e equipamento operacional e de escritório, o Hypothekbank Frankfurt revê o método anterior de depreciação ou amortização e a vida útil residual na data de cada balanço. Se existirem sinais de imparidade, é efectuado um teste de imparidade. Não foram efectuadas depreciações programadas em resultado da valorização subsequente (2012: € – milhões).

(38) Outros proveitos líquidos

em € milhões	2013	2012
Outros rendimentos		
Rendimentos de arrendamento	4	6
Concretização de ganhos por alienação de imobilizado	0	0
Concretização de ganhos por alienação de activos não correntes detidos para alienação	-	4
Rendimentos da libertação de provisões	2	4
Outros resultados diversos	8	299
Total de outros rendimentos	14	313
Outros custos		
Concretização de perdas por alienação de imobilizado	1	2
Atribuição para provisões	242	341
Outros gastos diversos	11	12
Total de outros gastos	254	355
Outros proveitos líquidos	- 240	- 42

Os outros proveitos e gastos compreendem itens que não podem ser atribuídos a outros itens na demonstração de resultados.

(39) IMPARIDADES DE GOODWILL

Não foram necessárias imparidades durante o exercício. A imparidade de goodwill de € 58 milhões reconhecida em 2012 esteve relacionada com a aquisição da divisão de financiamento imobiliário do Deutsche Bank em 2003.

(40) CUSTOS DE REESTRUTURAÇÃO

Não existiram custos de reestruturação durante o exercício actual. O realinhamento do Grupo efectuado em resposta à decisão da Comissão Europeia para alienar o Hypothekbank Frankfurt resultou em custos de reestruturação que totalizaram € 41 milhões em 2012, sobretudo relativos a custos de pessoal.

(41) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A divisão dos custos de impostos sobre os lucros é a seguinte:

em € milhões	2013	2012
Impostos correntes sobre o rendimento	- 34	- 1
Custos/proveitos de impostos do ano corrente	4	- 19
Custos/proveitos de impostos de anos anteriores	- 38	18
Impostos diferidos sobre o rendimento	3	- 115
Custos/proveitos de impostos devido à alteração de diferenças temporárias e perdas transitadas	- 161	- 51
Diferenças de taxa de imposto	-	-
Proveitos de impostos de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	-	-
Ajustamentos ao valor dos activos por impostos diferidos	164	- 64
Efeito das alterações nos métodos contabilísticos	-	-
Total	- 31	- 116

O imposto corrente sobre lucros actual de € 4 milhões em 2013 e o custo dos impostos correntes de € – 38 milhões dos anos anteriores foram devidos sobretudo a uma transferência de impostos do Hypothekbank Frankfurt AG Alemanha dos anos anteriores, bem como a pagamentos para impostos vencidos depois da auditoria à filial de Milão.

Os custos com impostos diferidos de € 164 milhões são provenientes de um ajustamento da imparidade de activos por impostos diferidos em diferenças temporárias para o Hypothekbank Frankfurt Inlandsbank AG, sucursal de Madrid do Hypothekbank Frankfurt, e prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente nas sucursais do Hypothekbank Frankfurt em Nova Iorque, Madrid e Londres. As alterações nas diferenças temporárias e nos prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente, sobretudo no Hypothekbank Frankfurt Inlandsbank AG e na sua subsidiária estrangeira em Madrid, resultaram em custos com impostos diferidos de € – 161 milhões.

Com o estabelecimento da unidade fiscal para impostos em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2007, o rendimento tributável do Hypothekbank Frankfurt AG, Eschborn, é adicionado ao da empresa mãe Commerzbank AG, Frankfurt am Main, através da empresa mãe intermédia Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH, Frankfurt am Main.

A taxa de imposto média nominal esperada para o Commerzbank AG, Frankfurt am Main, é de 31,2 %. Esta taxa compreende o imposto corporativo Alemão de 15,0 % mais o prémio solidário de 5,5 % e a taxa média de imposto sobre as vendas de 15,3 %.

Os impostos correntes e diferidos para o Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, e para as sucursais estrangeiras foram calculados utilizando as taxas de imposto aplicáveis nos países em questão.

A tabela seguinte apresenta a reconciliação dos custos esperados de impostos no ano fiscal relevante para o custo reportado dos impostos.

O resultado esperado dos impostos sobre o rendimento é calculado multiplicando o lucro antes de impostos por 31,2 %, que foi a taxa global de impostos para o Grupo Commerzbank durante o exercício.

em € milhões	2013	2012 ¹⁾
Lucro/prejuízo antes de impostos	- 359	- 453
Taxa de imposto sobre o rendimento do Grupo	31,233%	31,171%
Custos financeiros com impostos calculados no exercício	112	141
Efeito de alterações de taxa	- 1	- 2
Efeito das diferentes taxas de imposto nos impostos diferidos e alterações das taxas	- 29	- 12
Transferências de impostos sobre o rendimento	- 21	-
Efeitos do imposto nas transferências de lucros	- 134	- 240
Efeito dos impostos de anos anteriores reconhecidos no ano actual	- 68	59
Efeitos dos custos de exploração não dedutíveis e rendimentos livres de impostos	- 2	- 14
Efeito das atribuições e deduções de impostos sobre as vendas	0	-
Efeito dos ajustamentos	119	- 43
Outros efeitos	- 7	- 5
Impostos sobre o rendimento	- 31	- 116

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

Isto resulta num efeito de reconciliação total de € – 134 milhões, dos quais € – 9 milhões estão relacionados com o Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo. O saldo de € – 125 milhões provém da transferência da base de avaliação do Hypothekbank Frankfurt Inlandsbank AG para o Commerzbank AG.

As diferenças entre as taxas de imposto estrangeiras e a taxa de imposto do Grupo tiveram um impacto de € – 29 milhões. As transferências de impostos de anos anteriores conduziram a um efeito de reconciliação de € – 21 milhões na Alemanha.

Os ajustamentos das diferenças temporárias e os prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente resultantes de alteração nas declarações fiscais de exercícios anteriores resultaram num custo por imposto diferido de € – 51 milhões do Hypothekbank Frankfurt Inlandsbank AG e da sucursal de Madrid. Os custos por impostos estrangeiros dos anos anteriores ascenderam a € – 17 milhões.

O efeito de reconciliação de € 119 milhões inclui alterações às imparidades nas diferenças temporárias e prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente.

A tabela abaixo apresenta os impostos correntes e diferidos emergentes de itens retirados directamente de capitais próprios:

em € milhões	2013	2012
Impostos correntes sobre o rendimento	-	-
Impostos diferidos sobre o rendimento	516	738
Reserva de coberturas do fluxo de caixa	8	11
Reserva de revalorização	508	727
Outro	-	-
Total	516	738

(42) RESULTADOS LÍQUIDOS

Os resultados líquidos incluem medições ao justo valor, imparidades, reavaliações, ganhos e perdas realizados em alienações e valores recuperados em instrumentos financeiros abatidos (consulte a Nota 4). A margem financeira inclui os componentes de juros descritos nas Notas, em margem financeira e resultados em operações financeira para cada categoria de IAS 39.

em € milhões	2013	2012
Lucros/perdas líquidos de		
Activos e passivos financeiros	246	- 86
Aplicação da opção de justo valor	-	- 7
Activos financeiros disponíveis para venda	16	- 16
Créditos a clientes	- 641	- 929
Outros passivos financeiros	17	42
Margem financeira de		
Activos e passivos financeiros	- 649	- 460
Aplicação da opção de justo valor	-	1
Activos financeiros disponíveis para venda	195	198
Créditos a clientes	3.715	4,982
Outros passivos financeiros	- 2.775	- 3.809

(43) RELATÓRIO DE SEGMENTOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTO	Banca CRE Alemanha		Banca CRE Internacional		Sector Público/ Tesouro	
	€ milhões		€ milhões		€ milhões	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Margem financeira	302	351	336	487	-192	-85
Provisões para riscos de crédito	-86	-118	-405	-501	8	-7
Margem financeira depois de provisões para risco de crédito	216	233	-69	-14	-184	-92
Resultado líquido de comissões	1	23	37	60	2	-3
Resultado líquido na hedge accounting	-	-	-	-	3	19
Resultados de operações financeiras	8	-1	31	-88	209	-23
Resultado líquido do investimento	0	-1	18	-30	-138	-247
Resultado corrente em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial	-	-	2	1	-	-
Resultado líquido em investimento imobiliário	3	0	-9	-19	0	-1
Custos de exploração ²⁾	94	100	103	106	57	52
Outros proveitos líquidos	-6	0	-12	1	1	6
Imparidades de goodwill	-	58	-	-	-	-
Custos de reestruturação	-	14	-	8	-	2
Resultado antes de impostos	128	82	-109	-203	-164	-395
Volume						
Activos por segmentos em € mil milhões	17,4	24,4	17,7	27,7	78,4	96,2
RWA médio em € mil milhões	8,6	12,6	16,5	22,8	10,4	10,3
Capitais médios atribuídos em € mil milhões	0,8	1,1	1,5	2,0	0,9	0,9
Rácios chave						
RoE antes de impostos (em %) ¹⁾	16,6	7,2	-7,4	-9,9	-17,5	-42,5
CIR (em %) ¹⁾	30,5	26,8	25,9	25,8	-49,8	-15,8
Capacidade média de pessoal (FTE)	216	273	149	185	58	72

¹⁾ Baseado em valores não arredondados

²⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

	Banca de retalho estratégica € milhões		Entre divisões € milhões		Total dos segmentos operacionais € milhões	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Margem financeira	30	49	10	109	486	911
Provisões para riscos de crédito	-2	-1	-	-	-485	-627
Margem financeira depois de provisões para risco de crédito	28	48	10	109	1	284
Resultado líquido de comissões	0	2	11	10	51	92
Resultado líquido na hedge accounting	-	-	-	-	3	19
Resultados de operações financeiras	-	-	-5	-	243	-112
Resultado líquido do investimento	-	0	-	-	-120	-278
Resultado corrente em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-2	1
Resultado líquido em investimento imobiliário	0	0	-	-	-6	-20
Custos de exploração ²⁾	14	20	21	20	289	298
Outros proveitos líquidos	0	0	-223	-49	-240	-42
Imparidades de goodwill	-	-	-	-	-	58
Custos de reestruturação	-	-	-	17	-	41
Resultado antes de impostos	14	30	-228	33	-359	-453
Volume						
Activos por segmentos em € mil milhões	6,6	8,2	0,5	0,2	120,6	156,7
RWA médio em € mil milhões	0,6	0,7	0,2	0,5	36,3	46,9
Capitais médios atribuídos em € mil milhões	0,1	0,1	0,8	-0,3	4,1	3,8
Rácios chave						
RoE antes de impostos (em %) ¹⁾	26,6	50,0	-	-	-6,6	-8,0
CIR (em %) ¹⁾	45,8	38,1	-	-	69,4	52,2
Capacidade média de pessoal (FTE)	-	-	401	475	824	1.005

¹⁾ Baseado em valores não arredondados

²⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

	Alemanha € milhões		Europa (excluindo Alemanha) € milhões		América € milhões		Total segmentos operacionais € milhões	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Margem financeira	92	344	333	482	61	85	486	911
Provisões para riscos de crédito	-83	-124	-428	-498	26	-5	-485	-627
Margem financeira depois de provisões para risco de crédito	9	220	-95	-16	87	80	1	284
Resultado líquido de comissões	15	33	23	40	13	19	51	92
Resultado líquido na hedge accounting	10	21	-7	-2	-	-	3	19
Resultados de operações financeiras	199	-1	42	-112	2	1	243	-112
Resultado líquido do investimento	-39	-173	-81	-106	0	1	-120	-278
Resultado corrente em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial	-	-	-2	1	-	-	-2	1
Resultado líquido em investimento imobiliário	3	-1	-9	-19	0	0	-6	-20
Custos de exploração ²⁾	178	186	92	89	19	23	289	298
Outros proveitos líquidos	-228	-46	-11	6	-1	-2	-240	-42
Imparidades de goodwill	-	-58	-	-	-	-	-	58
Custos de reestruturação	-	33	-2	8	2	0	-	4
Resultado antes de impostos	-209	-224	-230	-305	80	76	-359	-453

	€ milhões							
Activos por segmento	87,8	111,0	31,4	43,4	1,4	2,3	120,6	156,7
Capacidade média de pessoal (FTE)	652	788	152	191	20	26	824	1.005

DEMONSTRAÇÃO DE RECONCILIAÇÃO				Total de segmentos operacionais	Reconciliação	Total Grupo
Rendimentos				415	-	415
Provisões para riscos de crédito				- 485	-	- 485
Custos de exploração				289	-	289
Imparidades de goodwill				-	-	-
Custos de reestruturação				-	-	-
Resultado antes de impostos				- 359	-	- 359
Activos				120.597	9.856	130.453

Relatório de segmentos por unidades do Grupo

O relatório de segmentos reflecte os resultados dos segmentos operacionais dentro do Grupo Hypothekbank Frankfurt. A informação de segmentos abaixo é baseada nos Segmentos Operacionais do IFRS 8, que aplicam a abordagem de gestão: a informação dos segmentos deve ser preparada com base na informação de reporte interno, que o decisor operacional utiliza para avaliar o desempenho dos segmentos operacionais e para tomar decisões sobre a atribuição de recursos aos segmentos. Dentro do Grupo Hypothekbank Frankfurt, o Conselho de Administração tem as funções de decisor operacional.

As unidades operacionais são classificadas em segmentos com base nos seus clientes-alvo e nas responsabilidades do Conselho de Administração.

O segmento da Banca CRE Alemanha engloba todos os financiamentos imobiliários não estratégicos, comerciais e privados, da Alemanha. O segmento de Banca CRE Internacional abrange todos os financiamentos do imobiliário comercial no estrangeiro.

A actividade de financiamento ao sector público e tesouro foi combinada no segmento PFT em conjunto com a actividade dos mercados monetário e de capital. Os resultados do Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, são reportados igualmente neste segmento.

Os créditos à habitação a particulares que são concedidos para manter uma relação estrategicamente importante com os clientes são reportados no segmento de Banca de Retalho Estratégica.

Os custos regulares e o resultado do HF Estate Management GmbH e de outras empresas de realização de activos imobiliários são reportados nos segmentos da sua origem, tal como é o caso do resultado e dos custos emergentes da valorização de activos imobiliários.

Os custos e o resultado seguintes são reconhecidos como itens entre divisões:

- Os custos dos pagamentos de títulos de partilha de lucros vencidos e capital híbrido
- Juros em pressuposto de perdas pelo Commerzbank Inlandsbanken Holding
- Resultado e custos relacionados com os serviços prestados pelas operações de risco do Hypothekbank Frankfurt para o Commerzbank
- Resultado do arrendamento, incluindo os serviços associados à utilização do edifício em Eschborn, estipulados contratualmente entre o Hypothekbank Frankfurt e o Commerzbank
- Custos da taxa bancária
- Primeiros efeitos das correcções de valor do crédito (CVAs), correcções de valor do débito (DVAs) e efeitos actuais das correcções de valor do débito.

Princípios de reporte dos segmentos

A finalidade do reporte de segmentos é fornecer uma divisão dos resultados antes de impostos reportados na demonstração de resultados do Hypothekbank Frankfurt e activos dos segmentos por segmento de origem.

Em primeiro lugar, a margem financeira é dividida em dois componentes utilizando o método de taxa de juro do mercado: contribuição de juro e resultado da transformação de maturidade. A contribuição de juro é calculada separadamente para cada operação com um cliente individual, e depois atribuída ao segmento de clientes de onde é originária. O resultado da transformação de maturidade é atribuído a PFT.

Para além da contribuição de juro e das comissões do tipo de juro, a margem financeira para cada segmento inclui também o resultado imputado de juros nos elementos não remunerados do balanço (acções, provisões, imobilizado). A taxa de juro subjacente corresponde à taxa sem risco no mercado de capitais.

O benefício de capital é atribuído aos segmentos numa proporção do activo ponderado pelo risco de cada segmento, conforme definido pelo Decreto de Solvência (Basileia 2.5). Adicionalmente, o PFT recebe um pagamento compensatório imputado dos segmentos de clientes para os spreads mais elevados que têm de ser pagos para aumentar o capital subordinado e os títulos de partilha dos lucros.

Para as taxas de penalização de pagamento antecipado recebido, a perda da margem é atribuída aos segmentos de clientes e às perdas de financiamento para o Tesouro.

O efeito da reforma é apresentado na margem financeira. O efeito de reforma reflecte a alteração ao valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros emergentes de provisões para riscos de crédito específicos (SLLPs).

As provisões para risco de crédito do segmento incluem novas provisões e a reversão de SLLPs, depreciações directas de créditos, reversões de abates e autorizações de valorização da carteira de crédito.

O resultado líquido de comissões é atribuído directamente aos segmentos. Os proveitos líquidos da contabilidade de cobertura são atribuídos a PFT.

Nos resultados em operações financeiras, o resultado financeiro de derivados que não podem ser incluídos na contabilidade de cobertura são atribuídos a PFT. Apenas a parte do resultado de derivados atribuíveis a operações de CMBS é apresentada na Banca CRE Internacional, em conjunto com as alterações na valorização dos créditos de CMBS. Os efeitos actuais das correcções de valor do crédito (CVA) e correcções do valor individual (IVA) são divididos por segmento, de acordo com a contraparte.

Os ganhos ou perdas alienados do resultado líquido do investimento são reportados no segmento que os originaram, onde são atribuídos os títulos nas categorias de crédito a clientes, investimentos de capital e investimentos.

Os resultados correntes de empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial abrangem o Delphi I LLC no segmento da Banca CRE Alemanha e FV Holding S.A., Bruxelas, no segmento da Banca CRE Internacional.

Os resultados e os custos do investimento imobiliário são reportados no segmento que os origina.

Os custos de exploração incluem custos de pessoal e outros custos, em conjunto com a depreciação e amortização do imobilizado e outros activos intangíveis (excluindo goodwill). Os custos de exploração são atribuídos ao segmento que os origina; incluem custos directos e indirectos dos encargos de serviços internos. A seguir à integração do Corporate Center no Commerzbank, os serviços prestados pelo Corporate Center são debitados como outros custos de exploração, de acordo com o Acordo de Nível de Serviço (SLA) actual.

Os activos de segmentos das divisões de imobiliário incluem carteiras de crédito e de títulos apoiados pelo imobiliário. Os activos do segmento PFT compreendem o financiamento do sector público e depósitos noutras instituições de crédito.

A rentabilidade dos capitais próprios (RoE) apresenta o resultado do segmento relevante antes de impostos como uma percentagem dos capitais próprios médios empregues no segmento. Os capitais próprios médios empregues nos segmentos operacionais são calculados de modo a assegurar que os activos ponderados pelo risco médio RWA são apoiados por 9 % de capital core, em linha com o Decreto de Solvência (Basileia 2.5) e com os requisitos internos do Grupo. O capital médio empregue para o Grupo Hypothekbank Frankfurt é calculado utilizando a média do capital disponível em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do mesmo ano, excluindo a reserva de valorização e as reservas de fluxo de caixa.

Se a fórmula utilizada para calcular o capital médio empregue por segmento fosse aplicada ao Hypothekbank Frankfurt, o resultado seria um RoE de - 11,0 %.

O rácio custo-benefício é o rácio dos custos de exploração em relação ao somatório de todos os itens do resultado antes de impostos na demonstração de resultados, excluindo as provisões para riscos de crédito, custos de reestruturação e imparidades do goodwill.

Todos os componentes neutros do resultado líquido que não podem ser atribuídos directamente a um segmento e que não estão incluídos nas posições entre divisões da separação por segmentos são atribuídos aos segmentos na proporção dos activos ponderados pelo risco de cada segmento, conforme definido no Decreto de Solvência (Basileia 2.5).

Os resultados e custos de exploração totais do segmento incluem já os efeitos da consolidação e correspondem ao lucro consolidado IFRS, dado que nenhuma operação do Hypothekbank Frankfurt necessita de uma demonstração de reconciliação.

A reconciliação dos activos totais dos segmentos operacionais e dos activos do balanço está relacionada em primeiro lugar com a valorização dos resultados dos instrumentos financeiros derivados.

Os resultados e os activos são igualmente divididos por mercado regional. As regiões estratégicas do Hypothekbank Frankfurt são a Alemanha, Resto da Europa e América.

Dado que os activos dos segmentos incluem o volume dos activos não correntes, não foi efectuada qualquer separação regional para os restantes activos devido ao seu volume limitado.

Dado que o Hypothekbank Frankfurt não é gerido de acordo com produtos ou serviços, o resultado não é dividido nem reportado para gestão utilizando esses critérios.

NOTAS DO BALANÇO – ACTIVOS

(44) RESERVA DE CAIXA

em € milhões	2013	2012
Numerário em caixa	0	0
Saldos com bancos centrais	368	8
Total	368	8

Os saldos no Deutsche Bundesbank servem também para cumprir as exigências mínimas de reservas. A exigência de reservas mínimas médias para o período entre Dezembro de 2012 e Janeiro de 2013 ascendeu a € 5 milhões (2011: € 11 milhões).

(45) CRÉDITOS SOBRE BANCOS

em € milhões	2013	2012
Devidos à vista	8.160	12.572
Outros créditos		
Actividade financeira imobiliária	-	77
Crédito a empresas do sector público	2.442	4.773
Outros créditos	3.045	3.009
Total	13.647	20.431
Alemanha	8.124	12.793
Internacional	5.523	7.638
Total	13.647	20.431
Provisões para riscos de crédito	-1	-1
Total do balanço	13.646	20.430

(48) CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

em € milhões	2013	2012
Actividade financeira imobiliária	40.289	59.442
Crédito a empresas do sector público	15.165	23.369
Outros créditos	504	192
Total	55.958	83.003
Alemanha	35.681	46.995
Internacional	20.277	36.008
Total	55.958	83.003
Provisões para riscos de crédito	-1.739	-2.732
Total do balanço	54.219	80.271

Os créditos sobre clientes são classificados como créditos a clientes

(47) PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO

As provisões para riscos de crédito são reconhecidos de acordo com as normas ao nível do Grupo, e cobrem todos os riscos de crédito identificáveis. Quando emergirem perdas que ainda não tenham sido identificadas, determinamos autorizações de valorização da carteira de crédito utilizando parâmetros derivados da metodologia de Basileia II. A tabela abaixo apresenta a evolução em provisões para risco de crédito:

em € milhões	Autorizações específicas		Autorizações da carteira		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Em 1 de Janeiro	2.608	2.522	125	183	2.733	2.705
Atribuições	675	822	-	7	675	829
Alienações	991	723	15	50	1.006	773
das quais utilizadas	755	547	-	-	755	547
das quais libertadas	236	176	15	50	251	226
Alterações em entidades consolidadas	-	-	-	-15	-	-15
Alterações da taxa de câmbio / transferências / reformas	-447	-13	-1	1	-448	-12
Transferência para activos de IRS 5	-211	-	-3	-1	-214	-1
Em 31 de Dezembro	1.634	2.608	106	125	1.740	2.733

As provisões para riscos de crédito podem ser divididas do seguinte modo:

em € milhões	Banca CRE		Sector Público		Banca de retalho estratégica		Grupo Hypothekbank Frankfurt	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Em 1 de Janeiro	2.715	2.694	14	9	4	2	2.733	2.705
Atribuições	672	820	-	7	3	2	675	829
Alienações	997	771	8	2	1	0	1.006	773
das quais utilizadas	755	545	-	2	0	0	755	547
das quais libertadas	242	226	8	-	1	0	251	226
Alterações em entidades consolidadas	-	-15	-	-	-	-	-	-15
Alterações da taxa de câmbio / transferências / reformas	-448	-12	1	0	-1	0	-448	-12
Transferência para activos de IRS 5	-211	-1	-3	-	-	-	-214	-1
Em 31 de Dezembro	1.731	2.715	4	14	5	4	1.740	2.733

Tendo em conta as depreciações directas, recuperações de valores a receber abatidos e adições e libertações de provisões, as adições e libertações reconhecidas na declaração de resultados em provisões para riscos de crédito de € 485 milhões (2012: € 627 milhões). O efeito de reforma reportado na margem financeira foi de € 54 milhões (2012: € 64 milhões).

Para contingências passivas, foram estabelecidas provisões de € 13 milhões (2012: € 32 milhões), das quais € 7 milhões (2012: € 4 milhões) relacionadas com provisões da carteira de crédito.

(48) JUSTOS VALORES POSITIVOS ATRIBUÍVEIS AOS DERIVADOS DE COBERTURA

Os instrumentos financeiros derivados com justos valores positivos que são utilizados para cobertura e que são qualificados para contabilidade de cobertura são reportados aqui. Os instrumentos são medidos pelo justo valor.

em € milhões	2013	2012
Justos valores positivos das coberturas efectivas pelo justo valor	4.185	7.192
Justos valores positivos das coberturas efectivas de fluxo de caixa	-	-
Total	4.185	7.192

(49) ACTIVOS FINANCEIROS

Os créditos classificados como detidos para negociação são reportados em activos financeiros, tal como os derivados que não são utilizados para cobertura.

Todos os activos financeiros são reconhecidos pelo justo valor.

em € milhões	2013	2012
Créditos	13	90
Valores justos positivos de instrumentos financeiros derivados (não hedge accounting)		
Operações relacionadas com taxa de juro	4.966	9.683
Operações relacionadas com moeda		
Swaps de divisas cruzadas	470	783
Forwards de moeda	21	44
Derivados de crédito	-	-
Outros derivados	-	-
Total de derivados	5.457	10.510
Total	5.470	10.600

(50) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros compreendem obrigações, acções e outros títulos de rendimento não fixo, investimentos em empresas associadas e interesses de participação (incluindo investimentos não de capital em empresas associadas e joint-ventures) que não estão incluídos nas demonstrações financeiras. Os investimentos em capital são reportados separadamente.

em € milhões	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	34.588	52.630
Obrigações e títulos	34.588	52.630
emitidos pelos credores do sector público	17.927	26.767
emitidos por outros credores	16.661	25.863
dos quais: medidos pelo justo valor	3.456	3.988
dos quais: medidos pelo custo	31.132	48.642
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	0
dos quais: medidos pelo justo valor	-	0
dos quais: medidos pelo custo	-	-
Investimentos empresariais	9	9
dos quais: medidos pelo justo valor	6	6
dos quais: medidos pelo custo	3	3
Investimentos em empresas associadas não consolidadas	3	3
dos quais: medidos pelo justo valor	-	-
dos quais: medidos pelo custo	3	3
Total	34.600	52.642

Activos financeiros elegíveis para cotação pública em € milhões	Cotados		Não cotados	
	2013	2012	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	30.910	45.751	3.678	6.879
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-	-
Investimentos empresariais	-	-	-	-
Investimentos em empresas associadas não consolidadas	-	-	-	-
Total	30.910	45.751	3.678	6.879

Os investimentos financeiros incluem créditos a clientes (LaR) de € 31.132 milhões (2012: € 48.642 milhões), e activos disponíveis para venda (AfS) de € 3.468 milhões (2012: € 4 000 milhões).

Em 2008 e 2009, os títulos na carteira de crédito do Sector Público para os quais não havia mercado activo foram reclassificados de AfS para LaR. O justo valor determinado no momento da reclassificação foi reconhecido como o novo valor contabilístico desta carteira de crédito.

A reserva de revalorização depois dos impostos diferidos para todos os títulos reclassificados foi de € – 384 milhões (2012: € – 625 milhões), e será libertada ao longo da vigência restante.

Excluindo as reclassificações efectuadas em 2008 e 2009, a posição global da reserva de revalorização depois de impostos diferidos foi de € – 1.974 milhões (2012: € – 3.804 milhões) em 31 de Dezembro de 2013. Na data do relatório, o valor contabilístico era de € 30.393 milhões, com o justo valor de € 28.085 milhões.

Para além dos € 47 milhões de imparidades da carteira de crédito (2012: € 146 milhões), foram reconhecidas reclassificações líquidas de € – 16 milhões (2012: € – 206 milhões) através dos resultados do exercício em análise.

Tal como em 2012, os investimentos financeiros em 31 de Dezembro de 2013 incluíam € 6 milhões em títulos relacionados com acções não cotadas (incluindo participações em empresas limitadas alemãs) reconhecidos pelo custo amortizado, dado que não estão disponíveis dados fiáveis para calcular o justo valor. Não existem actualmente planos para a alienação destes activos.

A tabela seguinte contém informação financeira de investimentos não de capital em associadas e joint-ventures:

em € milhões	2013	2012
Activos não correntes	6	9
Activos correntes	0	1
Activos não correntes	4	9
Dívida corrente	4	3
Rendimentos	1	2
Despesas	1	2

(51) INVESTIMENTOS EM CAPITAL

A Imobiliária Colonial, Barcelona, Espanha, foi vendida em 2013. No último ano, o Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA, e (como parte de uma joint venture) a FV Holding S.A., Bruxelas, são apresentados aqui.

À data do balanço, o Hypothekenbank Frankfurt detinha uma participação de 33,3 % no Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA, e de 60 % na FV Holding S.A., Bruxelas.

O Grupo reconheceu os activos financeiros seguintes relacionados com investimentos em capital:

em € milhões	2013	2012
Activos não correntes	33	680
Activos correntes	2	57
Activos não correntes	120	553
Dívida corrente	51	70
Rendimentos	7	59
Despesas	19	63

A valorização por equivalência patrimonial foi baseada nas demonstrações financeiras mais recentes do exercício de 2013, preparadas ao abrigo de princípios contabilísticos nacionais, analisadas de acordo com o IAS / IFRS e ajustadas, conforme necessário, para cumprir as políticas contabilísticas ao nível do Grupo.

em € milhões	2013	2012
Investimentos em capital	6	67
Total	6	67

	Cotados		Não cotados	
	2013	2012	2013	2012
Investimentos em capital	-	59	6	8
Total	-	59	6	8

(52) IMOBILIZADO

em € milhões	2013	2012
"Goodwill"	-	-
Activos gerados internamente (software)	2	2
Outros activos intangíveis adquiridos	1	2
Total	3	4

(53) IMOBILIZAÇÕES

em € milhões	2013	2012
Terrenos e edifícios	94	97
Equipamento operacional e de escritório	6	10
Total	100	107

(54) INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

No exercício em análise, a carteira de investimento imobiliário adquiriu cinco activos imobiliários por € 44 milhões através de execuções hipotecárias (2012: € 49 milhões).

Em 31 de Dezembro de 2012, estes activos imobiliários tinham um valor contabilístico de € 38 milhões depois de depreciações de € 6 milhões durante o exercício.

Adicionalmente, foi realizado um resultado de € 9 milhões no resultado líquido do investimento imobiliário através da venda de oito activos imobiliários. Os movimentos são apresentados na demonstração das alterações do immobilizado na Nota 56.

Este item não inclui quaisquer activos imobiliários relacionados com locações operacionais. Adicionalmente, não houve nenhuma restrição em relação à revenda e nenhuma obrigação em relação à compra de activos imobiliários que devam ser reportadas aqui.

Na análise de sensibilidade, assumimos uma alteração de + 50 pb ou de - 50 pb no rendimento do investimento imobiliário. Os activos imobiliários principais de rendimento sofrerão um ajustamento de cerca de € - 3,1 milhões ou € + 23,9 milhões.

(55) ACTIVOS NÃO CORRENTES E GRUPOS DE ALIENAÇÃO DETIDOS PARA VENDA

O elemento do balanço, Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda incluem o seguinte:

em € milhões	2013	2012
Créditos sobre bancos	742	-
Créditos sobre clientes	4.908	399
Justo valor positivo atribuível a derivados de cobertura	561	-
Activos financeiros	288	-
Investimentos financeiros	10.406	-
Outros activos	29	-
Total	16.934	399

Os contratos de venda já foram celebrados ou serão celebrados no futuro imediato para todos os activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda. Os contratos deverão ser celebrados durante 2014.

Em Dezembro de 2013, foi decidido vender o Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, uma subsidiária detida na totalidade e especializada em finanças públicas no Luxemburgo, ao Commerzbank AG. A venda deverá ocorrer durante o primeiro trimestre de 2014. Esta venda irá libertar o subgrupo do Hypothekbank Frankfurt da sua obrigação de produzir demonstrações financeiras consolidadas.

Adicionalmente, o Kenstone GmbH, Eschborn, que foi vendido dentro do Grupo Commerzbank ao Atlas Vermögensverwaltungsgesellschaft mbH, Frankfurt, em Dezembro de 2013, foi reportado como detido para venda. A finalidade principal das actividades do Kenstone GmbH é calcular os valores do crédito hipotecário e os valores do mercado imobiliário para o Grupo Commerzbank. A venda foi efectuada em 1 de Janeiro de 2014.

Em 2013 reclassificámos também o crédito hipotecário num total de € 926 milhões de crédito a clientes no segmento da Banca CRE Internacional, swaps de taxa de juro pelo justo valor de € 7 milhões de activos financeiros e swaps de taxa de juro pelo justo valor de € 22 milhões de passivos financeiros para este item, devido ao facto de estarem prestes a ser vendidos.

A reclassificação como detido para venda não resultou em qualquer imparidade.

A venda de uma carteira de crédito hipotecário num total de € 399 milhões, que tinha sido reclassificada para este item de créditos a clientes em 2012, foi completada com sucesso durante o exercício corrente.

(56) DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES EM IMOBILIZADO E INVESTIMENTOS

Os movimentos em investimentos financeiros não correntes, em investimentos de capital, em investimento imobiliário, activos não correntes detidos para venda, activos intangíveis e imobilizado durante o exercício foram os seguintes:

em € milhões	Investimentos financeiros não correntes		
	Investimentos empresariais	Acções em empresas associadas não consolidadas	Acções em investimentos de capital e joint ventures
Custos de aquisição/produção			
Em 01.01.12	15	3	424
Adições	-	0	-
Alienações	0	0	4
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	0	-
Ajustamentos devido à conversão de moeda	0	-	-
Em 31.12.12	15	3	420
Amortizações do exercício			
Em 01.01.12	6	0	255
Amortizações no exercício	-	-	-
Depreciações não programadas no exercício	-	0	43
Reavaliações no exercício	0	-	-
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	-	-
Alienações	0	0	-
Em 31.12.12	6	0	298
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	0	-	- 55
Valor contabilístico em 31.12.12	9	3	67
Custos de aquisição/produção			
Em 01.01.13	15	3	420
Adições	-	0	-
Alienações	0	0	345
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	0	-
Ajustamentos devido à conversão de moeda	0	-	-
Em 31 de Dezembro de 2013	15	3	75
Amortizações do exercício			
Em 01.01.13	6	0	298
Amortizações no exercício	-	-	-
Depreciações não programadas no exercício	0	0	12
Reavaliações no exercício	-	-	-
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	-	-
Alienações	0	0	310
Em 31 de Dezembro de 2013	6	0	-
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	0	-	- 69
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2013	9	3	6

em € milhões	Investimento imobiliário ¹⁾
Custos de aquisição/produção	
Em 01.01.12	233
Adições	54
Alienações	123
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	53
Ajustamentos devido à conversão de moeda	-
Em 31.12.12	217
Amortizações do exercício	
Em 01.01.12	-
Amortizações no exercício	-
Depreciações não programadas no exercício	-
Reavaliações no exercício	-
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-
Alienações	-
Em 31.12.12	-
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	-101
Valor contabilístico em 31.12.12	116
Custos de aquisição/produção	
Em 01.01.13	217
Adições	49
Alienações	30
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-16
Ajustamentos devido à conversão de moeda	-
Em 31 de Dezembro de 2013	220
Amortizações do exercício	
Em 01.01.13	-
Amortizações no exercício	-
Depreciações não programadas no exercício	-
Reavaliações no exercício	-
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-
Alienações	-
Em 31 de Dezembro de 2013	-
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	-117
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2013	103

¹⁾ Compreende essencialmente activos de execução adquiridos como parte de realização de garantias

em € milhões	Activos intangíveis		
	"Goodwill"	Outros activos adquiridos	Activos gerados internamente
Custos de aquisição/produção			
Em 01.01.12	135	46	33
Adições	–	0	–
Alienações	–	0	–
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	–	–	–
Ajustamentos devido à conversão de moeda	–	–	–
Em 31.12.12	135	46	33
Amortizações do exercício			
Em 01.01.12	77	43	27
Amortizações no exercício	–	1	4
Depreciações não programadas no exercício	– 58	–	–
Reavaliações no exercício	–	–	–
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	–	–	–
Alienações	–	0	–
Em 31.12.12	135	44	31
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	–	–	–
Valor contabilístico em 31.12.12	–	2	2
Custos de aquisição/produção			
Em 01.01.13	135	46	33
Adições	–	2	–
Alienações	–	0	–
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	–	–	–
Ajustamentos devido à conversão de moeda	–	–	–
Em 31 de Dezembro de 2013	135	48	33
Amortizações do exercício			
Em 01.01.13	135	44	31
Amortizações no exercício	–	2	1
Depreciações não programadas no exercício	–	–	–
Reavaliações no exercício	–	–	–
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	–	–	–
Alienações	–	0	–
Em 31 de Dezembro de 2013	135	46	32
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	–	–	–
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2013	–	2	1

em € milhões	Terrenos e edifícios	Imobilizado Equipamento operacional e de escritório
Custos de aquisição/produção		
Em 01.01.12	164	58
Adições	-	1
Alienações	-	9
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	1	0
Ajustamentos devido à conversão de moeda	-	0
Em 31.12.12	163	50
Amortizações do exercício		
Em 01.01.12	63	44
Amortizações no exercício	3	3
Depreciações não programadas no exercício	-	-
Reavaliações no exercício	-	-
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	-
Alienações	0	7
Em 31.12.12	66	40
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	-	-
Valor contabilístico em 31.12.12	97	10
Custos de aquisição/produção		
Em 01.01.13	163	50
Adições	-	0
Alienações	-	19
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	-
Ajustamentos devido à conversão de moeda	-	-
Em 31 de Dezembro de 2013	163	31
Amortizações do exercício		
Em 01.01.13	66	40
Amortizações no exercício	3	2
Depreciações não programadas no exercício	-	-
Reavaliações no exercício	-	-
Transferências/alterações líquidas em empresas consolidadas	-	-
Alienações	-	17
Em 31 de Dezembro de 2013	69	25
Alterações acumuladas da valorização pelo justo valor ou equivalência patrimonial	-	-
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2013	94	6

(57) ACTIVOS POR IMPOSTOS

Os activos por impostos diferidos representam a redução potencial de imposto emergente das diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos em IFRS e os valores tributáveis ao abrigo dos regulamentos fiscais locais aplicáveis a empresas do Grupo, e a redução dos impostos futuros emergentes dos prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas como tendências de desempenho, e a envolvente do negócio indica que não existem provavelmente rendimentos tributáveis suficientes no futuro previsível.

em € milhões	2013	2012
Activos por impostos correntes	34	18
na Alemanha	7	9
fora da Alemanha	27	9
– a realizar em 12 meses	27	11
– a realizar em mais de 12 meses	7	7
Activos por impostos diferidos	531	747
Activos por impostos que afectam o resultado	15	8
Activos por impostos que não afectam o resultado	516	739
Total	565	765

A maior parte dos prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente no Grupo Hypothekbank Frankfurt foi gerado pelas sucursais do Hypothekbank Frankfurt em Nova Iorque, Madrid e Londres; ocorreram também prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente do Hypothekbank Frankfurt Inlandsbank AG antes da unificação fiscal.

Para os seguintes prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente, não foram reconhecidos activos por impostos diferidos depreciados em 31.12.13 devido ao horizonte de planeamento limitado, sendo assim insuficiente a probabilidade de serem necessários. Pelo mesmo motivo, os activos por impostos diferidos em diferenças temporárias, que ascenderam a € 458 milhões, não foram reconhecidos.

Prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente:

em € milhões	2013	2012
Imposto empresarial / Imposto federal	2.007	1.758
Capacidade para transitar – expirada	429	281
Capacidade para transitar – limitada	1.578	1.477
dos quais para expirar no período subsequente	-	-
Imposto sobre as vendas/impostos locais	944	965
Capacidade para transitar – expirada	212	207
Capacidade para transitar – limitada	732	758
dos quais para expirar no período subsequente	-	-

Alguns activos por impostos diferidos em diferenças temporárias dedutíveis para as sucursais do Hypothekbank Frankfurt em Paris e Lisboa são considerados recuperáveis perante as previsões de rendimentos positivos.

Os activos por impostos diferidos foram reconhecidos em ligação com os seguintes itens:

em € milhões	2013	2012
Justo valor atribuível a instrumentos de cobertura derivados	2.354	3.535
Activos e passivos financeiros	1.880	3.306
Créditos sobre bancos e clientes	2	15
Investimentos financeiros	220	368
Provisões	22	30
Passivos com bancos e clientes	782	1.134
Obrigações hipotecárias	336	571
Outros itens do balanço	116	154
Prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	3	-
Total	5.715	9.113
Compensação com passivos por impostos diferidos	5.184	8.367
Total depois da compensação	531	746

(58) OUTROS ACTIVOS

Os outros activos compreendem sobretudo os seguintes itens:

em € milhões	2013	2012 ¹⁾
Ítems de cobrança	221	301
Ítems diferidos	4	4
Outros activos	29	69
Total	254	374

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

O item principal sob outros activos é o excesso dos activos do plano para provisões de pensões, totalizando € 20 milhões (2012: € 8 milhões), que pode ser realizado depois de mais de 12 meses. Todos os outros itens na categoria de outros activos podem ser realizados dentro de 12 meses.

NOTAS AO BALANÇO – PASSIVOS**(59) PASSIVOS COM BANCOS**

A divisão dos passivos com bancos é a seguinte:

em € milhões	2013	2012
Devidos à vista	581	1.262
Passivos a prazo		
Notas promissórias	12.985	17.697
Cédulas hipotecárias registadas	1.813	2.342
Outros passivos	27.231	37.989
Total	42.610	59.290
Alemanha	40.227	53.636
Internacional	2.383	5.654
Total	42.610	59.290

Os passivos com bancos são classificados como passivos medidos pelo custo amortizado.

(60) PASSIVOS COM CLIENTES

em € milhões	2013	2012
Devidos à vista	239	311
Passivos a prazo		
Notas promissórias	3.705	5.034
Cédulas hipotecárias registadas	19.368	22.806
Outros passivos	53	112
Total	23.365	28.263
Alemanha	23.021	28.040
Internacional	344	223
Total	23.365	28.263

Os passivos com bancos são classificados como passivos medidos pelo custo amortizado.

(61) OBRIGAÇÕES HIPOTECÁRIAS

em € milhões	2013	2012
Obrigações emitidas	26.532	49.704
Cédulas de Crédito Hipotecário	17.630	22.095
Cédulas hipotecárias do Sector Público	8.083	25.098
Outras obrigações	819	2.511
Outras obrigações hipotecárias	-	-
Total	26.532	49.704

As obrigações hipotecárias são classificadas como passivos medidos ao custo amortizado. Não foram emitidas obrigações novas em 2013 (2012: € 0,1 mil milhões). No mesmo período, as amortizações e recompras ascenderam a € 0,6 mil milhões, e o volume de emissões em maturidade foi de € 14,3 mil milhões.

(62) JUSTOS VALORES NEGATIVOS ATRIBUÍVEIS AOS INSTRUMENTOS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados com justos valores positivos que são utilizados para cobertura e que são qualificados para contabilidade de cobertura são reportados aqui.

em € milhões	2013	2012
Justos valores negativos das coberturas efectivas pelo justo valor	9.092	15.886
Justos valores negativos das coberturas efectivas de fluxo de caixa	-	-
Total	9.092	15.886

(63) PASSIVOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os passivos para negociação compreendem os justos valores de instrumentos financeiros derivados não utilizados como cobertura na contabilidade de cobertura.

em € milhões	2013	2012
Justos valores negativos de derivados		
Operações relacionadas com taxa de juro	6.283	10.956
Operações relacionadas com moeda		
Swaps de divisas cruzadas	740	1.498
Forwards de moeda	18	21
Derivados de crédito		-
Outros derivados		-
Total	7.041	12.475

(64) PROVISÕES

As provisões podem ser divididas do seguinte modo:

em € milhões	2013	2012
Provisões para pensões e obrigações semelhantes	-	-
Outras provisões	145	752
Total	145	752

Provisões para pensões e obrigações semelhantes

Depois dos reajustamentos da primeira aplicação retrospectiva do IAS 19alterado, as provisões para pensões e obrigações semelhantes ascenderam a € 32 milhos em 31 de Dezembro de 2011 ou 1 de Janeiro de 2012.

As obrigações com pensões e custos com pensões para planos de benefícios definidos são calculados anualmente por actuários independentes utilizando o método de crédito da unidade projectada. Os parâmetros actuariais subjacentes são baseados na situação do país onde o esquema de pensões foi estabelecido.

em € milhões	2013	2012
Parâmetros do esquema de pensões		
Para calcular as obrigações com pensões no final do ano		
Taxa de Desconto	3,9%	3,8%
Alterações de salários	2,5%	2,5%
Aumentos de pensões	1,8%	1,8%
Para calcular custos com pensões durante o exercício		
Taxa de Desconto	3,8%	4,8%
Alterações de salários	2,5%	2,5%
Aumentos de pensões	1,8%	1,8%

Alterações no passivo líquido das obrigações com benefícios definidos:

em € milhões	Obrigações com pensões	Activos do plano	Passivo líquido
Em 01.01.12			
Custo dos serviços correntes	3	–	3
Antes do custo dos serviços correntes	–	–	–
Resultado de custos/proveitos	15	16	– 1
Revalorização			
Resultados/perdas dos activos do plano excluindo valores já reconhecidos na margem financeira/resultados	–	29	29
Ajustamentos por experiência passada	3	–	3
Correcções de pressupostos financeiros	44	–	44
Correcções de pressupostos demográficos	–	–	–
Benefícios de pensões	– 18	–	– 18
Contribuições pagas em relação a liquidações	–	–	–
Alterações em entidades consolidadas	–	–	–
Flutuações cambiais	–	–	–
Contribuições do empregador	–	–	–
Contribuições dos colaboradores	–	–	–
Transferências líquidas/outras alterações	–	–	–
Em 31.12.12	375	383	– 8
dos quais provisões para pensões	–	–	–
dos quais activos do plano reconhecidos	–	–	– 8
Em 01.01.13	375	383	– 8
Custo dos serviços correntes	4	–	4
Antes do custo dos serviços correntes	–	–	–
Resultado de custos/proveitos	14	15	– 1
Revalorização			
Resultados/perdas dos activos do plano excluindo valores já reconhecidos na margem financeira/resultados	–	– 13	13
Ajustamentos por experiência passada	– 7	–	– 7
Correcções de pressupostos financeiros	– 5	–	– 5
Correcções de pressupostos demográficos	–	–	–
Benefícios de pensões	– 18	–	– 18
Contribuições pagas em relação a liquidações	–	–	–
Alterações em entidades consolidadas	–	–	–
Flutuações cambiais	–	–	–
Contribuições do empregador	–	–	–
Contribuições dos colaboradores	–	–	–
Transferências líquidas/outras alterações	2	–	2
Em 31 de Dezembro de 2013	365	385	– 20
dos quais provisões para pensões	–	–	–
dos quais activos do plano reconhecidos	–	–	– 20

A análise de sensibilidade apresentada abaixo indica as alterações aos pressupostos individuais; todos os outros pressupostos permanecem inalterados em relação aos cálculos originais. Como resultado, quaisquer efeitos correlacionados que possam existir entre os pressupostos individuais não são considerados. Foram utilizados os mesmos métodos para calcular o impacto das alterações nos pressupostos do valor de caixa das obrigações com pensões, especificamente o método de crédito das unidades projectadas, tal como para o cálculo das obrigações com pensões para as demonstrações financeiras. Uma alteração nos pressupostos individuais em 31 de Dezembro de 2013 teria o seguinte impacto:

em € milhões	Obrigações em 31 de Dezembro de 2013
Sensibilidade a alterações nas taxas de juro	
Taxa de desconto + 50 pb	-22,3
Taxa de desconto – 50 pb	+24,8
Sensibilidade a alterações de salários	
Alteração no salário +50 pb	+2,6
Alteração no salário – 50 pb	-2,5
Sensibilidade aos aumentos de pensões	
Aumento de pensões +50 pb	+17,0
Aumento de pensões – 50 pb	-15,7
Sensibilidade a alterações na taxa de mortalidade (esperança de vida)	
10 % de redução na probabilidade de morte ¹⁾	+10,6

¹⁾ Aproximadamente igual a um aumento de um ano na esperança de vida

Os custos com pensões e outros benefícios dos colaboradores incluem os seguintes componentes:

em € milhões	2013	2012
Custos dos planos de benefícios definidos	3	2
Custos dos planos de contribuição definidos	2	2
Outros custos com pensões (relacionados com idade, trabalho de curta duração, reforma antecipada)	2	3
Custos diversos com pensões	1	2
Alterações na taxa cambial	–	–
Custos com pensões e outros benefícios dos empregados	8	9

Os custos com pessoal incluem também € 4 milhões (2012: € 5 milhões) em contribuições do empregador para o fundo de pensões estatutário.

Antecipamos € 18 milhões em benefícios de pensões no Grupo para 2014. Não são esperadas quaisquer contribuições do empregador para os activos do plano em relação aos esquemas de benefícios de pensões definidos.

Os activos do plano podem ser divididos do seguinte modo:

em € milhões	2013		2012	
	Mercado activo	Mercado Inactivo	Mercado activo	Mercado Inactivo
Títulos de rendimento fixo/fundos de pensões	208	59	224	53
Acções/fundos de capital	33	14	27	12
Outros fundos de investimento	-	7	1	-
Caixa e equivalentes de caixa	15	-	7	-
Títulos com garantias reais (ABS)	1	26	1	19
Imobiliário	-	-	-	-
Derivados				
Taxa de juro	22	2	33	4
Crédito	1	-	-2	-
Taxa de inflação	-5	-1	-	-
Outros tipos	-	-	2	2
Outro	-	3	-	-

A duração média ponderada das obrigações com pensões é de 13,4 anos (2012: 13,7 anos). As maturidades esperadas das obrigações com pensões não descontadas podem ser divididas do seguinte modo:

em € milhões	2014	2015	2016	2017	2018	2019 – 2023
Pagamento de pensões esperado	18,0	19,4	19,6	19,8	20,8	98,8

Outras provisões

Demonstração de alterações noutras provisões:

em € milhões	Provisões para risco de crédito específicas SLLP	Provisões para risco de crédito gerais GLLP	Provisões para questões de pessoal	Provisões para reestruturação	Provisões para riscos de contencioso	Outras provisões diversas	Total
Em 01.01.12	65	9	26	86	247	14	447
Adições	19	2	18	41	343	6	429
Juros já reconhecidos	–	–	1	1	0	0	2
Utilização	–	–	25	18	2	11	56
Alienações	56	7	2	–	2	1	68
Transferências	0	0	25	–23	0	0	2
Alterações em empresas consolidadas	–	–	0	–4	–	0	–4
Ajustamentos devido à conversão de moeda	0	0	0	0	0	0	0
Em 31.12.12	28	4	43	83	586	8	752
Em 01.01.13	28	4	43	83	586	8	752
Adições	1	4	18	–	251	12	286
Juros já reconhecidos	–	–	1	0	0	0	1
Utilização	–	–	21	19	814	5	859
Alienações	22	1	4	–	1	1	29
Transferências	0	0	0	0	0	0	0
Alterações em empresas consolidadas	–	–	–	–	–	0	0
Ajustamentos devido à conversão de moeda	–1	0	0	0	–1	0	–2
Transferências para passivo dos grupos de alienação detidos para venda	–	–	1	1	–	2	4
Em 31 de Dezembro de 2013	6	7	36	63	21	12	145
– a realizar em 12 meses	6	1	23	23	17	10	80
– a realizar em mais de 12 meses	–	6	13	40	4	2	65

A maioria das provisões para questões com pessoal é, por natureza, de curto prazo, mas o item inclui também provisões para aniversário de serviço e reforma antecipada, que são provisões a longo prazo utilizadas gradualmente ao longo dos períodos subsequentes. Contém igualmente provisões para um componente em numerário a longo prazo do Plano de Incentivos do Commerzbank, que são utilizadas no final do período de carência de quatro anos.

A maioria das provisões para reestruturação estão ligadas à exigência da Comissão Europeia para alienar o Hypothekenbank Frankfurt, e cobrem futuras obrigações com pessoal para reforma antecipada e acordos de trabalho de curta duração relacionados com a idade e obrigações redundantes, bem como obrigações emergentes dos acordos de arrendamento.

No momento em que as provisões são estabelecidas, não é possível prever a duração exacta de quaisquer procedimentos legais que possam ocorrer nem o valor das provisões que possa ser necessário.

As adições para outras provisões diversas estão relacionadas sobretudo com custos de consultoria e auditoria, bem como provisões para garantias.

(65) PASSIVOS POR IMPOSTOS

As provisões para impostos são potenciais passivos por impostos para os quais não foram ainda emitidas avaliações de impostos legalmente vinculativas. Os passivos por impostos diferidos são potenciais encargos de impostos emergentes das diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos no IFRS e os valores tributáveis ao abrigo dos regulamentos fiscais locais aplicáveis às empresas do Grupo:

em € milhões	2013	2012
Passivos por impostos correntes	8	6
Passivos por impostos para autoridades fiscais	-	-
Provisões para impostos	8	6
– a realizar em 12 meses	8	6
– a realizar em mais de 12 meses	-	-
Passivos por impostos diferidos	11	8
Passivos por impostos reconhecidos na demonstração de resultados	11	8
Passivos por impostos não reconhecidos na demonstração de resultados	-	-
Total	19	14

Os passivos por impostos diferidos foram reconhecidos em ligação com os seguintes itens:

em € milhões	2013	2012
Activos e passivos financeiros	1.368	2.687
Justo valor atribuível a instrumentos de cobertura derivados	1.178	1.823
Investimentos financeiros	1.524	2.289
Créditos sobre bancos e clientes	869	1.258
Passivos com bancos e clientes	-	-
Obrigações hipotecárias	-	-
Outros itens do balanço	256	318
Total	5.195	8.375
Compensação	5.184	8.367
Total depois da compensação	11	8

(66) PASSIVO DE GRUPOS DE ALINEAÇÃO DETIDOS PARA VENDA

Os passivos de grupos de alienação detidos para venda incluem sobretudo os seguintes itens:

em € milhões	2013	2012
Passivos com bancos	5.349	-
Passivos com clientes	439	-
Obrigações hipotecárias	6.726	-
Justo valor negativo atribuível a derivados de cobertura	2.134	-
Passivos financeiros para negociação	54	-
Provisões	2	-
Outros passivos	2	-
Total	14.709	-

(67) OUTROS PASSIVOS

em € milhões	2013	2012
Itens diferidos	22	29
Outros passivos	29	46
Total	51	75

Os outros passivos incluem impostos pagáveis, totalizando € 5 milhões (2012: € 5 milhões), com os pagamentos comerciais ascendendo a € 4 milhões (2012: € 4 milhões) e o resultado de títulos de partilha de lucros de € 9 milhões (2012: € – milhões). Os itens nos outros passivos serão realizados dentro de 12 meses.

(68) INSTRUMENTOS DE DÍVIDA SUBORDINADOS

Os instrumentos de dívida subordinados incluem instrumentos financeiros que, em caso de insolvência ou liquidação, só podem ser pagos quando todos os credores não subordinados tiverem sido satisfeitos. Foi reportado o seguinte durante o período em análise.

em € milhões	2013	2012
Instrumentos de dívida subordinados	2.546	2.735
Total	2.546	2.735

Os instrumentos de dívida subordinados são classificados como passivos medidos pelo custo amortizado. No final de 2013, os seguintes instrumentos de dívida subordinados significativos foram extraordinários:

Emitente	Valor nominal em € milhões	Juro nominal em %	Maturidade
Eurohypo Capital Funding Trust I	600	Euribor a 3-meses + 3,67	23.05.2033 ¹⁾
Eurohypo Capital Funding Trust II	300	Euro swap CMS a 10 anos + 0,1	08.03.2045 ²⁾
Hypothekebank Frankfurt AG	250	5,000	23.08.2016
Hypothekebank Frankfurt AG	220	5,000	28.11.2014
Hypothekebank Frankfurt AG	40	6,65 - 6,70 %	01.07.2014
Hypothekebank Frankfurt AG	200	Depósitos a doze meses indexados à Euribor mais 110 pontos base no 2º dia útil antes do período de juros	01.07.2017
Hypothekebank Frankfurt AG	200	Depósitos a doze meses indexados à Euribor mais 85 pontos base no 2º dia útil antes do período de juros	01.07.2018

¹⁾ Opção de compra 30 dias antes da próxima data de pagamento de juros (23 de Fevereiro, 23 de Maio, 23 de Agosto e 23 de Novembro de todos os anos)

²⁾ Opção de compra datada de 8 de Março de 2014

Os custos financeiros para instrumentos de dívida subordinados foram € 84 milhões (2012: € 75 milhões).

Em 2013, o banco reverteu depreciações relacionadas com perdas em títulos de participação de lucros criados nos últimos anos e assistiu retroactivamente na totalidade todas as maturidades afectadas desses períodos.

As provisões estabelecidas como precaução nos anos anteriores foram utilizadas para depreciar títulos de participação em lucros e assistir retroactivamente esses títulos.

As distribuições não pagas anteriormente e o resultado de incumprimento, que ascendeu a € 221 milhões, foram pagos durante o ano para dois instrumentos de dívida subordinados, Eurohypo Capital Funding Trust I e Eurohypo Capital Funding Trust II.

(69) ESTRUTURA DO CAPITAL

Composição do capital

em € milhões	2013	2012
Capital subscrito	914	914
Reserva de capital	3.992	3.992
Resultados transitados	594	533
Reserva de revalorização	- 1.140	- 1.634
Reserva de cobertura de fluxo de caixa	- 17	- 25
Reserva de conversão de moeda	0	0
Resultado consolidado	-	-
Interesses sem controlo	0	1
Total	4.343	3.781

¹⁾ Os valores de 2012 foram ajustados retrospectivamente para reflectirem o IAS 19 alterado

Capital subscrito

O capital subscrito do Hypothekenbank Frankfurt AG em 31 de Dezembro de 2013 era de € 913.688.919,00, dividido em 351.418.815 acções ao portador sem valor nominal. As acções estão pagas na totalidade.

	Nº em milhares
Número de acções em circulação em 31.12.12	351.419
Número de acções emitidas em 31.12.13	351.419
menos: acções próprias na data do relatório	-
Número de acções em circulação em 31 de Dezembro de 2013	351.419

O valor das acções emitidas, em circulação e aprovadas, é o seguinte:

	2013		2012	
	€ milhões	Nº em milhares	€ milhões	Nº em milhares
Acções emitidas	914	351.419	914	351.419
Acções em circulação (capital subscrito)	914	351.419	914	351.419
mais: acções ainda não emitidas de capital autorizado	-	-	-	-
Total	914	351.419	914	351.419

O Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH, Frankfurt am Main, detém 100 % do capital social do banco. A Commerzbank Inlandsbanken Holding é uma subsidiária totalmente detida pelo Commerzbank AG, Frankfurt am Main. As demonstrações financeiras do subgrupo Hypothekenbank Frankfurt AG estão consolidadas nas demonstrações financeiras do Grupo Commerzbank, que são registadas de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (International Financial Reporting Standards) IFRS. As demonstrações financeiras consolidadas do Commerzbank são publicadas no Bundesanzeiger electrónico.

Em 29 de Agosto de 2007, a Assembleia Geral Anual do Hypothekenbank Frankfurt AG aprovou o acordo de transferência do controlo e dos lucros entre o Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH e o Hypothekenbank Frankfurt AG. Isto teve efeito no momento da inscrição no Registo Comercial em 4 de Setembro de 2007. Durante a vigência deste acordo, o Hypothekenbank Frankfurt AG está obrigado a transferir os seus lucros para o seu accionista; por sua vez, aquele está obrigado a cobrir as perdas geradas pelo Hypothekenbank Frankfurt AG.

Reserva de capital

A reserva de capital apresenta o prémio da emissão de acções, incluindo direitos de subscrição, para além do valor nominal ou aritmético.

Resultados transitados

Os resultados transitados compreendem reservas estatutárias e outras reservas de lucros.

As reservas estatutárias ascenderam a € 4 milhões em 31 de Dezembro de 2013 (2012: € 4 milhões) e estão sujeitas a uma restrição na distribuição. Outras reservas de lucros no valor de € 590 milhões (2012: € 529 milhões) incluem o lucro consolidado reinvestido, incluindo os valores acumulados pelos efeitos de consolidação reconhecidos através de lucros ou perdas e pelos efeitos da primeira adopção do IFRS na data de conversão, 1 de Janeiro de 2003.

Em 31.12.13, o Grupo não tinha emitido quaisquer obrigações convertíveis ou obrigações com warrants. Não é assim necessário dividir os instrumentos financeiros nos componentes de capital e de dívida.

Reserva de revalorização

A reserva de revalorização em 31 de Dezembro de 2013 compreendia os ganhos e perdas não realizados na revalorização de instrumentos financeiros disponíveis para venda no valor de € – 1.649 milhões (2012: € – 2 361 milhões).

Estão incluídos neste valor os impostos diferidos emergentes das revalorizações de € 509 milhões (2012: € 727 milhões).

Reserva de cobertura de fluxo de caixa

As alterações no justo valor da parte efectiva das coberturas no valor de € – 24 milhões foram reconhecidas como coberturas de fundo de caixa (2012: € – 36 milhões).

Este valor incluiu impostos diferidos num total de € 7 milhões em relação às coberturas (2012: € 11 milhões).

Reserva de conversão de moeda

A reserva para conversão de moeda compreende os ganhos e perdas por conversão emergentes da consolidação do capital.

(70) POSIÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 31 de Dezembro de 2013, o Grupo reportou os seguintes activos e passivos (excluindo os justos valores de derivados) em moedas estrangeiras:

em € milhões						2013		2012	
	USD	CHF	GBP	JPY	Outro	Total	Total	Total	
Reserva de caixa	–	–	1	–	–	1	–	2	
Activos financeiros	13	–	–	–	–	13	–	90	
Créditos sobre bancos	310	87	1.936	11	5	2.349	–	2.573	
Créditos sobre clientes	1.508	1.306	69	–	153	3.036	–	14.000	
Investimentos financeiros	4.561	–	1.324	381	189	6.455	–	15.155	
Activos detidos para venda	6.099	763	3.051	210	12	10.135	–	399	
Outros activos	–	–	–	–	–	–	–	6	
Total de activos em moedas estrangeiras	12.491	2.156	6.381	602	359	21.989	–	32.225	
Passivos com bancos	3.262	1	1.024	346	37	4.670	–	9.699	
Passivos com clientes	26	6	–	–	1	33	–	51	
Obrigações hipotecárias	657	484	–	–	163	1.304	–	7.598	
Passivos de grupos de alienação detidos para venda	3.420	1.446	1.634	39	177	6.716	–	–	
Outros passivos	13	–	–	–	1	14	–	49	
Total de passivos em moedas estrangeiras	7.378	1.937	2.658	385	379	12.737	–	17.397	

As posições em aberto do balanço são correspondidas pelas operações de forward de moeda ou swaps de moeda com maturidades semelhantes.

NOTAS AOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO**(71) OPERAÇÕES COM DERIVADOS**

As tabelas abaixo apresentam as operações do Grupo Hypothekbank Frankfurt em derivados à data do balanço.

Um derivado é um investimento financeiro cujo valor depende do valor do activo subjacente. Por exemplo, o activo subjacente pode ser uma taxa de juro, o preço de um commodity, uma taxa de câmbio ou o preço de uma obrigação ou acção. O investimento financeiro não necessita de qualquer investimento líquido inicial, ou necessita de um investimento líquido inicial inferior ao necessário para outros tipos de instrumentos que terão provavelmente uma resposta semelhante às alterações dos factores de mercado. É liquidado numa data futura.

A maioria das operações com derivados envolvem derivados OTC, onde o valor nominal, a maturidade e o preço são sempre negociados entre o banco e as suas contrapartes. Contudo, o banco introduz também operações com derivados em câmbios regulados. Estes envolvem contratos e valores nominais normalizados e datas de vencimento.

O valor negociado pelo banco é o valor nominal. Os justos valores positivos e negativos apresentados nas tabelas representam o custo para o banco ou para a contraparte da substituição do contrato original por operações economicamente equivalentes. Um justo valor positivo indica assim o potencial risco máximo de incumprimento da contraparte em relação a operações com derivados na data do registo.

Para minimizar o risco de crédito económico e regulamentar destes instrumentos, o Hypothekbank Frankfurt celebra acordos de compensação bilaterais com os seus parceiros de negócio (tais como o ISDA Master Agreement Multicurrency Cross Border e o German Master Agreement for Financial Derivatives Transactions em 1992). Estes acordos de compensação bilaterais permitem-nos compensar os justos valores positivos e negativos dos contratos de derivados cobertos e reduzir o risco regulatório adicional para riscos futuros destes produtos. O processo de compensação reduz o risco de crédito para um crédito líquido único do parceiro do contrato (compensação com vencimento antecipado).

Para o relatório regulamentar e para a medição e monitorização internas do nosso compromisso de crédito, utilizamos essas técnicas de redução do risco apenas quando acreditamos que são suportadas pela jurisdição relevante em caso de insolvência do parceiro de negócio. Recolhemos opiniões jurídicas de várias empresas jurídicas internacionais para verificar a exequibilidade.

Os acordos principais são semelhantes aos acordos colaterais (por exemplo, anexo de colateralização para contratos de derivados financeiros, Anexo de Apoio ao Crédito), que celebramos com os nossos associados comerciais para proteger os créditos ou passivos líquidos restantes depois da compensação (beneficiar de ou prestar garantia). Como regra, esta gestão de garantias reduz o risco de crédito através de uma medição e ajustamento imediatos – sobretudo diária ou semanal – da exposição do cliente.

A tabela seguinte apresenta os valores nominais e os justos valores das operações com derivados divididos por contratos baseados em taxas de juro, moedas e outros riscos de preço, e também a estrutura de maturidade dessas operações. Os justos valores indicados são a soma dos valores positivos e negativos por contrato sem redução de garantias ou quaisquer acordos de compensação que possam estar em vigor, dado que estes não são baseados em produtos. Quando as opções tiverem sido vendidas, não existe por definição um justo valor positivo. O valor nominal é o volume bruto de todas as aquisições e vendas. A divisão por maturidade indicada é baseada nas maturidades restantes, considerando o termo do contrato em vez do activo subjacente. A tabela abaixo apresenta também o justo valor dos derivados com base no método líquido de apresentação estabelecido na Nota 1.

DIVISÃO POR TERMO

em € milhões	Valor nominal / termo residual					Justo valor		
	Devido à vista	Até 3 meses	Entre 3 meses a ano	Entre 1 ano a 5	Mais de 5	Total 2012	Positivo 2012	Negativo 2012
Operações de forward baseadas em moeda estrangeira								
Produtos								
OTC								
Contratos cambiais de spot e forward	-	7.813	266	5	-	8.084	44	21
Taxa de juro e swaps cambiais	-	886	458	4.381	9.204	14.929	784	1.638
Total	-	8.699	724	4.386	9.204	23.013	828	1.659
Operações de forward baseadas na taxa de juro								
Produtos								
OTC								
Contratos a prazo de taxa de juro (FRAs)	-	7.000	9.000	-	-	16.000		
Swaps de taxa de juro	-	14.817	33.254	134.231	94.899	277.201	16.855	26.607
Opções de compra em taxas de juro futuras	-	-	-	442	-	442	2	-
Opções de venda em taxas de juro futuras	-	60	10	457	-	527	-	2
Outros contratos de taxa de juro	-	24	1.292	4.537	1.093	6.946	17	93
Produtos negociados numa bolsa de valores								
Opções em taxas de juro futuras	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	21.901	43.556	139.667	95.992	301.116	16.874	26.702
Total de operações de forward pendentes	-							
Produtos								
OTC	-	30.600	44.280	144.053	105.196	324.129	17.702	28.361
Produtos negociados numa bolsa de valores	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	30.600	44.280	144.053	105.196	324.129	17.702	28.361

DIVISÃO POR TERMO

em € milhões	Valor nominal / termo residual					Justo valor		
	Devido à vista	Até 3 meses	Entre 3 meses a ano	Entre 1 ano a 5	Mais de 5	Total 2013	Positivo 2013	Negativo 2013
Operações de forward baseadas em moeda estrangeira								
Produtos OTC								
Contratos cambiais de spot e forward	-	4.023	396	-	-	4.419	21	18
Taxa de juro e swaps cambiais	-	507	2.171	4.106	9.904	16.688	739	783
Total	-	4.530	2.567	4.106	9.904	21.107	760	801
Operações de forward baseadas na taxa de juro								
Produtos OTC								
Contratos a prazo de taxa de juro (FRAs)	-	2.700	5.000	0	0	7.700	1	0
Swaps de taxa de juro	-	12.220	28.290	93.672	74.551	208.733	9.717	17.475
Opções de compra em taxas de juro futuras	-	0	0	61	0	61	0	0
Opções de venda em taxas de juro futuras	-	0	5	71	0	76	0	0
Outros contratos de taxa de juro	-	51	929	3.274	927	5.181	13	45
Produtos negociados numa bolsa de valores								
Opções em taxas de juro futuras	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	14.971	34.224	97.078	75.478	221.751	9.731	17.520
Total de operações de forward pendentes								
Produtos OTC	-	19.501	36.791	101.184	85.382	242.858	10.491	18.321
Produtos negociados numa bolsa de valores	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	19.501	36.791	101.184	85.382	242.858	10.491	18.321

A tabela abaixo apresenta os justos valores positivos e negativos das operações com derivados do Grupo Hypothesenbank Frankfurt divididos por contraparte. A maioria dos negócios de derivados do Grupo Hypothesenbank Frankfurt é efectuada com contrapartes de notação de crédito impecável. A esmagadora maioria do justo valor está concentrada em contrapartes localizadas nos países da OECD.

em € milhões	Nominal		Justo valor		Nominal		Justo valor	
	2013	Positivo 2013	Negativo 2013	2012	Positivo 2012	Negativo 2012	2012	Positivo 2012
Bancos da OECD	228.283	9.605	18.012	297.060	15.615	27.910		
Outras empresas, indivíduos privados	14.575	886	309	27.069	2.087	451		
Total	242.858	10.491	18.321	324.129	17.702	28.361		

(72) UTILIZAÇÃO DE DERIVADOS FINANCEIROS

A tabela abaixo indica como os derivados financeiros são utilizados. Os derivados são utilizados para cobertura. As nossas políticas contabilísticas descrevem os critérios seguintes.

em € milhões	Justo valor		Justo valor	
	Positivo 2013	Negativo 2013	Positivo 2012	Negativo 2012
Derivados de cobertura que não podem ser utilizados na hedge accounting	5.745	7.095	10.510	12.475
Dos quais activos não correntes detidos para venda	288	54	-	-
Derivados utilizados na hedge accounting	4.746	11.226	7.192	15.886
Para hedge accounting pelo justo valor	-	-	-	-
Para hedge accounting do fluxo de caixa	561	2.134	-	-
Dos quais activos não correntes detidos para venda	-	-	-	-
Total	10.491	18.321	17.702	28.361

(73) COBERTURAS DE FLUXO DE CAIXA

A reserva é libertada gradualmente à medida da maturidade das operações. Em 31 de Dezembro de 2013, a reserva era de € – 17 milhões (2012: € – 25 milhões) depois de impostos diferidos, totalizando € 7 milhões (€ 11 milhões).

A tabela abaixo apresenta os períodos dos relatórios em que os fluxos de caixa cobertos foram antecipados e quando é esperado que tenham impacto nos lucros ou perdas:

em € milhões	Até 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 ano e 5 anos	Mais de 5 anos
2012	7	24	73	39
Fluxo de caixa de activos	- 2	- 7	- 22	- 2
Fluxo de caixa de passivos	5	17	51	37
Fluxo de caixa líquido				
2013				
Fluxo de caixa de activos	7	20	55	45
Fluxo de caixa de passivos	- 10	- 28	- 108	- 13
Fluxo de caixa líquido	- 3	- 8	- 53	32

(74) RISCO DE MERCADO

O risco de preço de mercado é o risco de perdas económicas resultantes das alterações nos preços de mercado (taxas de juro, mercadorias, taxas de câmbio, cotações de acções) ou nos parâmetros que afectam os preços (volatilidade e correlações). Monitorizamos também o risco de liquidez de mercado, que tem em consideração o período a fechar ou as posições do risco de cobertura com a extensão pretendida. A gestão e a monitorização destes riscos são tratadas ao nível do Grupo. Todos os riscos significativos de preço de mercado são limitados e monitorizados.

Em ambos os casos, a medição utilizada para quantificar todos os riscos de preço de mercado é "value at risk" (VaR). VaR quantifica o risco como um desvio negativos do valor corrente de todas as operações financeiras efectuadas pelo banco para uma determinada probabilidade, e dentro de um horizonte temporal definido. O VaR é calculado diariamente com base na abordagem HistSim. É aplicado um nível de confiança uniforme de 97,5 % em todo o Grupo para os objectivos de gestão interna. O período de retenção é definido a um dia.

Fornecemos informação adicional sobre a natureza e a escala dos riscos de preço de mercado no relatório de gestão, em particular no Relatório do Risco.

(75) RISCO DA TAXA DE JURO

O risco da taxa de juro descreve o risco de perdas emergentes quando a curva de rentabilidade de referência varia. A curva swap da moeda relevante é utilizada como curva de rentabilidade de referência.

O risco da taxa de juro é calculado todos os dias utilizando a metodologia do valor presente líquido e aplicando uma variação (uma medida de sensibilidade aplicada às taxas de juro). Para determinar estes indicadores, são calculados os valores presentes líquidos dos activos e passivos no balanço e de todos os derivados. As taxas de juro na curva de rentabilidade de referência subjacente são aumentadas um ponto base em determinados intervalos de maturidade. A variação de um intervalo específico de maturidade é o prejuízo equivalente de caixa – ou ganho – incorrido se a curva de rentabilidade de referência aumentar.

(76) RISCO DO SPREAD DE CRÉDITO

Para além dos riscos de taxa de juro, os riscos de spread de crédito são também calculados para todos os títulos detidos dentro e fora da nossa cover pool. Tal como os riscos sistemáticos da taxa de juro, estes quantificam o ganho ou o prejuízo equivalente de caixa resultante do alargamento de spreads de crédito específicos do emissor num ponto base.

(77) RISCO CAMBIAL

O risco cambial é o risco de prejuízos incorridos devido às variações da taxa de câmbio. O risco é determinado através de resumos de exposição líquida (nominal). As restrições de volume limitam o nível absoluto das posições cambiais em aberto.

(78) RELATÓRIO DO RISCO

Fornecemos informação adicional sobre a natureza e escala dos riscos emergentes dos instrumentos financeiros, de acordo com IFRS 7.31 – 42, no relatório de gestão, em particular no Relatório do Risco.

(79) ACTIVOS PONDERADOS PELO RISCO E RÁCIOS DE CAPITAL

A Lei Bancária Alemã e o Regulamento de Solvência exigem que os bancos Alemães mantenham rácios mínimos de capital e estipularam que os bancos têm de suportar os seus activos ponderados pelo risco com pelo menos 8 % em fundos próprios (o rácio de fundos próprios).

Os fundos próprios compreendem capital constituído por capital core e suplementar, e ainda capital Tier III. O capital core é composto principalmente por capital subscrito e reservas, reservas ocultas e interesses sem controlo, menos itens de dedução como goodwill, investimentos em acções e activos intangíveis. O capital suplementar inclui títulos de partilha de lucros extraordinários e passivos não correntes subordinados. O capital híbrido é contado como capital suplementar.

- Para cumprir as exigências de capital estatutário mínimo ao nível do Grupo e em todas as empresas do Grupo regulamentar
- Para fornecer reservas suficientes para garantir permanentemente a liberdade de acção do banco
- Atribuir capital core aos segmentos de negócio e divisões

O capital core é atribuído através de um processo regular que tem em consideração a orientação estratégica do banco, bem como questões relacionadas com a capacidade de suporte do risco.

Todas as medidas relacionadas com o capital do banco são propostas pela comissão de activos-passivos central do banco e aprovadas pelo Conselho de Administração, sujeito à autorização concedida pela Assembleia Geral Anual.

No exercício anterior o Hypothekbank Frankfurt cumpriu sempre os requisitos de capital mínimo estatutário.

A tabela abaixo contém uma divisão dos fundos próprios tal como são detalhados no relatório para a autoridade supervisora, de acordo com o Regulamento de Solvência. O Grupo Hypothekbank Frankfurt produz este relatório com base nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com o Código Comercial Alemão (HGB).

em € milhões	2013	2012
Capital Tier I		
Capital subscrito	1.147	1.141
Reservas, interesses sem controlo, acções próprias	4.967	4.952
Capital híbrido	-	900
Outro	-66	-112
Total	6.048	6.881
Capital suplementar		
Reservas em títulos (45 % elegíveis)		-
Passivos subordinados	2.168	1.243
Outro	-77	-122
Total	2.091	1.121
Capital Tier III		-
Fundos próprios elegíveis	8.139	8.002

Os requisitos de capital e os rácios de capital prescritos ao abrigo das provisões de supervisão foram os seguintes:

em € milhões	2013	2012
Requisitos para fundos próprios, risco de crédito	2.416	3.114
Requisitos para fundos próprios, risco de preço de mercado	11	15
Requisitos para fundos próprios, risco operacional	140	110
Requisitos para fundos próprios, total	2.567	3.239
Fundos próprios elegíveis	8.139	8.002
Rácio de capital core	18,9	17,0
Rácio de capitais próprios	25,4	19,8

(80) INFORMAÇÃO SOBRE AS HIERARQUIAS DE JUSTO VALOR

Valorização de instrumentos financeiros

Ao abrigo do IAS 39, todos os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo justo valor ou, no caso de instrumentos financeiros não reportados pelo justo valor através de perdas ou ganhos, ao justo valor mais determinados custos da operação. Posteriormente, os instrumentos financeiros reconhecidos pelo justo valor através de perdas e ganhos ou classificados como activos disponíveis para venda são sempre medidos pelo justo valor. Para este fim, os instrumentos financeiros medidos pelo justo valor através de ganhos ou perdas incluem derivados, instrumentos detidos para negociação e instrumentos designados pelo justo valor.

Ao abrigo do IFRS 13, o justo valor de um activo é o valor pelo qual pode ser vendido entre partes reconhecidas, interessadas e independentes numa operação sem qualquer relacionamento entre elas. O justo valor corresponde assim ao preço realizável. Para o passivo, o justo valor é definido como o preço que seria pago para transferir o passivo para um terceiro numa operação normal. O justo valor de um passivo reflecte igualmente o risco de incumprimento. Se terceiros fornecerem títulos para os nossos passivos (por exemplo, garantias), esses títulos não são considerados na valorização do passivo, dado que a obrigação de pagamento do Banco permanece a mesma.

A medida mais adequada do justo valor é o preço cotado de um instrumento idêntico num mercado activo (Nível I da hierarquia do justo valor). Deste modo, devem ser utilizados os preços cotados, se estiverem disponíveis. O mercado relevante para determinar o justo valor é geralmente o mercado mais activo. Para cotar o preço a que um activo ou passivo pode ser trocado ou liquidado, os activos são medidos pelo seu preço de oferta, e os passivos pelo seu preço de mercado.

Se os preços cotados não estiverem disponíveis, a valorização é baseada nos preços cotados de instrumentos semelhantes em mercados activos. Quando os preços cotados não estiverem disponíveis para instrumentos financeiros idênticos ou semelhantes, o justo valor é derivado utilizando um modelo de valorização apropriado, onde os dados são obtidos a partir de fontes de mercado observáveis, sempre que possível (Nível II da hierarquia do justo valor). Quando selecciona métodos de valorização, o IFRS 13 indica que os métodos escolhidos devem ser apropriados para a situação e que a informação necessária deve estar disponível. Deve ser utilizado o maior número possível de parâmetros observáveis para os métodos seleccionados durante a minimização da utilização de parâmetros não observáveis.

Enquanto a maioria dos métodos de valorização assenta nos dados de fontes de mercado observáveis, determinados instrumentos financeiros são medidos utilizando modelos que incorporam outros dados para os quais os dados observáveis de mercado recentes são insuficientes. O IFRS 13 reconhece a abordagem de mercado, a abordagem de resultados e a abordagem de custos como potenciais métodos de medida. A abordagem de mercado assenta em medições baseadas na informação sobre activos e passivos idênticos ou comparáveis. A abordagem de resultado reflecte as expectativas actuais sobre fluxos de caixa, custos e resultados futuros. A abordagem de resultado também pode incluir modelos de preço de opções. A abordagem de custos – que só pode ser aplicada a instrumentos não financeiros – define o justo valor como a substituição do custo actual do activo, tendo em conta a condição actual do activo. Devido à sua natureza, estas medições dependem fortemente das estimativas de gestão. Estes dados não observáveis podem incluir dados extrapolados, interpolados ou derivados por aproximação de dados correlacionados ou históricos. Contudo, os dados de mercado e os dados de terceiros são utilizados sempre que possível, mantendo assim ao mínimo a dependência dos dados internos (Nível III da hierarquia do justo valor).

Os modelos de valorização devem ser consistentes com as metodologias económicas aceites para valorização dos instrumentos financeiros, e devem incorporar todos os factores que os participantes desse mercado consideram apropriados para a definição de um preço. Todos os justos valores estão sujeitos aos controlos e procedimentos internos do Grupo Commerzbank, que definem as normas de verificação e validação independentes. Estes controlos e procedimentos são efectuados e coordenados pelo Independent Price Verification Group (IPV) na função Finance. Os modelos, dados e resultados são revistos regularmente pela alta direcção e pela função do Risco.

Os justos valores realizados numa data posterior podem desviar-se dos justos valores calculados de acordo com o Nível III.

O resumo abaixo ilustra o modo como estes princípios de valorização são aplicados às classes principais dos instrumentos financeiros detidos pelo Grupo Commerzbank:

- Os derivados negociados numa bolsa de valores são valorizados com base nos preços de oferta ou de mercado em mercados activos. Nalgumas circunstâncias, a valorização pode basear-se também em preços teóricos. O justo valor de derivados OTC é determinado utilizando modelos de valorização que comprovaram ser fiáveis em mercados financeiros. Por outro lado, podem ser empregues modelos para determinar fluxos de caixa futuros que são depois descontados para chegar ao valor presente líquido dos instrumentos financeiros. Em alternativa, podem ser utilizados modelos para determinar o valor para o qual existe uma oportunidade de arbitragem entre um instrumento e outro instrumento negociado relacionado. Para alguns derivados, os modelos de valorização utilizados em mercados financeiros diferem porque calculam o justo valor utilizando parâmetros diferentes ou utilizando parâmetros idênticos mas noutra escala. Estes modelos são recalibrados regularmente para reflectir os preços de mercado actuais.
- Sempre que possível, os parâmetros para estes modelos derivam de dados observáveis, tais como preços ou índices. Estes parâmetros são publicados pelos agentes ou instituições independentes relevantes que fornecem preços geralmente aceites com base nos dados dos principais intervenientes do mercado. Se não for possível observar directamente os parâmetros, podem ser derivados extrapolando ou interpolando os dados observáveis utilizando dados históricos ou correlacionados. Os parâmetros utilizados para valorização derivada incluem geralmente taxas spot ou taxas forward dos valores básicos, volatilidade, taxas de juro e taxas cambiais.
- O justo valor das opções é determinado com base no valor intrínseco e no justo valor. Os factores utilizados para determinar o justo valor incluem o preço do exercício comparado com o activo subjacente, a volatilidade do activo subjacente, o termo restante e a correlação entre os activos subjacentes e as moedas em que se baseiam.
- Acções, obrigações, títulos com garantias reais (ABS), títulos garantidos por créditos hipotecários, outros títulos com garantias reais e obrigações de dívida colateralizada (CDO) são valorizados com base nos preços de mercado disponibilizados por agentes ou instituições independentes nas principais bolsas de valores. Fornecem preços geralmente aceites com base nos dados dos principais intervenientes do mercado. Se esses preços não estiverem disponíveis, é utilizado o preço de um instrumento cotado semelhante e ajustado em linha com as diferenças contratuais entre estes instrumentos. Para obrigações mais complexas negociadas em mercados inactivos, o justo valor é determinado utilizando um modelo de valorização que calcula o valor presente de fluxos de caixa futuros. Nestes casos, os parâmetros reflectem o risco de crédito associado a esses fluxos de caixa. Se não for possível determinar uma cotação num mercado activo ou parâmetros para o modelo de valorização, as acções não cotadas são reportadas ao preço de custo.
- As obrigações estruturadas são títulos que combinam as características de títulos de rendimento fixo e relacionados com capital. Ao contrário das obrigações comuns, é pago geralmente um rendimento variável para obrigações estruturadas baseado no desenvolvimento de um activo subjacente. Este rendimento pode ser consideravelmente mais elevado (ou mais baixo) do que o deste activo subjacente. Para além dos pagamentos de juros, o valor de reembolso e a maturidade final das obrigações estruturadas também podem ser influenciados pelos derivados incorporados numa obrigação estruturada. O método utilizado para determinar o justo valor de uma obrigação estruturada pode diferir substancialmente, dado que todas as obrigações individuais são personalizadas e os termos e condições de cada obrigação devem ser avaliados individualmente. As obrigações estruturadas oferecem a oportunidade de criar um compromisso em praticamente qualquer classe de activos, incluindo acções, commodities e taxas de câmbio, taxa de juro, produtos de crédito e obrigacionistas.

Hierarquia do justo valor

Ao abrigo do IFRS 13, os instrumentos financeiros transitados ao justo valor são atribuídos do seguinte modo a três níveis da hierarquia do justo valor:

- Nível I: Instrumentos financeiros em que o justo valor é baseado em preços cotados para instrumentos financeiros idênticos num mercado activo.
- Nível II: Instrumentos financeiros para os quais não estão disponíveis preços cotados para instrumentos idênticos num mercado activo, e o justo valor é estabelecido utilizando métodos de valorização que usam parâmetros de mercado observáveis.
- Nível III: Instrumentos financeiros em que são utilizados métodos de valorização que incorporam informação para a qual existem dados de mercado observáveis insuficientes e onde a informação tem um impacto significativo no justo valor.

A atribuição de determinados instrumentos financeiros ao nível relevante é determinada sistematicamente pela direcção, particularmente quando a valorização é baseada em dados observáveis e em dados não observáveis de mercado. A classificação de um instrumento pode variar ao longo do tempo para reflectir alterações na liquidez de mercado e no interesse da transparência de preços.

Os instrumentos financeiros reportados pelo justo valor no balanço são agrupados por categoria e base de valorização nas tabelas seguintes. É feita aqui uma distinção se a valorização for efectuada com preços de mercado (Nível I) ou se os modelos de valorização forem baseados em dados de mercado observáveis (Nível II) ou em parâmetros que não podem ser observados nos mercados (Nível III).

em € milhões	2013				2012			
	Nível I	Nível II	Nível III	Total	Nível I	Nível II	Nível III	Total
Justos valores positivos atribuíveis a derivados de cobertura	-	4.185	-	4.185	-	7.192	-	7.192
Activos financeiros	-	5.457	13	5.470	-	10.510	90	10.600
dos quais: justos valores negativos de derivados	-	5.457	-	5.457	-	10.510	-	10.510
Investimentos financeiros disponíveis para venda	3.456	-	6	3.462	3.988	-	6	3.994
Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda	593	849	-	1.442	-	-	-	-
dos quais: justos valores positivos atribuíveis a derivados de cobertura	-	561	-	561	-	-	-	-
dos quais: justos valores negativos de derivados	-	288	-	288	-	-	-	-
dos quais: investimentos financeiros disponíveis	593	-	-	593	-	-	-	-
Total	4.049	10.491	19	14.559	3.988	17.702	96	21.786

em € milhões	2013				2012			
	Nível I	Nível II	Nível III	Total	Nível I	Nível II	Nível III	Total
Justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura	-	9.092	-	9.092	-	15.886	-	15.886
Passivos financeiros para negociação	-	7.041	-	7.041	-	12.475	-	12.475
Passivos de grupos de alienação detidos para venda	-	2.188	-	2.188	-	-	-	-
dos quais: justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura	-	2.118	-	2.118	-	-	-	-
dos quais: justos valores negativos de derivados	-	70	-	70	-	-	-	-
Total	-	18.321	-	18.321	-	28.361	-	28.361

No exercício actual, tal como no ano anterior, não ocorreram reclassificações entre o Nível I e o Nível II. Os instrumentos financeiros atribuíveis ao Nível III mudaram do seguinte modo durante o ano anterior:

em € milhões	Activos financeiros	Investimentos financeiros disponíveis para venda	Total
Justo valor em 01.01.12	92	6	98
Alterações em entidades	-	-	-
Ganhos/perdas reconhecidos na demonstração de resultados durante o período	-1	-	-1
Ganhos/perdas reconhecidos em acções	-	0	0
Compras	-	-	-
Vendas	-	-	-
Emissões	-	-	-
Amortizações	1	-	1
Reclassificação	-	-	-
Justo valor em 31.12.12	90	6	96

em € milhões	Activos financeiros	Investimentos financeiros disponíveis para venda	Total
Justo valor em 01.01.13	90	6	96
Alterações em entidades	-	-	-
Ganhos/perdas reconhecidos na demonstração de resultados durante o período	-4	-	-4
Ganhos/perdas reconhecidos em acções	-	0	0
Compras	-	-	-
Vendas	72	-	72
Emissões	-	-	-
Amortizações	1	-	1
Reclassificação	-	-	-
Justo valor em 31 de Dezembro de 2013	13	6	19

Análise de sensibilidade

Quando o valor dos instrumentos financeiros é baseado em parâmetros não observáveis (Nível III), o valor preciso desses parâmetros pode derivar de um conjunto de alternativas razoáveis à data de reporte que estão sujeitas à decisão da direcção. Ao preparar as demonstrações financeiras consolidadas, os níveis apropriados para estes parâmetros não observáveis são escolhidos por serem consistentes com as condições de mercado prevalecentes, e em linha com a abordagem do Grupo ao controlo de valorização.

Estes valores ilustram o impacto potencial da incerteza relativa contida nos justos valores indicados para instrumentos financeiros onde as valorizações são baseadas em parâmetros de input não observáveis (Nível III). Existem frequentemente dependências entre os parâmetros utilizados para determinar os justos valores de Nível III. Por exemplo, uma melhoria esperada na situação económica global pode provocar o aumento dos preços das acções, enquanto o valor dos títulos classificados como baixo risco, tais como obrigações federais, podem descer. As correlações deste tipo são consignadas através de parâmetros correlacionados se o seu impacto nos justos valores em questão for significativo. Se uma técnica de valorização utilizar múltiplos parâmetros, a escolha de um parâmetro pode resultar em limitações ao intervalo de valores possíveis nos outros parâmetros.

Por definição, os instrumentos relativamente ilíquidos, os instrumentos com maturidades mais longas ou os instrumentos para os quais os dados de mercado observáveis são insuficientes ou difíceis de obter são atribuídos a este nível da hierarquia do justo valor. Esta informação é fornecida para explicar os principais parâmetros não observáveis para os instrumentos financeiros de Nível III, apresentando assim uma variedade de valores de input em que estes parâmetros-chave se basearam.

O spread de crédito é o principal parâmetro não observável para o Nível III e é o seu factor-chave. O spread de crédito é o spread de rentabilidade (prémio ou desconto) entre títulos idênticos em todos os aspectos, para além da notação de crédito. Este valor apresenta o retorno gerado em excesso de um instrumento de referência e compensa a diferença entre qualidade de crédito do instrumento e a da referência. Os spreads de crédito são medidos pelo número de pontos base acima (ou abaixo) da referência listada. Quanto maior for o spread de crédito em relação à referência, menor é a sua qualidade de crédito. O contrário é igualmente verdadeiro para spreads de crédito menores. Utilizamos uma matriz predefinida para as 26 classes de rating interno do banco, bem como maturidades entre 1 e 20 anos para calcular o spread de crédito dos empréstimos. A valorização é efectuada a partir da curva de rendimento de referência para cada classe de rating existente, adicionando os pontos base do spread de crédito calculados para cada ponto extremo e utilizando isto para calcular um valor presente líquido correspondente.

Os parâmetros seleccionados para os dados abaixo assentam nos extremos do intervalo de possíveis alternativas razoáveis. Na prática, é improvável que todos os parâmetros não observáveis assentem nos extremos de cada intervalo. Consequentemente, é provável que as estimativas fornecidas excedam a incerteza actual nos justos valores dos instrumentos. A finalidade destes valores não é estimar ou prever variações futuras do justo valor. Dependendo do produto afectado, os parâmetros de mercado não observáveis foram ajustados por um especialista independente de valorização entre 1 % e 10 % ou utilizando um factor de desvio padrão.

A análise de sensibilidade apresenta efeitos positivos que ascendem a € 0,5 milhões e efeitos negativos de € 0,5 milhões em relação à demonstração de resultados se a curva de valorização for ajustada em + 100 pb e - 100 pb, respectivamente.

"Day-One-P & L"

Tal como no exercício anterior, não foram executadas quaisquer operações que tenham gerado um "day one profit or loss" no período em análise.

(81) JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**Determinar o justo valor**

Esta secção define como determinamos os justos valores dos instrumentos financeiros que não têm de ser reportados pelo justo valor no balanço, mas para os quais é necessário um justo valor no IFRS 7. Para os instrumentos financeiros reportados pelo justo valor no balanço, os respectivos métodos de valorização são apresentados nas políticas contabilísticas (Notas 2 a 29) e nas secções intituladas “Valorização de instrumentos financeiros” e “Hierarquia do justo valor”.

O valor nominal dos instrumentos financeiros vencidos numa base diária é considerado como justo valor. Estes instrumentos incluem a reserva de caixa, bem como descobertos e depósitos à ordem nos itens do balanço de créditos sobre bancos e clientes ou passivos com bancos e clientes. A reserva de caixa é considerada como Nível II.

Os preços de mercado não estão disponíveis para créditos, dado que não existem mercados organizados onde esses instrumentos financeiros sejam negociados. É utilizado um modelo de desconto de fluxos de caixa para créditos com parâmetros baseados numa curva de rentabilidade sem risco (curva swap), prémios de risco e prémios baseados no termo para cobrir spreads de liquidez, bem como prémios fixos para custos administrativos e o custo do capital. Estão disponíveis spreads de crédito para os principais bancos e clientes empresariais, pelo que podem ser classificados como Nível II. Nem os prémios de liquidez nem os prémios para custos administrativos e custos do capital devem ser incorporados, dado que já se encontram implicitamente no risco de crédito. Se não estiverem disponíveis parâmetros observáveis, pode ser apropriado classificar os justos valores de créditos como Nível III.

Para títulos em investimentos financeiros que são reclassificados na categoria de créditos a clientes do IAS 39, o justo valor é determinado com base nos preços de mercado disponíveis assim que existir um mercado activo para esses títulos. Se não existir nenhum mercado activo, devem ser utilizados métodos de valorização reconhecidos para determinar o justo valor. É utilizado sobretudo o modelo de desconto do fluxo de caixa para a valorização. Os parâmetros utilizados para isto incluem curvas de rentabilidade, spreads de risco e liquidez, bem como prémios para custos administrativos e custos do capital. Estes devem ser classificados como Nível II ou Nível III, dependendo dos parâmetros utilizados (observáveis e não observáveis).

Para passivos com bancos e clientes, é utilizado um modelo de desconto do fluxo de caixa para determinar o justo valor, dado que os dados do mercado estão normalmente indisponíveis. Para além da curva de rentabilidade, é considerado também o spread de crédito do próprio banco e um prémio para custos administrativos. No caso de notas promissórias emitidas pelo banco, os custos do capital também devem ser incluídos na valorização. Os passivos devem ser classificados como Nível II ou Nível III, dependendo dos parâmetros utilizados (observáveis e não observáveis).

O justo valor de obrigações hipotecárias e instrumentos de dívida subordinados é determinado utilizando preços de mercado disponíveis. Se os preços não estiverem disponíveis, os justos valores são determinados utilizando o modelo de desconto do fluxo de caixa. O cálculo tem em consideração vários factores, incluindo as taxas de juro correntes de mercado, o rating de crédito do próprio Grupo e os custos do capital. Se forem utilizados preços de mercado disponíveis para a valorização de obrigações hipotecárias e instrumentos de dívida subordinados, estes devem ser classificados como Nível I. Caso contrário, devem ser classificados como Nível II ou Nível III, dependendo dos parâmetros utilizados (observáveis ou não observáveis).

As tabelas abaixo apresentam os justos valores atribuíveis aos itens do balanço comparados com os seus valores contabilísticos:

em € milhões	Justo valor 2013	Valor Contabilístico 2013	Justo valor 2013	Valor Contabilístico 2013
Activos				
Reserva de caixa	368	368	8	8
Créditos sobre bancos	13.640	13.646	20.411	20.430
Devidos à vista	8.159	8.159	12.571	12.571
Actividade financeira imobiliária	0	-	75	77
Crédito a empresas do sector público	2.420	2.442	4.735	4.773
Outros créditos	3.061	3.045	3.030	3.009
Créditos sobre clientes	54.498	54.219	80.664	80.271
Actividade financeira imobiliária	38.822	38.553	57.434	56.724
Crédito a empresas do sector público	15.172	15.162	23.038	23.355
Outros créditos	504	504	192	192
Justos valores positivos atribuíveis a derivados de cobertura	4.185	4.185	7.192	7.192
Activos financeiros	5.470	5.470	10.600	10.600
Investimentos financeiros	32.317	34.600	48.149	52.642
Activos não correntes detidos para venda	15.826	16.934	-	-
Créditos sobre bancos	741	742	-	-
Créditos sobre clientes	4.526	4.908	-	-
Justos valores positivos atribuíveis a derivados de cobertura	561	561	408	399
Activos financeiros	288	288	-	-
Investimentos financeiros	9.681	10.406	-	-
Outros activos	29	29	-	-
Passivos				
Passivos com bancos	42.813	42.610	59.663	59.290
Devidos à vista	581	581	1.262	1.262
Notas promissórias	13.175	12.985	18.055	17.697
Cédulas hipotecárias registadas	1.827	1.813	2.362	2.342
Outros passivos	27.230	27.231	37.984	37.989
Passivos com clientes	23.180	23.365	28.215	28.263
Devidos à vista	239	239	311	311
Notas promissórias	3.885	3.705	5.371	5.034
Cédulas hipotecárias registadas	19.003	19.368	22.421	22.806
Outros passivos	53	53	112	112
Obrigações hipotecárias	26.878	26.532	49.878	49.704
Cédulas de crédito hipotecário	18.075	17.630	22.640	22.095
Cédulas hipotecárias do Sector Público	7.982	8.083	24.715	25.098
Outras obrigações	821	819	2.523	2.511
Justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura	9.092	9.092	15.886	15.886
Passivos financeiros para negociação	7.041	7.041	12.475	12.475
Passivos não correntes detidos para venda	14.509	14.709	-	-
Passivos com bancos	5.349	5.349	-	-
Passivos com clientes	420	439	-	-
Obrigações hipotecárias	6.545	6.726	-	-
Justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura	2.134	2.134	-	-
Passivos financeiros para negociação	54	54	-	-
Outros passivos incluindo provisões	7	7	-	-
Instrumentos de dívida subordinados	2.504	2.546	2.329	2.735

A diferença líquida entre o valor contabilístico e o justo valor de todos os itens era de € – 3.240 milhões em 31 de Dezembro de 2013 (2012: € – 4 203 milhões).

Em 31 de Dezembro de 2013, os justos valores acima mencionados foram atribuídos às hierarquias do justo valor (Níveis I, II e III) do seguinte modo:

em € milhões	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Activos				
Reserva de caixa	-	368	-	368
Créditos sobre bancos	-	8.159	5.481	13.640
Créditos sobre clientes	-	794	53.704	54.498
Justos valores positivos atribuíveis a derivados de cobertura	-	4.185	-	4.185
Activos financeiros	-	5.457	13	5.470
Investimentos financeiros	4.085	-	28.232	32.317
Activos não correntes detidos para venda	921	1.435	13.470	15.826
Créditos sobre bancos	-	586	155	741
Créditos sobre clientes	-	-	4.526	4.526
Justos valores positivos atribuíveis a derivados de cobertura	-	561	-	561
Activos financeiros	-	288	-	288
Investimentos financeiros	921	-	8.760	9.681
Outros activos	-	-	29	29
Passivos				
Passivos com bancos	-	581	42.232	42.813
Passivos com clientes	-	11.628	11.552	23.180
Obrigações hipotecárias	16.909	5.466	4.503	26.878
Justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura	-	9.092	-	9.092
Passivos financeiros para negociação	-	7.041	-	7.041
Passivos não correntes detidos para venda	1.062	8.112	5.335	14.509
Passivos com bancos	-	21	5.328	5.349
Passivos com clientes	-	420	-	420
Obrigações hipotecárias	1.062	5.483	-	6.545
Justos valores negativos atribuíveis a derivados de cobertura	-	2.134	-	2.134
Passivos financeiros para negociação	-	54	-	54
Outros passivos incluindo provisões	-	-	7	7
Instrumentos de dívida subordinados	833	-	1.671	2.504

(82) INFORMAÇÃO SOBRE A COMPENSAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A tabela abaixo apresenta a reconciliação dos valores antes e depois da compensação, em conjunto com os valores dos direitos de compensação existentes que não satisfazem os critérios de compensação. A tabela contém uma divisão de todos os activos e passivos financeiros reconhecidos que:

- já se encontram compensados de acordo com o IAS 32.42 (instrumentos financeiros I) e
- estão sujeitos a um acordo de compensação bilateral executável ou semelhante, mas não foram compensados no balanço (instrumentos financeiros II).

Celebrámos os principais acordos de compensação com as nossas contrapartes (tais como 1992 ISDA Master Agreement Multi-Currency Cross-Border; German Master Agreement for Financial Futures). Estes acordos de compensação permitem-nos compensar os justos valores positivos e negativos dos contratos derivados abrangidos por um acordo principal. O processo de compensação reduz o risco de crédito para um crédito líquido único do parceiro do contrato (compensação com vencimento antecipado).

Aplicamos a compensação pelos justos valores positivos e negativos de derivados. A compensação no balanço é relativa a operações com contrapartes centrais.

	Justos valores positivos de derivados financeiros	Justos valores negativos de derivados financeiros	Justos valores positivos de derivados financeiros	Justos valores negativos de derivados financeiros
em € milhões	31.12.2013	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012
Valor bruto de instrumentos financeiros	10.491	18.321	17.702	28.361
Valores contabilísticos não elegíveis para compensação	737	40	1.913	166
a) Valor bruto de instrumentos financeiros I & II	9.754	18.281	15.789	28.195
b) Valor compensado no balanço para instrumentos financeiros I	-	-	-	-
c) Valor líquido de instrumentos financeiros I & II = a) - b)	9.754	18.281	15.789	28.195
d) Acordos principais ainda não contabilizados em b)	-	-	-	-
Valor dos instrumentos financeiros II que não cumprem ou que cumprem apenas parcialmente os critérios do IAS 32.42	9.159	9.159	15.003	15.003
Justo valor de cauções financeiras relativas a instrumentos financeiros I & II ainda não contabilizadas em b)	-	-	-	-
Garantias não monetárias	-	-	-	-
Garantias monetárias	564	8.352	691	11.413
e) Valor líquido de instrumentos financeiros I & II = c) - d)	31	770	95	1.778

(83) ACTIVOS MOBILIZADOS COMO GARANTIAS

Os activos apresentados abaixo foram atribuídos como garantias para os seguintes passivos:

em € milhões	2013	2012
Passivos com bancos	23.667	29.091
Obrigações hipotecárias	-	-
Passivos de grupos de alienação detidos para venda	5.328	-
Total	28.995	29.091

Os activos financeiros seguintes foram atribuídos como garantias para os passivos financeiros indicados acima:

em € milhões	2013	2012
Créditos sobre bancos	199	732
Créditos sobre clientes	-	-
Activos financeiros	24.970	28.916
Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda	2.570	-
Total	27.739	29.648

Adicionalmente, as obrigações asseguradas próprias recompradas por € 2.996 milhões (2012: € 6.526 milhões) foram atribuídas como colateral para os passivos indicados acima.

A garantia foi prestada por fundos gerados por operações repo. As operações foram efectuados ao abrigo de termos de mercado normalizados para empréstimos de títulos e operações repo.

(84) RISCO MÁXIMO DE INCUMPRIMENTO

A exposição ao risco máximo de incumprimento, de acordo com o IFRS 7 – excluindo garantias ou outras melhorias de crédito – é igual ao valor contabilístico dos activos relevantes em cada classe, ou ao valor nominal no caso de compromissos de empréstimos irrevogáveis e contingências passivas. A tabela abaixo apresenta os valores contabilísticos ou os valores nominais de instrumentos financeiros com um risco potencial de incumprimento:

em € milhões	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo em investimentos financeiros	34.588	52.630
Créditos sobre bancos	13.646	20.430
Créditos sobre clientes	54.219	80.271
Justos valores positivos atribuíveis a instrumentos financeiros derivados em		
Activos financeiros	5.470	10.510
Instrumentos de cobertura de acordo com definido pelo IAS 39	4.185	7.192
Outros activos financeiros	13	90
Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda	16.905	399
Compromissos de crédito irrevogáveis	528	1.146
Contingências passivas	137	264

As exposições ao risco máximo de incumprimento listadas acima não formam a base da gestão interna do risco de crédito, dado que a gestão do risco de crédito considera também as garantias, probabilidades de incumprimento e outros factores económicos. Até este ponto, estes valores não são assim representativos da avaliação do banco em relação ao seu risco de crédito actual.

(85) MATURIDADES DE ACTIVOS E PASSIVOS

Classificámos todos os itens correntes e não correntes do balanço (excluindo justos valores positivos e negativos para derivados). A Nota 71 contém uma divisão dos derivados.

Um item é considerado corrente se a data de maturidade ou a data em que o item é devido é menos de um ano após a data do relatório.

Os instrumentos financeiros em activos e passivos financeiros sem maturidades contratuais, a reserva de caixa, os activos e passivos detidos para venda e impostos sobre o rendimento são classificados como correntes. Os investimentos em capital, activos intangíveis, imobilizado, activos de investimento e impostos diferidos sobre o rendimento são considerados automaticamente itens não correntes. No caso de outros activos e passivos, estimámos a classificação para itens-chave. Os detalhes da classificação dos tipos principais de aprovisionamento podem ser encontrados na Nota 64.

em € milhões	Corrente	Não corrente
Reserva de caixa	368	–
Créditos sobre bancos	9,928	3,719
Créditos sobre clientes	15,580	40,378
Activos financeiros	2,655	31,945
Activos financeiros	–	13
Investimentos em capital	–	6
Activos intangíveis	–	3
Imobilizado	–	100
Investimento imobiliário	–	103
Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda	16,934	–
Activos por impostos correntes	34	–
Activos por impostos diferidos	–	531
Outros activos	234	20
Total	45,733	76,818
Passivos com bancos	31,471	11,139
Passivos com clientes	1,193	22,172
Obrigações hipotecárias	7,960	18,572
Provisões	80	65
Passivos por impostos correntes	8	–
Passivos por impostos diferidos	–	11
Outros passivos	22	29
Instrumentos de dívida subordinados	715	1,831
Passivos de grupos de alienação detidos para venda	14,709	–
Total	56,158	53,819

A divisão por maturidades contém detalhes sobre o termo residual dos instrumentos financeiros com termos contratuais. O termo residual é o período entre a data de reporte e a data em que o instrumento financeiro atinge a maturidade contratual. Para instrumentos financeiros que sejam devidos em prestações, é apresentado o termo residual de cada tranche individual.

2012

em € milhões	Termo residual				
	Devido à vista	Até 3 meses	Entre 3 meses a ano	Entre 1 ano a 5	Mais de 5
Créditos sobre bancos	12.572	619	1.596	3.517	2.127
Créditos sobre clientes	2.972	7.769	11.884	34.857	25.521
Obrigações, outros títulos de rendimento fixo (investimentos financeiros) e notas promissórias detidas para negociação	-	1.153	1.583	17.585	32.411
Total 2012	15.544	9.541	15.063	55.959	60.059
Passivos com bancos	1.262	20.520	6.817	26.091	4.600
Passivos com clientes	311	1.005	1.432	7.048	18.467
Obrigações hipotecárias	-	7.427	7.853	26.097	8.327
Capital subordinado	-	348	305	755	427
Capital híbrido	-	-	-	-	900
Total 2012	1.573	29.300	16.407	59.991	32.721

2013

em € milhões	Termo residual				
	Devido à vista	Até 3 meses	Entre 3 meses a ano	Entre 1 ano a 5	Mais de 5
Créditos sobre bancos	8.160	977	791	2.164	1.555
Créditos sobre clientes	3.170	4.216	8.194	23.345	16.033
Obrigações, outros títulos de rendimento fixo (investimentos financeiros) e notas promissórias detidas para negociação	0	1.238	1.417	12.096	19.862
Total 2013	11.330	6.431	10.402	38.605	37.450
Passivos com bancos	581	24.628	6.262	8.018	3.121
Passivos com clientes	239	422	532	8.081	14.091
Obrigações hipotecárias	-	2.436	5.524	14.869	3.703
Instrumentos de dívida subordinados	-	332	383	1.021	801
Total 2013	820	27.818	12.700	31.990	21.725

OUTRA INFORMAÇÃO**(86) ACORDOS DE RECOMPRA (OPERAÇÕES REPO E REPO INVESTIDAS) E GARANTIA MONETÁRIA**

O Grupo Hypothekbank Frankfurt participa em operações repo vendendo títulos com uma obrigação de recompra sem uma obrigação de revenda. Os pagamentos recebidos ao abrigo de acordos de recompra onde somos o tomador (sendo assim obrigado a recomprar os títulos) é reconhecida como um passivo com bancos e clientes. Os títulos entregues ao mutuante são reconhecidos no item relevante do balanço. Como mutuante, o Grupo Hypothekbank Frankfurt reconhece um crédito em relação aos tomados pelo valor da garantia recebida. Os títulos recebidos como garantia são detidos em custódia.

A garantia monetária prestada por nós (saída de garantia monetária) é reconhecida como um crédito, enquanto a garantia recebida (entrada de garantia monetária) aparece como passivo.

Os acordos de recompra e a garantia monetária à data do balanço foram os seguintes:

em € milhões	2013	2012
Operações repo como tomador (Acordos repo)		
Passivos com bancos	23.667	29.091
Passivos de grupos de alienação detidos para venda	5.328	-
Entrada de garantia monetária		
Passivos com bancos	564	392
Total	29.559	29.483
Operações repo como mutuante (Acordos repo invertidos)		
Créditos sobre bancos	200	691
Saída de garantia monetária		
Créditos sobre bancos	7.999	11.438
Activos não correntes e grupos de alienação detidos para venda	532	-
Total	8.731	12.129

(87) OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE TÍTULOS

As operações de empréstimo de títulos são conduzidas com outros bancos e clientes para cobrir as nossas necessidades de cumprir compromissos de entrega ou para nos permitir efectuar acordos de recompra de títulos no mercado monetário. Reconhecemos os títulos emprestados no nosso balanço na carteira de crédito para negociação ou nos activos financeiros, enquanto os títulos tomados não aparecem no balanço. Os custos e proveitos das operações de empréstimo de títulos, dado que estão relacionados com o exercício anterior, foram reconhecidos em juros pagos ou recebidos na demonstração de resultados e reflectem as maturidades respectivas.

em € milhões	2013	2012
Títulos emprestados	-	-
Títulos tomados	489	615
Total	489	615

(88) ACTIVOS SUBORDINADOS

Em caso de falência ou liquidação do emissor, os activos subordinados são classificados depois dos créditos de todos os outros credores.

em € milhões	2013	2012
Créditos sobre bancos	50	50
Créditos sobre clientes	0	0
Total	50	50

(89) OBRIGAÇÕES EXTRAPATRIMONIAIS

em € milhões	2013	2012
Passivos com garantias e warranties	137	264
dos quais: garantias de crédito	23	166
dos quais: outras garantias	114	98
dos quais: cartas de crédito	-	-
Outras obrigações		
Compromissos de crédito irrevogáveis	528	1.146
dos quais: créditos bancários	527	417
dos quais: crédito imobiliário/sector das finanças públicas	-	725
Outros compromissos	1	4
Total	665	1.410

Por motivos de ordem prática, não revelámos a informação exigida pelo IAS 37.86 e IAS 37.89. Divisão por maturidade das contingências passivas e compromissos irrevogáveis de crédito:

em € milhões	2013	2012
devidos à vista	159	275
até 3 meses	12	29
Entre 3 meses e 1 ano	61	230
Entre 1 ano e 5 anos	399	804
Mais de 5 anos	34	72
Total	665	1.410

(90) OPERAÇÕES COM GARANTIAS

As operações com garantia seguintes foram registadas durante o exercício em análise.

em € milhões	2013	2012
Activos com garantia		
Crédito sobre clientes	23	27
Passivos com garantia		
dos quais passivos com bancos	6	7
dos quais passivos com clientes	17	20
Total	23	27

(91) COLABORADORES (MÉDIA)

Média do exercício	2013			2012		
	Femininos	Masculinos	Total	Femininos	Masculinos	Total
Tempo inteiro	279	453	732	355	566	921
Tempo parcial	126	15	141	141	17	158
Estagiários	-	-	-	-	-	-
Aprendizes	3	2	5	3	3	6
Total	408	470	878	499	586	1.085

(92) OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No decurso da sua actividade normal, o Grupo Hypothekbank Frankfurt trabalha com partes relacionadas.

Estas incluem a empresa mãe, Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH e Commerzbank AG, todas as suas subsidiárias e empresas afiliadas, empresas que são controladas mas não consolidadas por motivos de materialidade, empresas valorizadas por equivalência patrimonial, investimentos empresariais e prestadores externos de pensões ocupacionais para colaboradores do Hypothekbank Frankfurt AG.

O pessoal de gestão chave é composto exclusivamente pelos membros do Conselho de Administração e do Conselho de Supervisão do Hypothekbank Frankfurt AG e do Commerzbank AG, pelos seus dependentes e empresas controladas por pessoas do grupo.

Dado que o governo federal Alemão tem uma influência significativa através da participação no Fundo de Estabilização dos Mercados Financeiros (SoFFin) no Commerzbank AG, o Grupo Hypothekbank Frankfurt tem de reportar todas as operações com entidades detidas pelo governo Alemão. Tal como no exercício anterior, o Grupo aplicou a isenção estabelecida em IAS 24.25. Tal como em 2012, não ocorreram operações significativas com entidades governamentais que necessitem de divulgação.

São apresentados na tabela abaixo os activos e passivos, os activos não correntes e os grupos de alienação detidos para venda, passivos de grupos de alienação detidos para venda, bem como elementos extrapatrimoniais relacionados com partes relacionadas:

em € milhões	1.1.2013	Adições	Alienações	Alterações em entidades consolidadas	31.12.2013
Créditos sobre bancos	6.486	6.319	7.993	–	4.812
Empresa mãe	6.486	6.319	7.993	–	4.812
Créditos sobre clientes	1.119	473	272	157	1.477
Empresa mãe	570	473	193	–	850
Participações em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e acções em empresas relacionadas	549	–	79	157	627
Outras partes relacionadas	–	–	–	–	–
Pessoal de gestão chave	0	–	0	–	0
Investimentos financeiros	211	7	112	–	106
Empresa mãe	211	7	112	–	106
Justo valor positivo atribuível a derivados de cobertura	4.090	2	1.397	–	2.695
Empresa mãe	4.090	2	1.397	–	2.695
Activos financeiros	5.307	218	2.567	–	2.958
Empresa mãe	5.307	218	2.567	–	2.958
Total de créditos	17.213	7.019	12.341	157	12.048

em € milhões	1.1.2013	Adições	Alienações	Alterações em entidades consolidadas	31.12.2013
Passivos com bancos	42.875	13.577	12.838	–	43.614
Empresa mãe	42.875	13.577	12.838	–	43.614
Passivos com clientes	505	–	32	–	473
Participações em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e acções em empresas relacionadas	1	–	1	–	–
Outras partes relacionadas	504	–	31	–	473
Obrigações hipotecárias	3.254	594	1.126	–	2.722
Empresa mãe	3.254	594	1.126	–	2.722
Justo valor negativo atribuível a derivados de cobertura	7.100	51	2.098	–	5.053
Empresa mãe	7.100	51	2.098	–	5.053
Passivos financeiros para negociação	5.875	161	3.110	–	2.926
Empresa mãe	5.875	161	3.110	–	2.926
Outros passivos	–	199	199	–	–
Empresa mãe	–	199	199	–	–
Instrumentos de dívida subordinados	1.428	281	461	–	1.248
Empresa mãe	808	281	459	–	630
Outras partes relacionadas	620	–	2	–	618
Total de passivos	61.037	14.863	19.864	–	56.036
Elementos extrapatrimoniais					
Passivos com garantias e warranties	153	–	72	–	81
Empresa mãe	153	–	72	–	81

Rendimentos		
em € milhões	2013	2012
Empresa mãe		
Interesses	338	406
Comissões	1	5
Passivos com clientes	19	18
Participações em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e ações em empresas relacionadas		
Interesses	38	23
Comissões	0	0
Passivos com clientes	-	-
Outras partes relacionadas		
Interesses	0	0
Comissões	-	-
Passivos com clientes	-	-
Pessoal de gestão chave		
Interesses	0	0
Comissões	-	-
Passivos com clientes	-	-
Total		
Interesses	376	429
Comissões	1	5
Passivos com clientes	19	18

Despesas		
em € milhões	2013	2012
Empresa mãe		
Interesses	457	688
Comissões	1	2
Passivos com clientes	97	95
Amortizações do exercício	-	-
Participações em empresas contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e ações em empresas relacionadas		
Interesses	1	-
Comissões	4	8
Passivos com clientes	-	-
Amortizações do exercício	12	43
Outras partes relacionadas		
Interesses	94	51
Comissões	-	-
Passivos com clientes	-	-
Amortizações do exercício	-	-
Pessoal de gestão chave		
Interesses	0	-
Comissões	-	-
Custos de exploração	4	1
Passivos com clientes	-	-
Amortizações do exercício	-	-
Total		
Interesses	552	739
Comissões	5	10
Custos de exploração	4	1
Passivos com clientes	97	95
Amortizações do exercício	412	43

Os custos de exploração reportados em pessoal de gestão chave são compostos pela remuneração dos membros do Conselho de Administração e salários pagos aos representantes dos colaboradores do Grupo Hypothesenbank Frankfurt no Conselho de Supervisão, que são reconhecidos como custos com pessoal. O item inclui também a remuneração paga a membros do Conselho de Supervisão.

a) Remuneração do pessoal de gestão chave

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As remunerações pagas ao Conselho de Administração totalizaram € 3.476.000 (2012: € 1,198,000). Tal como em 2012, não foram efectuados pagamentos ao abrigo do plano de remuneração dos colaboradores (LFI / LTP) ao Conselho de Administração. A remuneração total incluiu € 611.000 (2012: € 333.000) em remuneração variável. A remuneração variável de 2013 tem de ser aprovada pelos órgãos de gestão relevantes. Este valor inclui igualmente outros pagamentos de € 84.000 (2012: € 66.000), incluindo os benefícios em espécie concedidos (sobretudo utilização de veículos da empresa, seguros, impostos e contribuições para a segurança social pagos sobre estes benefícios em espécie). A remuneração de um membro do Conselho de Administração foi coberta pelo Commerzbank entre 1 de Janeiro de 2013 e 31 de Janeiro de 2013 (2012: entre 1 de Janeiro de 2012 e 31 de Dezembro de 2012), pelo que não está incluída nos valores acima indicados, o que duplicaria a função.

O IAS 24 classifica o salário base, a remuneração variável, a remuneração de assistência aos conselhos das empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas do Hypothesenbank Frankfurt e outros emolumentos de membros individuais do Conselho de Administração com benefícios de curto prazo.

Os custos com pessoal de acordo com as categorias do IAS 24 foram os seguintes:

Benefícios de colaboradores de curto prazo € 1.756.000 (2012: € 986.000), outros benefícios de colaboradores de longo prazo € 330.000 (2012: € 200.000), despesas para pagamentos na terminação de emprego (custo de serviço e pagamento para planos de contribuição definidos) € 222.000 (2012: € 246.000). Os pagamentos efectuados na terminação do emprego durante o exercício em análise ascenderam a € 1.375.000 (2012: € – milhares): Não houve despesas de remuneração baseada em acções, conforme definido em IAS 24, em 2011 ou 2013.

Tal como em 2012, foi concedido aos membros do Conselho de Administração um total de € 34.000 pelos seus mandatos em empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas por essas empresas.

O banco estabeleceu um plano de pensões para membros actuais e anteriores do Conselho de Administração ou para os seus descendentes. Para salvaguardar o total dos activos deste plano, foram transferidos para o Commerzbank Pensions-Trust e. V. ao abrigo de um acordo de confiança contratual.

Em 31 de Dezembro de 2013, as obrigações com benefícios definidos para membros assistentes do Conselho de Administração ascenderam a € 3.043.000 (2012: € 904.000) e € 65.857.000 para membros anteriores do Conselho de Administração ou seus descendentes (2012: € 66,882,000).

Depois de deduzir os activos do plano transferidos e de permitir os ganhos ou perdas actuariais, os activos dos benefícios definidos para obrigações com pensões em 31 de Dezembro de 2013 ascenderam a € 210.000 (2012: € 126.000) para membros assistentes do Conselho de Administração e € 4.557.000 (2012: € 11.030.000) para membros anteriores do Conselho de Administração e seus dependentes.

Os membros assistentes do Conselho de Administração participaram nos planos de incentivo a longo prazo baseados em acções (LTP) realçados na Nota 24. Não foram efectuados pagamentos do LTP em 2013.

CONSELHO DE SUPERVISÃO

Os pagamentos seguintes foram efectuados ao Conselho de Supervisão:

em € milhares	2013	2012
IVA de remuneração	88	44
Fixa	17	8
Total	105	52

b) Empréstimos a pessoal de gestão chave

À data do balanço, o valor agregado dos empréstimos a pessoal de gestão chave era o seguinte:

em € milhares	01.01.13	Adições	Alterações	Alterações em entidades consolidadas	31.12.2013
Conselho de Administração	-	-	-	-	-
Conselho de Supervisão	67	-	3	-	64
Total	67	-	3	-	64

No final do exercício, não existiam empréstimos efectuados a membros assistentes do Conselho de Administração.

Os empréstimos a membros do Conselho de Supervisão, totalizando € 64.000, foram avançados com datas devidas finais em 2033, e com taxas de juro entre 4,68 % e 5,14 %. Os empréstimos são concedidos em termos, condições e encargos normais de mercado.

As empresas do Grupo Hypothekbank Frankfurt não tiveram contingências passivas relacionadas com membros do Conselho de Administração e do Conselho de Supervisão no exercício em análise.

(93) PLANOS DE REMUNERAÇÃO BASEADOS EM ACÇÕES

Em 2013, os serviços prestados por colaboradores geraram custos relacionados com remuneração baseada em acções. Para obter detalhes e informações adicionais sobre os termos e condições dos planos de remuneração baseada em acções, consulte a Nota 24. Os planos de pagamento baseados em acções liquidados em numerário geraram um encargo de € 0,9 milhões (2012: € 0,2 milhões), dos quais € 0,2 milhões por prémios em acções e € 1,1 milhões pelo Plano de Incentivos do Commerzbank (CIP)). A remuneração baseada em acções liquidada com acções do Commerzbank ao abrigo do CIP contabilizou € – milhões (2012: € 0,5 milhões).

As provisões para os planos liquidados em numerário ou com acções do Commerzbank ascenderam a € 1,5 milhões (2012: € 1,6 milhões), dos quais € 0,5 milhões por prémios em acções e € 1,0 milhão pelo CIP.

Prémios em acções

A tabela abaixo apresenta as alterações dos direitos do plano de prémios em acções ao longo do exercício anterior:

Número de direitos conquistados	Em unidades
Outstanding em 01.01.12	293.413
Concedido durante o exercício	327.939
Exercido durante o exercício	68.887
Vencido/executado durante o ano	10.990
Outstanding em 31.12.12	541.475
Outstanding em 01.01.13	541.475
Concedido durante o exercício	175.493
Exercido durante o exercício	5.350
Vencido/executado durante o ano	169.819
Outstanding em 31.05.13	541.799
Efeito do aumento de capital (consolidação da participação)	
Outstanding em 01.06.13	54.195
Concedido durante o exercício	–
Exercido durante o exercício	29.748
Vencido/executado durante o ano	–
Outstanding em 31 de Dezembro de 2013	24.447

Plano de Incentivos do Commerzbank

Conforme indicado na Nota 24, o número de direitos de prémios em acções concedido desde 01.01.13 ao abrigo do Plano de Incentivos do Commerzbank (CIP) será calculado no exercício seguinte.

Plano de desempenho a longo prazo (LTP)

À vista dos critérios de elegibilidade para LTP estabelecidos na Nota 24, o último plano que expirou em 2013 não terá qualquer efeito adicional. Como resultado, não foi possível determinar nenhum justo valor nem criar uma provisão. A tabela abaixo apresenta as alterações no número de direitos de LTP:

Número de direitos conquistados	2013	2012
Outstanding no início do exercício	14.050	37.300
Concedido durante o exercício	–	–
Exercido durante o exercício	–	–
Vencido/executado durante o ano	14.050	23.250
Total	–	14.050

(94) TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS

A titularização é um elemento do nosso capital próprio e gestão do risco. O objectivo é reduzir os activos ponderados pelo risco do banco, libertar a base de capital e criar âmbito para uma nova actividade com maiores margens, gerando assim uma rentabilidade de capitais próprios mais elevada. Na titularização de activos financeiros, vendemos riscos de crédito ao mercado de capitais sob a forma de carteiras de crédito. Os riscos atribuídos são titulados por veículos significativos que adquirem os empréstimos e os vendem a terceiros.

(95) OUTROS COMPROMISSOS

O Hypothekbank Frankfurt AG é um locatário em locações operacionais. Em 31.12.13, estavam em curso várias locações operacionais sem prazo para propriedades e outro imobilizado (veículos, fotocopiadores) que são utilizadas para efectuar as actividades operacionais do banco. As locações principais incluem opções de extensão e cláusulas de saída que estão em linha com as condições de mercado para propriedades de investimento e que ajustam estes pagamentos de locação ao índice de preços. As obrigações mínimas ao abrigo das locações sem prazo para propriedades e outro imobilizado resultarão em despesas de € 17 milhões em 2014, € 28 milhões nos exercícios de 2015 a 2018 e € 3 milhões a partir de 2019.

(96) DATA DE LIBERTAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração para submissão ao Conselho de Supervisão em 26.02.14. O Conselho de Supervisão é responsável pelo exame e aprovação das demonstrações financeiras consolidadas.

(97) CARTA CONFORTO

Asseguremos que as empresas seguintes cumprirão as suas obrigações contratuais, sujeitas a risco político:

- Grundbesitzgesellschaft Berlin mbH, Rungestraße 22 – 24, Eschborn

Devido à venda planeada da subsidiária Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo, ao Commerzbank AG, o Hypothekbank Frankfurt AG já não fornece uma Carta Conforto para o Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo.

(98) PARTICIPAÇÕES EM AFILIADAS E OUTRAS EMPRESAS

A lista seguinte contém detalhes de participações, de acordo com a Secção 313 (2) do Código Comercial Alemão (HGB)

e Secções 285 (11) e (11a) do HGB. As explicações relacionadas com as notas de rodapé podem ser encontradas no final desta nota.

SUBSIDIÁRIAS TOTALMENTE CONSOLIDADAS				
Nome / sede	Participação (%)	Percentagem de votos (%)	Capital em € milhares	Lucros em € milhares
AGV Allgemeine Grundstücksverwaltungs- und Verwertungsgesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	47	0 ^{1) 2) 5)}
EHY Real Estate Fund I LLC, Wilmington, Delaware, EUA	100,0	100,0	- 2.691	46 ⁵⁾
Eurohypo Capital Funding LLC I, Wilmington, Delaware, EUA	100,0	100,0	1	- 1 ⁴⁾
Eurohypo Capital Funding LLC II, Wilmington, Delaware, EUA	100,0	100,0	3	0 ⁴⁾
Eurohypo Capital Funding Trust I, Wilmington, Delaware, EUA	100,0	100,0	1	0 ⁵⁾
Eurohypo Capital Funding Trust II, Wilmington, Delaware, EUA	100,0	100,0	1	0 ⁵⁾
Frankfurter Gesellschaft für Vermögensanlagen mbH, Eschborn	100,0	100,0	5.972	0 ^{1) 5)}
FHB Immobilienprojekte GmbH, Eschborn	100,0	100,0	26	0 ^{1) 2) 5)}
HF Estate Management GmbH, Eschborn	100,0	100,0	3.280	0 ^{1) 5)}
Hypothekbank Frankfurt International S.A., Luxemburgo	100,0	100,0	235.402	- 53.882 ^{*) 5)}
SB Bauträger GmbH & Co. Urbis Hochhaus KG, Frankfurt a. M.	100,0	100,0	204	0 ^{2) 5)}
WESTBODEN-Bau- und Verwaltungsgesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	370	0 ^{1) 2) 5)}
Westend Grundstücksgesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	260	0 ^{1) 2) 5)}

SUBSIDIÁRIAS TOTALMENTE CONSOLIDADAS

Nome / sede	Participação (%)	Porcentagem de votos (%)	Capital em € milhares	Lucros em € milhares
G-G-B Gebäude- und Grundbesitz GmbH, Eschborn	100,0	100,0	256	0 ^{1) 5)}
Real Estate Top Tegel I GmbH, Eschborn	100,0	100,0	421	0 ^{1) 2) 5)}
Real Estate Top Tegel II GmbH, Eschborn	100,0	100,0	60	0 ^{1) 2) 5)}
Real Estate Top Tegel III GmbH, Eschborn	100,0	100,0	60	0 ^{1) 2) 5)}
Real Estate Top Tegel IV GmbH, Eschborn	100,0	100,0	60	0 ^{1) 2) 5)}
Real Estate Top Tegel VI GmbH, Eschborn	100,0	100,0	129	0 ^{1) 2) 5)}
TARA Immobilienprojekte GmbH, Eschborn	100,0	100,0	25	0 ^{1) 5)}
gr Grundstücks GmbH Objekt Corvus, Frankfurt a. M.	100,0	100,0	38	- 4 ^{2) 5)}
gr Grundstücks GmbH Objekt Corvus&Co. Sossenheim KG, Frankfurt a. M.	100,0	100,0	201	- 171 ⁵⁾
KENSTONE GmbH, Eschborn	100,0	100,0	105	39 ^{1) 2) 5)}
Number X Real Estate GmbH, Eschborn	100,0	100,0	11.819	- 5.094 ⁵⁾
Property Invest GmbH, Eschborn	100,0	100,0	24.871	- 4.950 ⁵⁾
Property Invest Italy S.r.l., Milão, Itália	100,0	100,0	37.371	- 732 ⁵⁾
Property Invest Ferdinando di Savoia Italy S.r.l., Milão, Itália	100,0	100,0	12.639	- 317 ⁵⁾
Property Invest Via Roma S.r.l., Milão, Itália	100,0	100,0	1.232	- 117 ⁵⁾
Wohnbau-Beteiligungsgesellschaft mbH, Eschborn	90,0	90,0	288	0 ⁵⁾
Brussels Urban Invest S.A., Bruxelas, Bélgica	100,0	100,0	- 730	- 2.478 ⁵⁾
Urban Invest Holding GmbH, Eschborn	100,0	100,0	11.518	- 20 ⁵⁾
Netherlands Urban Invest BV, Amsterdão, Holanda	100,0	100,0	11.500	165 ^{2) 5)}
Groningen Urban Invest BV, Amsterdão, Holanda	100,0	100,0	6.900	669 ^{2) 5)}
Number X Bologna S.v.L., Milão, Itália	100,0	100,0	7.710	- 906 ^{2) 5)}

SUBSIDIÁRIAS NÃO CONSOLIDADAS

Nome / sede	Participação (%)	Porcentagem de votos (%)	Capital em € milhares	Lucros em € milhares
BELUS Immobilien- und Beteiligungsgesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	378	0 ^{1) 2) 5)}
Delphi I EUROHYPO LLC, Wilmington, Delaware, EUA	100,0	100,0	21	0 ⁵⁾
Eurohypo Nominees 1 Ltd., Londres, RU	100,0	100,0	0	0 ⁴⁾
Eurohypo Investment Banking Limited, Londres, RU	100,0	100,0	168	- 69 ³⁾
Grundbesitzgesellschaft Berlin mbH Rungestraße 22 - 24, Eschborn	94,0	94,0	229	3 ³⁾
TARA Immobiliengesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	25	0 ^{1) 5)}
TARA Immobilien-Besitz-GmbH, Eschborn	100,0	100,0	25	0 ^{1) 5)}
TARA Immobilien-Verwaltungs-GmbH, Eschborn	100,0	100,0	17	- 2 ⁵⁾
SB Bauträger Gesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	13	0 ^{1) 2) 5)}
Messestadt Riem »Office am See I« GmbH i.L., Eschborn	100,0	100,0	325	- 2 ^{1) 2) 5)}
Messestadt Riem »Office am See III« GmbH i.L., Eschborn	100,0	100,0	18	- 2 ^{1) 2) 5)}
Number X Real Estate Hungary kft, Budapeste, Hungria	100,0	100,0	77	- 5 ⁵⁾
IVV Immobilien- Verwaltungs- und Verwertungsgesellschaft mbH, Eschborn	100,0	100,0	26	0 ^{1) 2) 5)}
Lunadim Investments SL, Barcelona, Espanha	100,0	100,0	17	- 6 ⁵⁾
Winrod Investments SL, Barcelona, Espanha	100,0	100,0	17	- 6 ⁵⁾

EMPRESAS ASSOCIADAS E JOINT VENTURES VALORIZADAS UTILIZANDO O MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Nome / sede	Participação (%)	Porcentagem de votos (%)	Capital em € milhares	Lucros em € milhares
Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA	33,3	33,3	- 429.148	- 43.935 ^{2) 5)}
FV Holding S.A., Bruxelas, Bélgica	60,0	50,0	13.082	- 3.650 ⁵⁾

EMPRESAS ASSOCIADAS E JOINT VENTURES VALORIZADAS NÃO UTILIZANDO O MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Nome / sede	Participação (%)	Porcentagem de votos (%)
Ampton B.V., Amsterdão, Holanda	50,0	50,0
BONUS Vermietungsgesellschaft mbH, Düsseldorf	30,0	30,0
Minerva Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Radolfzell KG, Düsseldorf	21,0	21,0
MAECENA Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Dortmund KG, Düsseldorf	5,0	33,3
MANICA Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH&Co. Objekt Neustraubing KG, Düsseldorf	5,0	50,0
Nossia Grundstücks-Verwaltungsgesellschaft mbH & Co. KG, Grünwald	2,5	25,0

VEÍCULOS SIGNIFICATIVOS ESPECIAIS TOTALMENTE CONSOLIDADOS

Nome / sede	Participação (%)	Capital em € milhares
Dock 100 GmbH & Co. KG, Berlim	0,0	-55.249

À VISTA DA IMATERIALIDADE DE VEÍCULOS SIGNIFICATIVOS ESPECIAIS NÃO CONSOLIDADOS

Nome / sede	Participação (%)	Capital em € milhares
Opera Germany (No. 2) plc, Dublin, Irlanda	0,0	-1
Opera Germany (No. 3) Ltd., Dublin, Irlanda	0,0	-391
Dock 100 Logistik GmbH, Berlim	0,0	250

EMPRESAS ASSOCIADAS E JOINT VENTURES VALORIZADAS NÃO UTILIZANDO O MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Nome / sede	Participação (%)	Porcentagem de votos (%)
BATOR Vermietungsgesellschaft mbH, Düsseldorf	5,0	5,0
BATOR Vermietungsgesellschaft mbH Objekt Nürnberg, Düsseldorf	7,9	7,9
Bürgerschaftsgemeinschaft Hamburg GmbH, Hamburgo	0,3	0,3
Börse Düsseldorf AG, Düsseldorf	0,7	0,7
Dr. Gubelt Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Dortmund KG, Düsseldorf	0,0	0,0
Dr. Gubelt Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Duisburg KG, Düsseldorf	0,0	0,0
Dr. Gubelt Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Stuttgart KG, Düsseldorf	0,6	0,6
GAG Gemeinnützige Aktiengesellschaft für Wohnungs-, Gewerbe- und Städtebau, Ludwigshafen am Rhein	0,6	0,6
GEWOBA Aktiengesellschaft Wohnen und Bauen, Bremen	2,9	2,9
Interessengemeinschaft Frankfurter Kreditinstitute GmbH, Frankfurt a. M.	4,2	4,2
Liquiditäts-Konsortialbank GmbH, Frankfurt a. M.	0,0	0,0
MAECENA Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Bremen KG, Düsseldorf	10,0	10,0
MIDAS Grundstücks- Vermietungsgesellschaft mbH & Co. Objekt Langenhagen KG, Düsseldorf	5,0	5,0
NESTOR Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH&Co. Objekt Landau KG, Düsseldorf	5,0	5,0
Ski Leasing No. 1, Londres, Reino Unido	0,5	5,0
Ski Leasing No. 2, Londres, Reino Unido	0,5	5,0
Joparny S.L., Madrid, Espanha	0,5	5,0
SOREX Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH&Co. Objekt Hamburg KG, Düsseldorf	1,2	1,1
TABA Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH&Co. Objekt Munich KG, Düsseldorf	5,0	1,0
True Sale International GmbH, Frankfurt a. M.	7,7	7,7
TSI Services GmbH, Frankfurt a. M.	7,7	7,7
VBW Bauen und Wohnen GmbH, Bochum	3,9	3,9
ZEPAS Beteiligungs GmbH & Co. Vermietungs-KG, Munich, Pullach	10,0	5,6
Apollo Real Estate Parallel Fund V-B, L.P., Nova Iorque, EUA	1,4	1,4
Goldman Sachs Real Estate Partners L.P., Nova Iorque, EUA	1,8	1,8

^{*)} Grande empresa de acordo com a Secção 340 a, parág. 4 fig. 2, Código Comercial Alemão (HGB).

¹⁾ Acordo de transferência de lucros.

²⁾ Incluindo acções detidas indirectamente de acordo com a Secção 16 (4) da German Stock Corporation Act (AktG).

³⁾ Valores das demonstrações financeiras de 2011.

⁴⁾ Valores das demonstrações financeiras de 2012.

⁵⁾ Valores das demonstrações financeiras de 2013.

(99) INFORMAÇÃO SOBRE EMPRESAS ESTRUTURADAS NÃO CONSOLIDADAS

As empresas estruturadas não consolidadas do Grupo Hypothekbank Frankfurt derivam das titularizações próprias do Grupo ou da plataforma de titularização Opera. As titularizações próprias compreendem a venda efectiva e titularizações sintéticas utilizadas como parte da estratégia de gestão do banco em termos de liquidez, capital e activos ponderados pelo risco. As empresas são financiadas pela emissão de várias tranches diferentes de títulos que são colocados no mercado de capitais.

O Hypothekbank Frankfurt estruturou, organizou e titularizou créditos de terceiros através da plataforma de titularização Opera. As empresas autofinanciam-se através da emissão de títulos com garantias reais e linhas de liquidez.

Os valores contabilísticos dos activos e passivos das empresas estruturadas não consolidadas do Hypothekbank Frankfurt em 31 de Dezembro de 2013 ascenderam a € 4 milhões em investimentos financeiros, € 2 milhões em outros activos e € 587 milhões em obrigações hipotecárias. Os resultados e os custos das empresas estruturadas não consolidadas do Hypothekbank Frankfurt durante o exercício de 2013 totalizaram € 0 milhões na margem financeira, € - 4 milhões no resultado líquido de comissões e € 1 milhão em resultados de operações financeiras.

O valor total das empresas não consolidadas, medido com base nos activos totais das empresas, ascendeu a € 1,5 mil milhões.

O risco de perdas máximo do Hypothekbank Frankfurt atribuível a empresas estruturadas não consolidadas é calculado com base no valor contabilístico dos activos atribuíveis às empresas estruturadas não consolidadas, ascendendo a € 6 milhões.

Uma empresa é considerada patrocinada se tiver sido iniciada e/ou estruturada pelo Hypothekbank Frankfurt, se tiver recebido ou adquirido activos do Hypothekbank Frankfurt ou se lhe tiverem sido concedidas garantias pelo Hypothekbank Frankfurt

Os resultados e custos das empresas estruturadas não consolidadas do Hypothekbank Frankfurt que foram patrocinadas pelo Hypothekbank Frankfurt ascendem a um total de € - 3 milhões na margem financeira e € 1 milhão em resultados de operações financeiras.

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS¹⁾

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas preparadas pelo Hypothekbank Frankfurt AG, Eschborn, (anteriormente Eurohypo Aktiengesellschaft, Eschborn) incluindo a demonstração da posição financeira, a demonstração do resultado global, a demonstração de alterações nos capitais próprios, a demonstração do fluxo de caixa e notas às demonstrações financeiras consolidadas, em conjunto com o relatório de gestão do grupo para o exercício entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013. A preparação das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo foi efectuada de acordo com o IFRS, tal como foi adoptado pela UE, e os requisitos adicionais da lei comercial Alemã em conformidade com o § (Artigo) 315 a Abs. (parágrafo) 1 HGB ("Handelsgesetzbuch": Código Comercial Alemão) são da responsabilidade do Conselho de Administração da empresa mãe. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e sobre o relatório de gestão do grupo com base na nossa auditoria.

Conduzimos uma auditoria às demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o § 317 HGB e as normas Alemãs normalmente aceites para a auditoria de demonstrações financeiras promulgadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (Instituto de Auditores Públicos na Alemanha) (IDW). Essas normas exigem que planeemos e executemos a auditoria de modo a que sejam detectados com segurança razoável erros que possam afectar a apresentação dos activos líquidos, posição financeira e resultados das operações nas demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com a estrutura do relatório financeiro aplicável e relatório de gestão do grupo. O conhecimento das actividades comerciais e do contexto económico e jurídico do Grupo e as expectativas em relação ao modo como os possíveis erros são considerados na determinação dos procedimentos de auditoria. A eficácia do sistema de controlo interno relacionado com a contabilidade e as evidências que suportam as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do grupo são examinados em primeiro lugar numa base de teste dentro da estrutura da auditoria. A auditoria inclui a avaliação das demonstrações financeiras anuais das empresas incluídas na consolidação, a determinação das entidades a incluir na consolidação, os princípios contabilísticos e de consolidação utilizados e as estimativas significativas efectuadas pelo Conselho de Administração da Empresa, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo. Acreditamos que a nossa auditoria constitui uma base razoável para a nossa opinião.

A nossa auditoria não conduziu a quaisquer reservas.

Na nossa opinião, baseada nas conclusões da nossa auditoria, as demonstrações financeiras consolidadas cumprem os IFRSs adoptados pela UE e os requisitos adicionais da lei comercial Alemã, em conformidade com o § 315 a Abs. 1 HGB e fornece uma visão verdadeira e justa dos activos líquidos, posição financeira e resultados das operações do Grupo, de acordo com esses requisitos. O relatório de gestão do grupo é consistente com as demonstrações financeiras consolidadas e, globalmente, fornece uma visão adequada da posição do Grupo, e apresenta correctamente as oportunidades e riscos do desenvolvimento futuro.

Frankfurt am Main, 27 de Fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers Aktiengesellschaft
Wirtschaftsprüfungsgesellschaft

assin. Clemens Koch	assin. ppa. Aziz Abbou
Wirtschaftsprüfer	Wirtschaftsprüfer
(Auditor Público Alemão)	(Auditor Público Alemão)

¹⁾ Tradução do relatório do revisor oficial de contas emitido em Alemão sobre as demonstrações financeiras consolidadas preparadas em Alemão pela gestão do Hypothekbank Frankfurt AG. As demonstrações em Alemão prevalecem.

www.hypotheckenbankfrankfurt.com